

**A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO NA
INTERAÇÃO SOCIAL DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN

AMAURY ALYSON TEODORO DE SOUZA

**A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO NA INTERAÇÃO SOCIAL DO
IDOSO INSTITUCIONALIZADO**

RECIFE | 2023

AMAURY ALYSON TEODORO DE SOUZA

**A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO NA INTERAÇÃO SOCIAL DO
IDOSO INSTITUCIONALIZADO**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal de Pernambuco como requisito à obtenção do título de Mestre em Design.

Área de concentração: Planejamento e Contextualização de Artefatos

Orientador: Prof. Dr. Lourival Lopes Costa Filho

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Souza, Amaury Alyson Teodoro de .

A influência do ambiente construído na interação social do idoso
institucionalizado / Amaury Alyson Teodoro de Souza. - Recife, 2023.
132 : il., tab.

Orientador(a): Lourival Lopes Costa Filho

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro
de Artes e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Design, 2023.
Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Design. 2. Ergonomia do ambiente construído. 3. Percepção do
usuário. 4. Instituição de Longa Permanência. 5. Teoria das facetas. I.
Costa Filho, Lourival Lopes . (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

UFPE (CAC 2024 - 01)

AMAURY ALYSON TEODORO DE SOUZA

**“A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO NA INTERAÇÃO SOCIAL DO
IDOSO INSTITUCIONALIZADO.”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Design.

Aprovada em: 28/07/2023.

BANCA EXAMINADORA

Participação via Videoconferência

Prof. Dr. Lourival Lopes Costa Filho (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Participação via Videoconferência

Prof^a. Dr^a. Ana Carolina de Moraes Andrade Barbosa (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Participação via Videoconferência

Prof^a. Dr^a. Gleice Virginia Medeiros de Azambuja Elali (Examinadora Externa)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa é fruto de mais um ciclo que se encerra, em que, através dele, obtive um mix de sensações que julgava desconhecidas em minha caminhada. Durante esses 2 anos de pesquisa, pude contar com o companheirismo de diversas pessoas que decerto se envolveram e contribuíram, da forma mais sincera que puderam, para a concretização deste trabalho. A todos, gratidão, sem cada um de vocês, essa pesquisa não teria sido realizada.

Por este motivo, é também com o meu mais sincero sentimento de carinho que demonstro eterna gratidão a todos que puseram, mesmo que de forma inconsciente, a alegria que eu necessitava para continuar.

Agradeço, em especial, ao meu amor de vidas, Roxana Bezerra, que diante de tantas dificuldades, lágrimas e cansaço, sempre me entregou amorosas palavras de incentivo fazendo-me acreditar que sim, eu conseguiria. A você, entrego meu amor, pois sei que ao teu lado ele só irá se fortalecer. Agradeço aos meus pais, Fabiana Teodoro e Manoel de Souza, que me mostraram o bem mais precioso ao qual um ser pode possuir, a honestidade, o AMOR e o respeito ao próximo. Também agradeço a Regina Bezerra e Andreza Procoro, que de maneira cordial contribuíram com suas expertises e com as boas energias e palavras de encorajamento.

Também gostaria de expressar minha gratidão ao Prof. Lourival Costa Filho, meu orientador, cujo apoio, conhecimento e experiência foi essencial ao longo desses anos. Certamente, aprendi muito com essa vivência.

Agradeço a todos os colaboradores das ILPIs que participaram desta pesquisa em especial aos idosos moradores. Espero, verdadeiramente, que uma maior sensibilidade para com o próximo seja despertada para que mais pesquisas possam ser elaboradas com o objetivo de despertar sorrisos, iguais aos que pude presenciar nos rostos dos senhores e senhoras ao qual farão parte de minhas memórias felizes.

Por fim, expresso meu maior agradecimento as forças superiores que me ajudaram, que chamo-a de amor, pois foi o que me motivou e sustentou-me até aqui, e com a certeza de que outros ciclos ainda maiores estão por se iniciar.

*“Ninguém é suficientemente perfeito, que não possa aprender com o outro e, ninguém é totalmente destituído de valores que não possa ensinar algo ao seu irmão.”
(São Francisco de Assis).*

RESUMO

Com o envelhecimento da população, surge a preocupação em fornecer condições adequadas de assistência aos idosos. Muitos deles vivem em Instituições de Longa Permanência (ILPIs), que estão sendo incorporadas aos centros urbanos devido à rápida expansão urbana. Os ambientes construídos desempenham um papel crucial na qualidade de vida dos idosos, permitindo uma maior interação social e emocional. A hipótese inicial surge do preceito de que questões de privacidade, segurança e identidade favorecem essa interação social do idoso. Essas questões foram associadas aos aspectos ambientais e emocionais para avaliar a influência do ambiente construído na interação social de idosos institucionalizados. Para isso, duas ILPIs foram utilizadas como objetos de estudo. Uma das instituições está situada no centro urbano da cidade de Caruaru, no Parque 18 de Maio, onde fica localizada a feira de Caruaru, e a outra está isolada do perímetro urbano da cidade de Bezerros no bairro Encruzilhada de São João. O presente estudo utilizou a Teoria das Facetas (TF) como base para investigar a interação social de idosos institucionalizados em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Para coletar os dados, empregou-se o Sistema de Classificações Múltiplas (SCM), por meio de fotografias de ambientes internos e externos de ILPIs com diferentes variáveis ambientais, além de entrevistas estruturadas para identificar as atividades relacionadas à interação social dos idosos. Foram entrevistados 38 idosos institucionalizados. Os dados do SCM foram analisados usando a Análise da Estrutura de Similaridade (*Similarity Structure Analysis* - SSA). Os dados das entrevistas foram tabulados como variáveis categóricas em uma planilha do Microsoft Excel e apresentados em percentual. Os resultados indicaram que os atributos ambientais que mais influenciam a promoção da interação social dos idosos institucionalizados são os relacionados à identidade e privacidade. Em relação às atividades de interação social, os idosos mencionaram observar o movimento e conversar com as pessoas na área externa da instituição. Na ILPI em que essa atividade não era possível, os idosos expressaram desejo por essas atividades. Com base nesses resultados, foram propostas recomendações projetuais que influenciam a interação social de idosos em ILPI.

Palavras-chave: Idosos; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Teoria das Facetas; Interação Social; Ergonomia do Ambiente Construído.

ABSTRACT

With the aging of the population, there is a concern about providing adequate care conditions for the elderly. Many of them live in Long-Term Institutions (ILPIs), which are being incorporated into urban centers due to rapid urban expansion. Built environments play a crucial role in the quality of life of older people, allowing for greater social and emotional interaction. The initial hypothesis arises from the precept that issues of privacy, security and identity favor this social interaction of the elderly. These questions were associated with environmental and emotional aspects to evaluate the influence of the built environment on the social interaction of institutionalized elderly people. For this, two ILPIs were used as study objects. One of the institutions is located in the urban center of the city of Caruaru, in Parque 18 de Maio, where the Caruaru fair is located, and the other is isolated from the urban perimeter of the city of Bezerros in the Encruzilhada de São João neighborhood. The present study used the Facet Theory (TF) as a basis for investigating the social interaction of elderly people institutionalized in Long-Term Institutions for the Elderly (ILPIs). To collect the data, the Multiple Classification System (SCM) was used, using photographs of internal and external environments of ILPIs with different environmental variables, in addition to structured interviews to identify activities related to the social interaction of the elderly. 38 institutionalized elderly people were interviewed. SCM data was analyzed using Similarity Structure Analysis (SSA). Interview data were tabulated as categorical variables in a Microsoft Excel spreadsheet and presented as a percentage. The results indicated that the environmental attributes that most influence the promotion of social interaction among institutionalized elderly people are those related to identity and privacy. Regarding social interaction activities, the elderly mentioned observing movement and talking to people outside the institution. In the ILPI where this activity was not possible, the elderly expressed a desire for these activities. Based on these results, design recommendations were proposed that influence the social interaction of elderly people in LTCF.

Keywords: Elderly; Long-term Care Institution For The Elderly; Facet Theory; Social Interaction; Ergonomics Of The Built Environment.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Tríade teórica da pesquisa.	19
Figura 2 -	Mapa de representação espacial das dimensões afetivas proposta por Russell (2003).	31
Figura 3 -	Mapa de representação espacial dos descritores categóricos segundo Russell (2003).	32
Figura 4 -	Exemplo de sentença estruturadora.	42
Figura 5 -	Representações das facetas no espaço multidimensional.	43
Figura 6 -	Localização da ILPI 1 (Casa dos Pobres São Francisco de Assis).	48
Figura 7 -	Inserção da ILPI 1 em relação a Feira de Caruaru.	49
Figura 8 -	Pórtico de Entrada da ILPI 1 (Casa dos Pobres São Francisco de Assis).	50
Figura 9 -	Estacionamento localizado no interior da ILPI 1.	51
Figura 10 -	Estacionamento localizado no interior da ILPI 1.	51
Figura 11 -	Pátio destinado para atividades de mobilidade e dança.	52
Figura 12 -	Jardim e espaço de socialização externo.	53
Figura 13 -	Pátio de atividades externas.	53
Figura 14 -	Pátio de atividades externas.	54
Figura 15 -	Pátio de atividades externas.	54
Figura 16 -	Pátio de atividades externas.	54
Figura 17 -	Pátio de atividades externas.	54
Figura 18 -	Pátio de atividades externas.	54
Figura 19 -	Pátio de atividades externas.	54
Figura 20 -	Pátio de convivência interno.	54
Figura 21 -	Pátio de convivência interno.	54
Figura 22 -	Pátio de convivência interno.	55
Figura 23 -	Pátio de convivência interno.	55
Figura 24 -	Espaço interno destinado para atividades de artesanato e música.	55
Figura 25 -	Espaço interno destinado para atividades de artesanato e música.	55
Figura 26 -	Espaço interno destinado para atividades de artesanato e música.	55
Figura 27 -	Jardim e espaço de socialização interno.	55
Figura 28 -	Localização da ILPI 2 (Associação dos Idosos Nossa Sra. do Rosário).	56
Figura 29 -	Inserção da ILPI 2 em relação à Encruzilhada de São João.	57
Figura 30 -	Fachada de acesso da ILPI 2.	58
Figura 31 -	Acesso 01 ao pavimento. superior.	59
Figura 32 -	Acesso de entrada a ILPI.	59
Figura 33 -	Jardim e espaço de socialização.	59
Figura 34 -	Jardim e espaço de socialização.	59
Figura 35 -	Espaço de socialização – Ala feminina.	59
Figura 36 -	Espaço de socialização – Ala feminina.	59
Figura 37 -	Espaço de socialização – Ala masculina.	60
Figura 38 -	Espaço de socialização – Ala masculina.	60

Figura 39 - Cartas referentes aos três níveis admitidos como respostas (pouco, intermediário, muito).	64
Figura 40 - Idoso da ILPI 1 selecionando as imagens (SCM).	64
Figura 41 - Idoso da ILPI 1 assinando TCLE.	64
Figura 42 - Idoso da ILPI 2 selecionando as imagens (SCM).	65
Figura 43 - Idoso da ILPI 2 assinando TCLE.	65
Figura 44 - ILPI 1 – Diagrama da Faceta A (Escala Ambiental). Dimensionalidade 3. Eixo 1 versus eixo 2.	71
Figura 45 - ILPI 1 - Diagrama da Faceta B (Segurança). Dimensionalidade 3. Eixo 1 versus eixo 2.	73
Figura 46 - ILPI 1 - Diagrama da Faceta C (Privacidade). Dimensionalidade 3. Eixo 1 versus eixo 2.	74
Figura 47 - ILPI 1 - Diagrama da Faceta D (Identidade). Dimensionalidade 3. Eixo 1 versus eixo 2.	76
Figura 48 - ILPI 2 – Diagrama da Faceta A (Escala Ambiental). Dimensionalidade 3. Eixo 1 versus eixo 2.	79
Figura 49 - ILPI 2 - Diagrama da Faceta B (Segurança). Dimensionalidade 3. Eixo 1 versus eixo 2.	80
Figura 50 - ILPI 2 - Diagrama da Faceta C (Privacidade). Dimensionalidade 3. Eixo 1 versus eixo 2.	81
Figura 51 - ILPI 2 - Diagrama da Faceta D (Identidade). Dimensionalidade 3. Eixo 1 versus eixo 2.	83
Figura 52 - Imagem de número 09 (A2 B1 C1 D1).	85
Figura 53 - Imagem de número 12 (A2B1C2D2).	86

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Modelo de preferência ambiental de Kaplan.	34
Quadro 2 -	Sentença estruturadora para a avaliação da interação social percebida em ILPI.	44
Quadro 3 -	Cenas representando as relações de segurança, privacidade e identidade em ambientes de ILPI.	46
Quadro 4 -	Quadro síntese das etapas de coleta de dados da pesquisa.	65
Quadro 5 -	Recomendações projetuais para o ambiente construído influenciar a interação social de idosos institucionalizados.	92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Atividades realizadas e desejadas pelos moradores idosos da ILPI 1.	70
Tabela 2 -	Atividades realizadas e desejadas pelos moradores idosos da ILPI 2	78
Tabela 3 -	Imagem de maior preferência e desejo dos moradores idosos das ILPI 1 e ILPI 2.	87

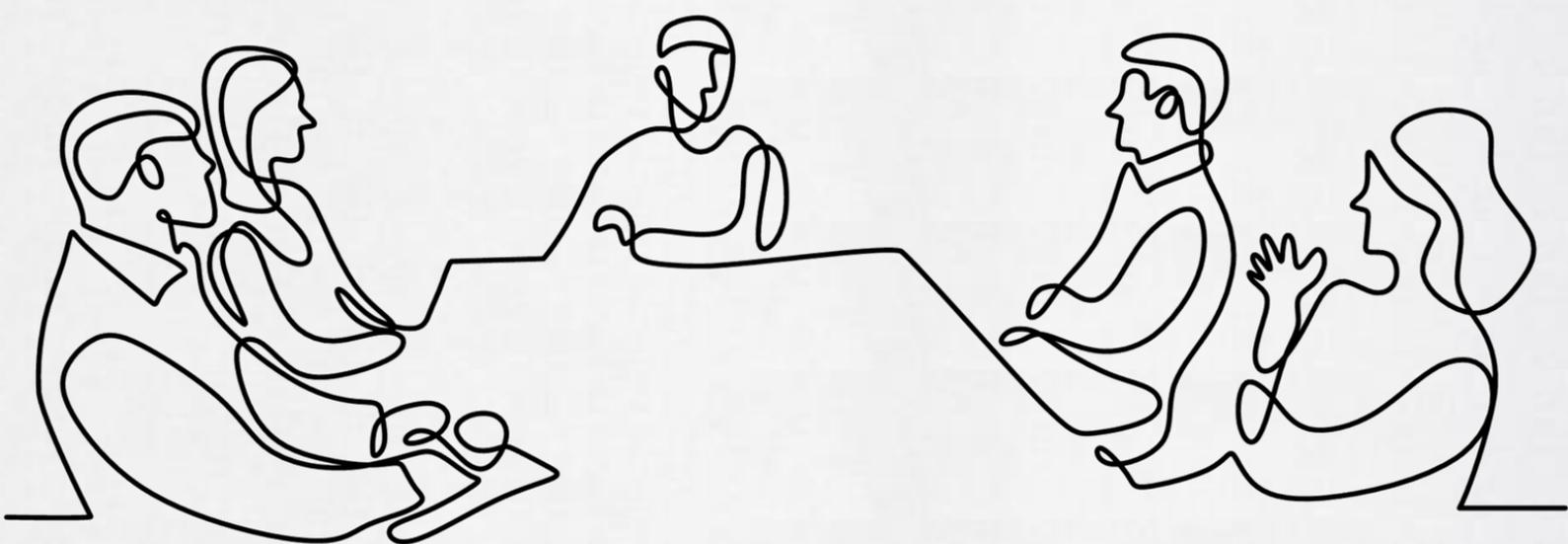
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP -	Comitê de Ética e Pesquisa
DP -	Desvio Padrão
EAC -	Ergonomia do Ambiente Construído
ESJ -	Encruzilhada de São João
HUDAP -	<i>Hebrew University Data Analysis Package</i>
ILPI -	Instituição de Longa Permanência para Idosos
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
OMS -	Organização Mundial da Saúde
ONU -	Organização das Nações Unidas
SCM -	Sistema de Classificação Múltiplas
SSA -	<i>Similarity Structure Analysis</i>
TCLE -	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TF -	Teoria das Facetas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	O IDOSO E A ILPI	22
2.1	IDOSO NA CONTEMPORANEIDADE	22
2.2	AMBIENTE DO IDOSO E A ILPI	23
2.3	ERGONOMIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO E A RELAÇÃO PESSOA-AMBIENTE	26
3	BASES DO CONHECIMENTO	30
3.1	AVALIAÇÃO AFETIVA DO AMBIENTE	30
3.2	ESTUDOS DA PREFERÊNCIA VISUAL	33
3.3	TEORIA DA INTEGRAÇÃO SOCIAL	35
4	CONSIDERAÇÕES TEÓRICO METODOLÓGICO	39
4.1	TEORIA DAS FACETAS E SUA APLICAÇÃO NA PESQUISA	39
5	CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	47
5.1	TIPO DA PESQUISA	47
5.2	ILPIS DESIGNADAS COMO OBJETOS DE ESTUDO	47
5.2.1	ILPI 1 – Casa dos Pobres São Francisco de Assis	47
5.2.2	ILPI 2 – Associação dos Idosos Nossa Senhora do Rosário	56
5.3	POPULAÇÃO AMOSTRAL	60
5.4	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	61
5.5	INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	66
5.6	QUESTÕES ÉTICAS	67
6	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS	69
6.1	ILPI 1 – CASA DOS POBRES SÃO FRANCISCO DE ASSIS	69
6.1.1	Caracterização populacional da ILPI 1	69
6.1.2	Atividades exercidas pelos idosos institucionalizados na ILPI1 atreladas a interação social	69
6.1.3	Os efeitos das categorias ambientais na interação social – ILPI 1	70
6.2	ILPI 2 – ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO	77
6.2.1	Caracterização populacional da ILPI 2	77

6.2.2	Atividades exercidas pelos idosos institucionalizados na ILPI1 atreladas a interação social	77
6.2.3	Os efeitos das categorias ambientais na interação social – ILPI 2	78
6.3	CONSENSO DOS RESULTADOS ENTRE OS IDOSOS DA ILPI 1 E ILPI 2	84
7	INTERAGINDO NO AMBIENTE DE ILPI	91
7.1	RECOMENDAÇÕES PROJETUAIS PARA O AMBIENTE CONSTRUÍDO INFLUENCIAR A INTERAÇÃO SOCIAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	91
8	CONCLUSÃO	95
	REFERÊNCIAS	97
	APÊNDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA ESTRUTURADA COM OS IDOSOS	107
	APÊNDICE B - IMAGENS SELECIONADAS A PARTIR DA SENTENÇA ESTRUTURADORA	109
	APÊNDICE C - MATRIZ DE CORRELAÇÃO DA ILPI 1	115
	APÊNDICE D - MATRIZ DE CORRELAÇÃO DA ILPI 2	119
	ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS (CEP)	123
	ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	129



INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

A população mundial apresenta um crescimento prevalente nos últimos anos. Projeções realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2019a) estimam que em 2100 a população mundial será de 12,7 bilhões de pessoas. Adicionalmente, o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU demonstra que esse crescimento acontecerá de forma mais intensa no grupo de pessoas com mais de 65 anos (ONU, 2019b). No Brasil, um estudo identificou que entre os anos de 2012 a 2017, o envelhecimento da população brasileira cresceu em 18%, ultrapassando 30,2 milhões de pessoas idosas em 2017 (IBGE, 2018). Esse aumento populacional se deve, em parte, a uma rápida urbanização que também está associada à desigualdade e degradação ambiental (ONU, 2019b). Desta forma, pode-se presumir que a população futura apresentará uma predisposição ao envelhecimento e empobrecimento populacional. Com o aumento do número de idosos, haverá uma maior demanda por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), que tendem a ser de caráter filantrópico (GOULART *et al.*, 2019). Isso constitui um desafio na promoção de um envelhecimento ativo e saudável, com proteção social e qualidade de estadia (GOULART *et al.*, 2019).

Por ser uma fase em que ocorrem mudanças de origem biológica, psicológica e social (CRUZ; FERREIRA, 2011; TRAPP *et al.*, 2016), o envelhecimento tem sido estudado em diversas áreas do conhecimento (CÔRTE *et al.*, 2011). Segundo Papalia *et al.* (2006), é comum que os idosos apresentem dificuldades no desempenho de algumas atividades rotineiras. Com isso, é fundamental compreender essas dificuldades para contribuir na promoção de uma melhor qualidade de vida, aprimorar as atividades realizadas (SOBRAL *et al.*, 2016), bem como favorecer a interação social de idosos institucionalizados.

O ambiente em que as pessoas estão inseridas é capaz de influenciar os seus processos cerebrais, atuando em comportamentos mais ou menos prazerosos e produtivos (NASAR, 2008). Desta forma, as características dos elementos ambientais podem interferir na qualidade visual percebida pelos idosos institucionalizados (SILVA; COSTA FILHO; VILLAROUÇO, 2022).

Tendo em vista que os ambientes físicos desempenham papel importante na qualidade de vida do usuário, o estudo da Ergonomia do Ambiente Construído (EAC)

permite realizar adequações no espaço que proporcionem melhorias na execução das atividades, além de considerar aspectos físicos e cognitivos do usuário (MONT'ALVÃO, 2011). Através do entendimento da pluralidade das percepções e necessidades humanas no ambiente, é possível incorporar conhecimentos da psicologia ambiental e da ergonomia do ambiente construído para que decisões sejam tomadas levando em consideração a afetividade humana (COSTA FILHO, 2020) e, conseqüentemente, a melhora da saúde física e mental do idoso (MILANEZE, 2013).

A partir do que foi exposto sobre o envelhecimento da população e o reconhecimento de suas necessidades, torna-se necessário instituir diretrizes regulamentadoras que promovam condições dignas de viver em sociedade e ofereçam ambientes adequados para moradia nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Além disso, também é importante considerar o processo de inclusão e interação social da pessoa idosa na sociedade, para que ela possa desfrutar de igualdades e direitos disponíveis.

O processo de interação social consiste na comunicação entre os indivíduos e, para isso, o ser humano deve estar inserido em ambiente construído adequado para compartilhar momentos de contato, lazer e convívio social. Neste contexto, a privacidade é incorporada ao processo de interação social (ZIESEL, 1975, 1981), pois, ao viver em comunidade, o idoso precisa cumprir regras e horários estabelecidos pela instituição, além de conviver com pessoas que não conhece ou que passa a conhecer e a conviver na velhice. Para isso, as sensações de segurança e identidade devem ser estimuladas no usuário. Estar em um local que permita interagir é um fator de qualidade no ambiente construído. Dessa forma, ao produzir um espaço para viver e interagir, o senso de apropriação e o apego ao lugar se constituem. Para Moser (2018), quando o território ao qual o usuário está inserido desperta sensações de segurança, privacidade e identidade, comportamentos e cognições podem resultar no pertencimento territorial ou no sentimento de controle do território, o que favorece a interação social. Esses processos de vivências promovem, por sua vez, as características de pertencimento e identidade de lugar (RABINOVICH e GUEDES, 2004). A partir das sugestões teóricas apresentadas, cabe destacar que as categorias de segurança, privacidade e identidade foram escolhidas para o estudo devido à influência que exercem na interação social de idosos institucionalizados.

Segundo Neri (2008), os laços sociais estimulam e reforçam o sentido de significado da vida, gerando uma motivação para estar ativo. Embora existam estudos

relacionados às ILPIs, ainda são necessárias pesquisas que explorem os aspectos do ambiente construído como meio de contribuição capaz de auxiliar o usuário idoso nos aspectos afetivos, físicos, ergonômicos e mentais. Com isso, fica evidente a importância de realizar pesquisas que possam orientar recomendações projetuais que favoreçam a interação social em ILPIs e, conseqüentemente, melhorem a qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

O estudo propôs uma avaliação comparativa entre duas ILPIs. As ILPIs selecionadas apresentam características de localização espacial diferentes. Uma delas está situada dentro de um parque comercial, o que proporciona uma constante circulação de pessoas externas nos ambientes internos da instituição, além de possibilitar a interação social diária com diferentes usuários. A outra instituição está localizada em uma área afastada do setor de grande fluxo urbano, o que presumivelmente dificulta as atividades de interação social com o público externo.

A partir disso, surgiu o questionamento acerca da influência do ambiente construído de uma ILPI sobre a interação social dos idosos institucionalizados. Com isso, surgiram questões como: "Quais atributos ambientais são determinantes para a avaliação da interação social em idosos institucionalizados?"; "Quais necessidades humanas podem estar relacionadas à interação social?"; "Quais são os efeitos afetivos da manipulação sistemática dessas categorias selecionadas na avaliação proposta?" e "Quais recomendações projetuais podem ser traçadas para promover informações sobre os aspectos ambientais que interferem na interação social do idoso institucionalizado?"

A pesquisa partiu, inicialmente, da hipótese de que o ambiente construído (interno/externo) com segurança, privacidade e identidade favorece a interação social de idosos em ILPIs.

Responder a essas questões e validar ou refutar a hipótese formulada pode fornecer informações empíricas norteadoras e recomendações projetuais para o ambiente selecionado para estudo, permitindo que seja projetado da melhor forma para promover a interação social e, assim, melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa.

Diante do exposto, a pesquisa proposta tem como objeto de estudo a influência do ambiente construído na interação social do idoso institucionalizado. Nesse contexto, o objetivo geral foi **avaliar, através de um estudo comparativo, como as**

categorias ambientais influenciam a interação social de idosos institucionalizados.

A partir do objetivo geral e das questões da pesquisa, o estudo propôs os seguintes objetivos específicos:

- 1- Identificar atividades exercidas pelos idosos institucionalizados atreladas a interação social;
- 2- Definir os atributos ambientais aderentes à interação social em idosos institucionalizados;
- 3- Examinar os efeitos da manipulação sistemática dessas categorias selecionadas na avaliação proposta;
- 4- Propor recomendações projetuais para o ambiente construído que facilitem a interação social do idoso institucionalizado.

A partir do problema de realidade empírica, foi possível definir como tríade teórica da pesquisa o seguinte esquema (Figura 1).

Figura 1 – Tríade teórica da pesquisa.

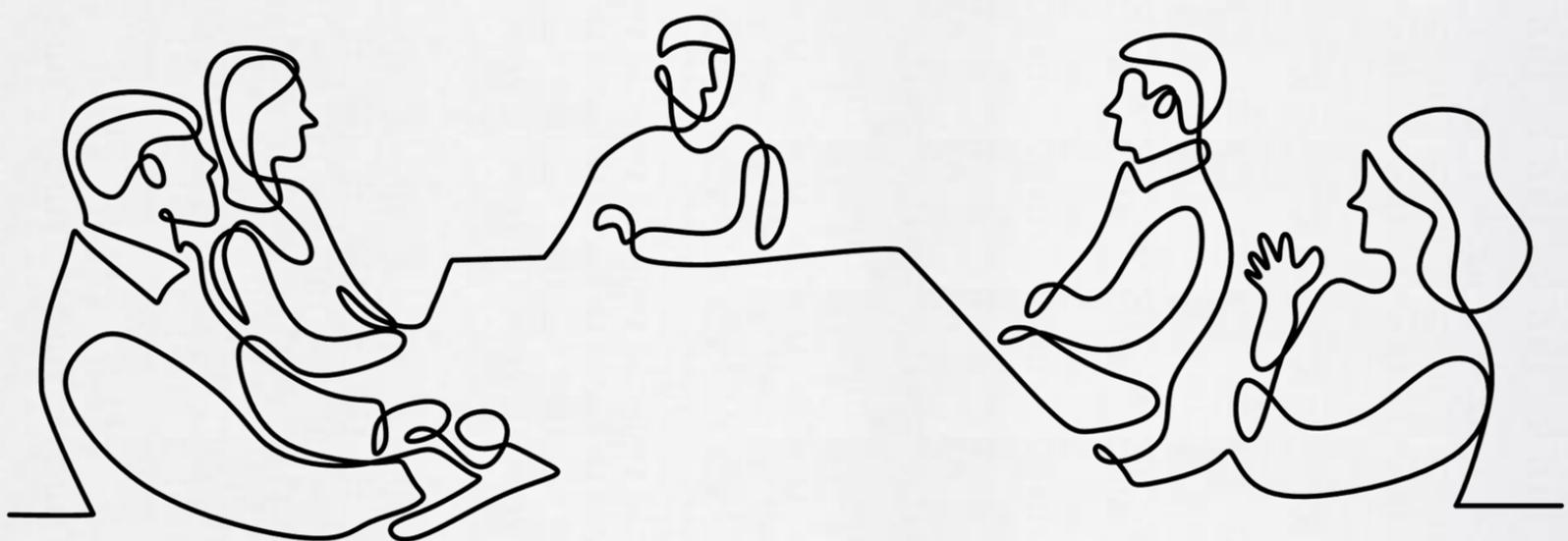


Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Com base na tríade apresentada e nos objetivos da pesquisa, o conteúdo do documento está organizado em oito capítulos. O Capítulo 1, referente à Introdução,

descreve o problema e as questões de pesquisa, bem como a justificativa e os objetivos do estudo. O Capítulo 2 contextualiza o idoso na contemporaneidade, bem como a relação entre o idoso e a ILPI, a partir do estudo da Ergonomia do Ambiente Construído e da Percepção e Cognição Ambiental do idoso institucionalizado. O Capítulo 3 descreve de forma resumida o referencial teórico, com tópicos que abordam a avaliação afetiva do ambiente, estudos da preferência ambiental e a teoria da integração social.

As considerações teórico-metodológico estão apresentadas no Capítulo 4, onde o estudo aborda a Teoria das Facetas (TF) e sua aplicação na pesquisa a partir do instrumento básico denominado sentença estruturadora, utilizado para estruturar a investigação empírica. No capítulo 5, estão presentes as considerações metodológicas e os protocolos seguidos no trabalho científico. Nesse capítulo, são apresentados o tipo da pesquisa, as ILPIs tomadas como objetos de estudo, a definição da população amostral, bem como as técnicas utilizadas para coleta e análise dos dados. Além disso, são apresentadas as questões éticas da pesquisa. No Capítulo 6, estão apresentados os principais resultados encontrados após a análise e discussão dos dados, a partir do referencial teórico adotado. O capítulo 7 aborda as recomendações projetuais para o ambiente construído influenciar a interação social de idosos institucionalizados. Por fim, o Capítulo 8 descreve as considerações finais da pesquisa, procurando responder aos objetivos traçados e também apontar recomendações para trabalhos futuros.



O IDOSO E A ILPI

2 O IDOSO E A ILPI

2.1 IDOSO NA CONTEMPORANEIDADE

Com o desenvolvimento das cidades, uma parte dos idosos que residia em áreas rurais migrou para os centros urbanos, assumindo posições sociais diferentes (WHITAKER, 2007). O autor também relata que a transição de “fazendeiro” para comerciante na cidade, bem como a inserção das mulheres no mercado de trabalho, contribuiu para a desconfiguração das grandes famílias, em que pais, filhos, netos e agregados deixaram de compartilhar a mesma residência (WHITAKER, 2007). Esses dados têm importância na presente pesquisa, pois o contato diário do idoso com seus parentes foi transformado em visitas esporádicas. Esse achado demonstra que o idoso precisa resolver parte dos seus problemas e vivenciar o ambiente sozinho (WHITAKER, 2010). Assim, entende-se que a interação social de idosos passou a ocorrer em menor proporção.

Por esse motivo, o envelhecimento tem sido estudado em diversas áreas do conhecimento (CÔRTE *et al.*, 2011), por ser uma fase em que ocorrem mudanças de origem biológica, psicológica e social (CRUZ; FERREIRA, 2011; TRAPP *et al.*, 2016). Como os idosos apresentam uma tendência ao adoecimento e fraqueza, é comum apresentarem dificuldades no desempenho de algumas atividades rotineiras (PAPALIA *et al.*, 2006). Essas limitações contribuem para que a sociedade visualize o idoso como uma pessoa improdutiva e estagnada devido à carência de um ambiente construído favorável e à falta de convívio com as demais gerações (NOGUEIRA *et al.*, 2009). Assim, é necessária a compreensão dessas mudanças para promover uma melhor qualidade de vida e aprimorar as atividades realizadas (SOBRAL *et al.*, 2016).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece o parâmetro de 65 anos para considerar uma pessoa como idosa. Segundo o IBGE (2021), a expectativa de vida no Brasil em 2020 é de 76,8 anos. No entanto, no Brasil, a delimitação da pessoa idosa é estabelecida pela Lei N.º 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Em seu Art. 1º determina que: “*É instituído o Estatuto da Pessoa Idosa, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos*”.

A população mundial acima de 60 anos tem crescido gradativamente. Um dos elementos que favorece o aumento da comunidade idosa é o avanço científico da medicina, que possibilita as pessoas melhores condições de sobrevivência (SANTOS; VAZ, 2008). Dessa forma, o envelhecimento começa a ser reconhecido como um processo natural da vida, marcado por mudanças físicas, psicológicas e sociais (GONÇALVES *et al.*, 2008). Não é correto afirmar que exista uma redução da capacidade intelectual pelo envelhecimento (SALGADO, 1980). O autor acrescenta que, enquanto a sociedade insistir em definir o idoso como incapaz e senil, ele se comportará de acordo com essa pressão social e psicológica. Segundo Rosa *et al.* (2005), à medida que o ser humano se desenvolve, sua autopercepção se modifica. A autora também cita que o ambiente construído é um grande influenciador da imagem que o indivíduo constrói de si mesmo, ou seja, sua autoimagem. Além disso, a terceira idade se caracteriza como a época em que as pessoas se redescobrem, encontram velhos interesses e motivações, e estabelecem novos relacionamentos (NOVAES, 1995).

2.2 AMBIENTES DO IDOSO E A ILPI

Mesmo com os avanços da ciência, os espaços urbanos e o sistema em geral não são pensados com ênfase na longevidade da população (FREITAS; VACELKOSKI, 2020). Nesse contexto, deve-se pensar em cidades, moradias e atividades que se adequem às limitações dos idosos, além de promover qualidade de vida e moradias dignas que considerem as principais morbidades, dificuldades na mobilidade e perda da autonomia comuns nesta fase (FREITAS; VACELKOSKI, 2020).

Sabendo-se que os ambientes físicos desempenham papel importante na relação com seu usuário, a percepção ambiental estuda o impacto do ambiente físico sobre o comportamento cognitivo, físico e comportamental das pessoas (PAIVA, 2018). Dessa forma, o ambiente construído busca trazer laços funcionais e afetivos, características essenciais para a saúde física e mental do idoso (MILANEZE, 2013). Para Perracini (2006), os ambientes de vivência para idosos devem considerar a funcionalidade espacial, bem como a adequação às alterações físicas, cognitivas e emocionais comuns ao processo de envelhecimento. Assim, um ambiente adequado deve priorizar a integridade física e manutenção da autonomia (PERRACINI, 2006;

FLORES *et al.*, 2008). Nesse sentido, o espaço físico pode se tornar um agente facilitador ou não para o desempenho de atividades, de acordo com a percepção ambiental que o usuário adquire desse espaço (VILLAROUÇO; ANDRETO, 2008).

Atualmente, existe a necessidade de um local onde os idosos possam conviver, trocar experiências, receber os cuidados médicos e se divertir (CUNHA, 2018). Inicialmente, as ILPIs surgiram com o objetivo de oferecer atendimento destinado ao amparo do público idoso menos favorecido (CREUTZBERG *et al.*, 2008). Segundo Brito e Ramos (2002), também é um local de escolha para pessoas com dependências médicas e sociais que não têm a possibilidade de ficar em suas residências. Além disso, as ILPIs são uma forma de oferecer cuidados aos idosos de forma a preservar vínculos e apoio dos familiares (CHRISTOPHE; CAMARANO, 2010). A estrutura das instituições destinadas a população idosa deve possuir adequações capazes de suprir as necessidades físicas e psicológicas do idoso (CUNHA, 2018). Para isso, o conhecimento das necessidades ambientais dos usuários e seus comportamentos é importante para a elaboração projetual de ILPI (BERTOLLETI, 2011).

Diante do exposto, o ambiente construído impacta o cérebro inconscientemente e modifica o comportamento no indivíduo (PAIVA, 2018). Além disso, Senmartin (2019) define que o ambiente construído pode ser pensado para beneficiar a memória, a capacidade cognitiva, a estimulação mental, bem como evitar o aparecimento de ansiedade e o estresse. Desta forma, percebe-se a influência que os ambientes apresentam sobre a saúde mental, o comportamento e o bem-estar do usuário (PEREIRA; VACELKOSKI, 2020).

Espaços que atendam pessoas maiores de 60 anos devem seguir exigências mínimas e possuir quadro de funcionários capacitados para atender às necessidades dos indivíduos, como alimentação, higiene, repouso e lazer, por tempo indeterminado (MARTINS *et al.*, 2020). Segundo Flores (2010), a moradia promove vínculos sentimentais e contribui para que os idosos estejam conectados aos espaços através de histórias e objetos que promovam lembranças. A inexistência de objetos pessoais pode favorecer o aparecimento de doenças como a depressão e ansiedade (LEITÃO, 2002). Além disso, a privacidade dos institucionalizados também é um fator determinante para o sentimento de pertencimento aos ambientes. Quando se proporciona a privacidade, o idoso consegue determinar o momento e com quem deseja interagir (BERTOLLETI, 2011).

Outro aspecto que deve ser considerado é a adequação da ergonomia que os espaços físicos necessitam devido às limitações impostas pelo envelhecimento (PAIVA *et al.*, 2015), ampliando a qualidade de vida dos idosos e evitando constrangimentos provenientes de barreiras físicas existentes nos espaços. Diante do impacto entre as reações e comportamentos exercidos pelo ambiente, a compreensão do sistema usuário-atividade-ambiente, bem como as sensações reveladas por meio da percepção ambiental, torna-se importante para os estudos atuais.

A família tem um papel fundamental na realização das atividades e cuidados diários do idoso, contribuindo para a manutenção do seu bem-estar (ALVES-SILVA; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2013). A ausência do respaldo familiar, de uma estrutura financeira, emocional e ambiental, bem como a falta de suporte para cuidados do idoso em domicílio, são alguns dos fatores que levam os idosos a serem inseridos em ILPI (BORN, 2008).

As ILPIs podem apresentar uma abordagem associada à caridade e ao cunho filantrópico (FREIRE, 2012; HOLANDA, 2010; KANASHIRO, 2012). Atualmente, as ILPIs são estabelecidas para atendimento integral em cuidados prestados às pessoas de 60 anos de idade ou mais, dependentes ou independentes, que não dispõem de condições para permanecer com seus familiares ou em seus domicílios (PORTO, 2015). Adicionalmente, a institucionalização do idoso conduz a um distanciamento familiar (SILVA *et al.*, 2007) e pode representar uma ruptura capaz de promover uma situação de isolamento social (SOARES *et al.*, 2018). Além disso, as instituições de longa permanência possuem uma característica disciplinar através de regras rígidas estabelecidas na rotina (ALVES-SILVA; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2013). Com isso, os idosos perdem o direito de expressar suas vontades e se submetem a viver de forma limitada do ponto de vista social e afetivo (ALVES-SILVA, SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2013).

Desta maneira, diante das dificuldades e necessidades que o idoso institucionalizado apresenta, Almeida e Rodrigues (2008) trazem um importante conceito em relação às instituições de longa permanência, (...)

É necessário que nossos Lares de Terceira Idade sejam verdadeiros Lares, onde as pessoas idosas encontrem casa, família, pátria, pão e planura, para que não sintam como um golpe insuperável o afastamento da sua casa, dos seus amigos, da sua família, das suas rotinas e até de si próprio (ALMEIDA; RODRIGUES, 2008).

2.3 ERGONOMIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO (EAC) E A RELAÇÃO USUÁRIO - AMBIENTE

A ergonomia busca, de forma multidisciplinar, estudar a relação dos usuários com o ambiente construído, podendo o ambiente ser destinado a qualquer realização de atividade humana (MORAES; MONT'ALVÃO, 1998). Segundo as autoras, a ergonomia interfere na relação usuário-ambiente.

O estudo da EAC, voltada para o humano, possibilita adequações no espaço capazes de promover melhorias na execução das atividades, além de considerar os aspectos físicos e cognitivos do usuário (MONT'ALVÃO, 2011).

Estudar o impacto da relação do ambiente ao qual o homem está inserido significa analisar relações com um mesmo direcionamento (SOUZA; CAVALCANTI, 2018). Assim, o estudo da EAC busca compreender a dimensão humana, tendo como objetivo adequar os ambientes de acordo com as necessidades existentes dos usuários (FALCÃO; SOARES, 2011). Outro aspecto observado é a preocupação inclusiva quanto ao conforto ambiental em edificações e espaços urbanos (SARMENTO; VILLAROUCO, 2020).

A inclusão do usuário no processo de projetar é uma forma decisória durante o desenvolvimento de um produto ou de uma edificação. Esta interação do ser humano e seus variados ambientes está sendo estudada pela psicologia ambiental, que tem como objetivo avaliar a influência mútua de fatores ambientais e comportamentais. Pesquisas nesta área preocupam-se em definir cenários sociais e físicos com ênfase na resolução de problemas (CORRAL-VERDUGO, 2005). Assim, o estudo da percepção ambiental é importante para entender todo o conjunto que compõe o meio físico e a sua relação direta com os usuários, pois cada indivíduo irá perceber, reagir e responder de diversas formas às ações sobre o ambiente em que vive (SOUZA; CAVALCANTI, 2018). As respostas e estímulos são resultados das percepções individuais e coletivas, processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa que, muitas vezes, podem ser insatisfatórias. Desta forma, a percepção pode ser seletiva, afetiva e traduzida por filtros mentais de forma única, assemelhando-se com as características dos indivíduos (ROOSEVELT *et al.*, 2004).

Os estudos sobre percepção de um espaço devem levar em consideração não apenas os conteúdos do espaço físico, mas também a experiência passada pelo observador, suas associações visuais, auditivas e olfativas, assim como as

características de personalidade, sentimentos, valores e crenças. A complexidade de todos esses fatores, somada às experiências do observador, resulta na construção da paisagem cultural (FILHO; OLIVEIRA, 2015).

Os ambientes construídos, assim como os ambientes naturais, são percebidos de acordo com as experiências individuais dos usuários, de forma a atribuir valores importantes em suas vidas. Assim, as cidades devem ser vistas como um espaço que faz parte da natureza e que deve ser respeitada e conservada, e não de forma racionalista que agrega valor comercial imposto pelo sistema capitalista (MELAZO, 2005)

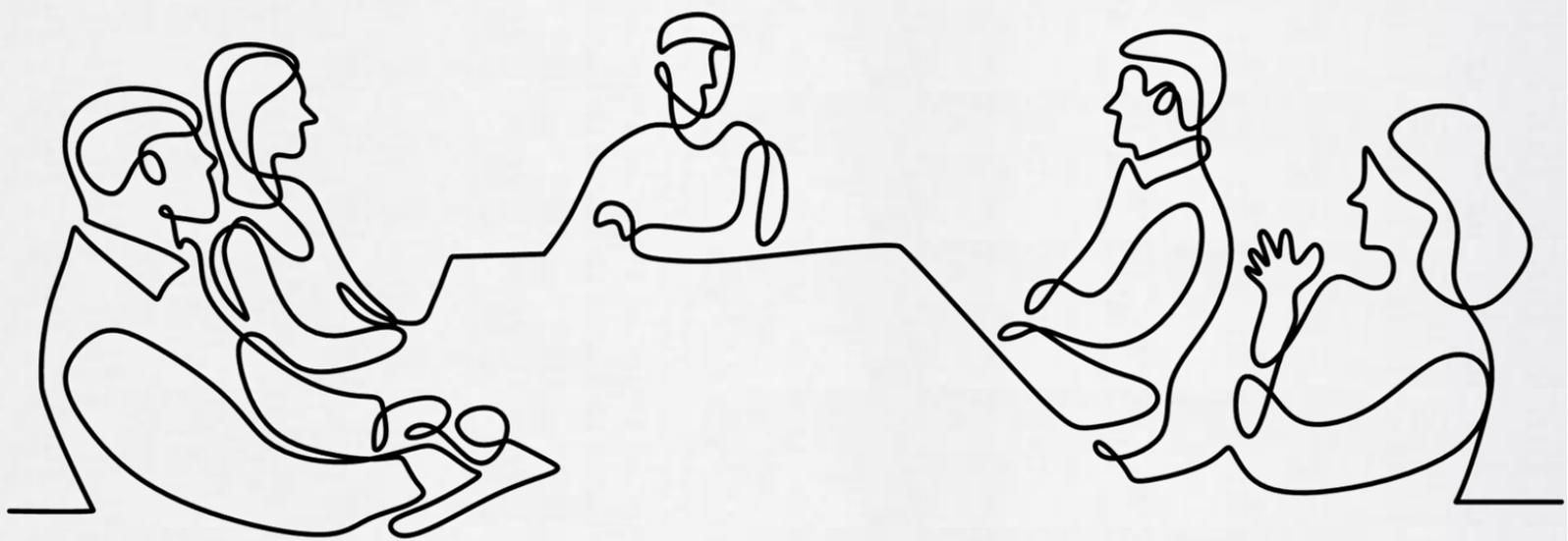
A partir disso, o ambiente construído consiste em um conjunto de características, como construções, espaços e objetos criados ou modificados pelo homem (SALLIS *et al.*, 2009), bem como em aspectos naturais e socioculturais existentes (BRANDÃO, 2005). Dessa maneira, não se deve pensar no ser humano fora de seu contexto, desconsiderando sua relação com o ambiente (BRANDÃO, 2005). Com o avançar da idade, por exemplo, as pessoas se tornam mais sensíveis ao espaço onde estão inseridas e, com isso, podem criar uma barreira ou um fator estimulante para uma vida mais saudável e ativa na sociedade (SANTINHA; MARQUES, 2015).

Com o crescimento populacional, o agrupamento de pessoas ocorre de maneira mais intensa e, através de momentos vivenciados, são observados comportamentos individuais e sociais. Nesse sentido, a psicologia ambiental é fundamental na compreensão da relação de vínculo e afetividade, bem como da apropriação e uso do espaço (ELALI; MEDEIROS, 2011). Diante disso, tanto as características individuais quanto às características do ambiente influenciam nos comportamentos adaptativos (ALBUQUERQUE *et al.*, 2018).

Ainda nesse contexto, o idoso necessita de ambientes adaptados às suas limitações físicas e cognitivas, como também ambientes que promovam ganho afetivo e segurança (PAIVA; SOBRAL; VILLAROUCO, 2015). Essas limitações refletem na independência, autonomia e nos processos de institucionalização (WANG; LEE, 2010). A partir do entendimento das percepções e necessidades humanas no ambiente, pode-se incorporar conhecimentos da psicologia ambiental e da EAC para que decisões sejam tomadas, de modo a considerar a afetividade humana (COSTA FILHO, 2020). Assim, segundo Nasar (1988), a resposta avaliativa percebida pelo

usuário é uma construção psicológica do indivíduo sobre o espaço ao qual está inserido.

Recentemente, houve um interesse nas pesquisas aplicadas ao ambiente construído com o intuito de avaliar sensações expressas pelo indivíduo através do estudo do sistema nervoso humano (VILLAROUCO *et al.*, 2020). Essas análises podem ser utilizadas no desenvolvimento de melhorias a serem aplicadas no ambiente ao qual o usuário está inserido (LAUREANO, 2017). Desta forma, o ambiente deve considerar aspectos como: 1) ambiente pessoal - envolver pessoas relevantes ao indivíduo; 2) ambiente grupal – envolver pessoas que compartilham do mesmo espaço; 3) ambiente supra pessoal – envolver indivíduos com características semelhantes; 4) ambiente sociocultural - relacionar as características sociais e normas do local; e 5) ambiente físico - considerar iluminação, ruído, sensação térmica e mobiliários (ALBUQUERQUE *et al.*, 2018). Por outro lado, ao se tratar do estímulo para interação social no ambiente construído, outras necessidades devem ser consideradas, como a **segurança, privacidade, identidade** (ZIESEL, 1975, 1981), acessibilidade e equipamentos que possibilitam o uso e apropriação adequados (LAUREANO, 2017).



BASES DO CONHECIMENTO

3 BASES DO CONHECIMENTO

3.1 AVALIAÇÃO AFETIVA DO AMBIENTE

Diferentes critérios são usados na definição de afeto e emoção (FREDRICKSON, 2001). Isso ocorre porque existem conceitos baseados no senso comum que não são bem fundamentados no meio científico (RUSSELL, 2003). Para Ribeiro (2008), o afeto consiste em um conjunto de emoções, sentimentos e estados vivenciados pelo indivíduo através de uma combinação hedônica entre prazer ou desagrado e ativação ou quietude (RUSSELL, 2003). Fredrickson (2001) define que o afeto corresponde aos sentimentos acessíveis e conscientes presentes nas emoções e nos traços afetivos. Dessa forma, as emoções são habitualmente breves, enquanto o afeto pode persistir além do objeto que causou a experiência (FREDRICKSON, 2001).

A emoção pode ser dividida em categorias (RUSSELL, 2003): emoções de fundo, primárias e sociais (DAMÁSIO, 2004). As emoções de fundo correspondem às expressões faciais e ao modo como o indivíduo detecta as emoções. Adicionalmente, as emoções primárias são identificadas pelos comportamentos percebidos em cada cultura, como interesse, prazer, surpresa, medo, angústia, vergonha, desprezo e raiva (TOMKINS e IZARD, 1965). As emoções sociais provocam sensações de prazer ou desprazer, bem como são fundamentais na interação e comportamento social por integrarem componentes das emoções de fundo e das emoções primárias (DAMÁSIO, 2004). Desta forma, para que se estabeleça um processo de comunicação entre os indivíduos, o ser humano deve estar inserido em um determinado ambiente construído para compartilhar momentos de contato, lazer e convívio social. Neste contexto, o idoso que mora em comunidade deve conviver com pessoas que não conhece ou que passaram a conhecer e a conviver na velhice. Com isso, as sensações de privacidade, segurança e identidade também devem ser estimuladas no usuário (ZIESEL, 1975, 1981).

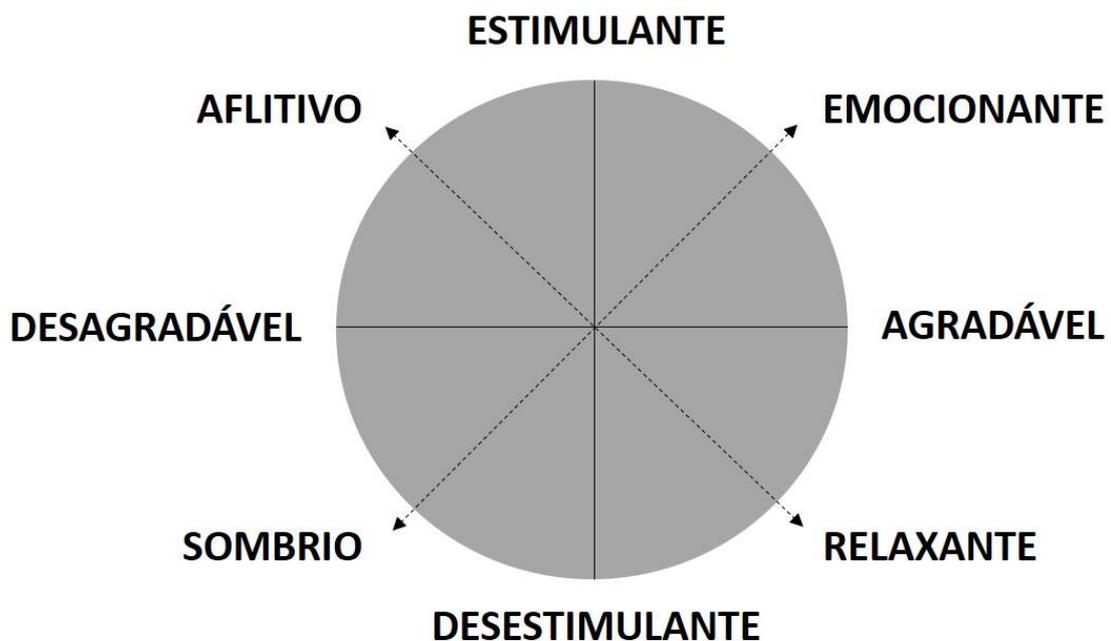
O uso de palavras corriqueiras para relatar estados emocionais internos podem ser imprecisas, dependendo da capacidade de expressão do indivíduo (BARRETT, 2006). Assim, indivíduos com menor habilidade em expressar experiências emocionais podem utilizar palavras que representem seu estado interno de forma generalizada (ex.: “raiva” ou “triste” para expressar algo desagradável e “feliz” ou

“animado” para expressar algo prazeroso) (BARRETT, 2006). Além disso, os indivíduos com maior habilidade em relatar experiências emocionais utilizam termos precisos e diferenciados (BARRETT, 2006). Nesse sentido, as emoções positivas, quando são relatadas, sinalizam um momento ideal e agradável (FREDRICKSON, 2001).

Russell (2003) enfatiza que as emoções devem ser conceituadas considerando todos os modos cerebrais, as estruturas cognitivas, as ações, reflexos e instintos. Embora os indivíduos relatem involuntariamente categorias de emoções, atualmente não existem medidas baseadas em instrumentos que caracterizem a sensação consistente do indivíduo de forma científica (BARRETT, 2006). Entretanto, existe um consenso científico sobre a influência existente entre as emoções, as atitudes e os comportamentos (AMEIXA, 2003).

O afeto é um estado neurofisiológico acessível que descreve os eventos carregados de emoção. Essa experiência consciente é descrita como um único ponto no mapa proposto por Russell (2003) (Figura 2).

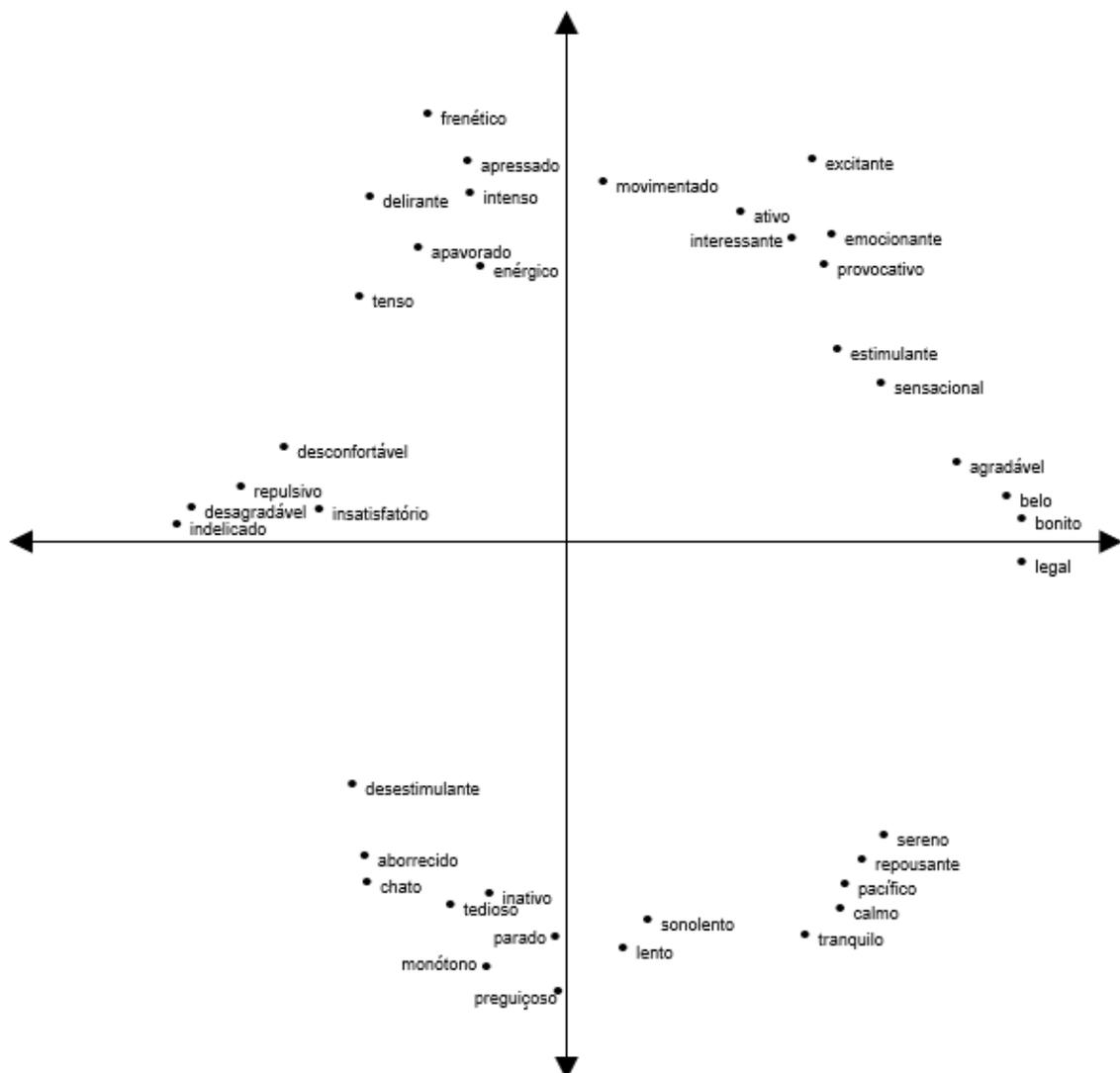
Figura 2 – Mapa de representação espacial das dimensões afetivas proposta por Russell (2003).



Fonte: Adaptado por Costa Filho, 2020.

Uma dimensão horizontal (prazer-desprazer) varia de um extremo, passa por um ponto neutro (nível de adaptação) e alcança o extremo oposto. O sentimento é uma avaliação da condição atual de um indivíduo. Além disso, a dimensão vertical varia entre estimulante/desestimulante e atinge vários estágios de alerta para estimulante frenética.

Figura 3 – Mapa de representação espacial dos descritores categóricos, segundo Russell (2003).



Fonte: Adaptado pelo autor, 2023.

O sentimento é a sensação de mobilização e energia. Observa-se que alguns nomes demonstrados na Figura 3 são emocionais (“chateado”, “aborrecido”) e outros não são (“lento”, “calmo”, “sereno”, “agradável” ou “sonolento”). Esses nomes diferem no grau em que indicam o afeto central. Com isso, o “sentir bem” é considerado afeto central e o “sobre si mesmo” é considerado componente cognitivo adicional (RUSSELL, 2003). Desta forma, a percepção da qualidade afetiva dos estímulos influencia as reações e o indivíduo processa informações positivas sobre o objeto, o que pode superestimar uma agradabilidade determinante para o favorecimento da interação social.

3.2 ESTUDOS DA PREFERÊNCIA AMBIENTAL

Pesquisas voltadas para a relação entre o meio ambiente e o indivíduo idoso têm tido forte ligação com a psicologia desde o início (LAWTON; NAHEMOW 1973), além de serem uma importante área interdisciplinar. A psicologia ambiental permite aproximações das inter-relações pessoa-ambiente, com o propósito de construir práticas pautadas em uma perspectiva que considera a influência mútua entre esses elementos (POLLI; KUHNEN, 2011).

Estudos sobre percepção ambiental e preferência ambiental têm enriquecido o conhecimento sobre a temática. Consideradas como processos mediadores da relação pessoa-ambiente, têm se mostrado como conceitos relevantes para a compreensão dos ambientes e usuário (ALBUQUERQUE, 2016). Segundo Nasar e Cubukcu (2011), as pesquisas sobre estética ambiental têm buscado princípios gerais para orientar as decisões relativas à preferência ambiental, incorporando fatores afetivos e valorativos. Esse processo desencadeia a atração ou repulsa por determinados lugares de acordo com critérios perceptivos (KORPELA; HARTIG, 1996).

Os estudos de preferência ambiental têm sido direcionados por distintas abordagens de avaliação da qualidade estética do ambiente, destacando-se as perspectivas de Kaplan, Berlyne e Nasar.

Kaplan (1982; 1987 e 1989) propôs uma teoria considerando o processamento de informações. Segundo o autor, a coerência refere-se ao grau em que uma cena se encaixa ou faz sentido, enquanto a complexidade refere-se à diversidade e riqueza

visual da cena. O autor ainda cita que a preferência ambiental é dependente de quatro propriedades preditoras relacionadas aos aspectos de sua forma e composição. Esses preditores estão atribuídos ao nível de satisfação do usuário em relação à compreensão e exploração do ambiente. A partir disso, Kaplan (1982) define o modelo informacional de preferência ambiental (Quadro 1).

Quadro 1 - Modelo de preferência ambiental de Kaplan (1982; 1987 e 1989).

	COMPREENSÃO	EXPLORAÇÃO
IMEDIATA	COERÊNCIA	COMPLEXIDADE
PREVISTA	LEGIBILIDADE	MISTÉRIO

Fonte: Traduzido de STASTS, 2012.

Para Kaplan (1987), coerência e complexidade constituem dimensões independentes. O mesmo acontece com a relação de legibilidade e mistério. Desta forma, as relações entre coerência e legibilidade, assim como mistério e complexidade, são de natureza diferente. Para o autor, a coerência e a complexidade constituem propriedades do plano imediato de visão, enquanto a legibilidade e mistério são propriedades relacionadas à terceira dimensão que se infere da paisagem. Assim, de acordo com o estudo da preferência ambiental, os usuários preferem lugares que promovam envolvimento e que prometam fazer sentido.

Berlyne (1960; 1972) define o aumento do interesse e da preferência ambiental a partir da incerteza e do estímulo gerados pela complexidade. Dessa forma, a preferência tem uma relação invertida em forma de “U” para o estímulo. O autor também cita que a complexidade aumenta com o estímulo até certo ponto (nível moderado de estímulo). Em um estado de baixa estimulação, a incerteza é reduzida pelo aumento da coerência e diminuição da complexidade. De acordo com Berlyne (1960), as propriedades dos estímulos referem-se às condições ambientais positivas ou negativas para os indivíduos.

Para Nasar (2008), ambientes com alta complexidade reduzem a preferência ambiental de seus usuários, enquanto ambientes com complexidade moderada tendem a provocar maior preferência humana, quando comparados com outros ambientes de complexidade mínima e máxima. Ainda para o autor, a complexidade tem o atributo de estimular o envolvimento, já que a monotonia – presente em

ambientes com complexidade mínima – não desperta o interesse dos indivíduos que os utilizam. O autor também cita a preferência dos usuários por ambientes com coerência alta (contraste baixo), enquanto cenas de coerência baixa (contraste alto) despertam menor preferência nos usuários em relação aos outros níveis.

Os principais conceitos relacionados ao estudo da preferência ambiental levam em consideração a experiência do indivíduo, a identidade do lugar e o significado do espaço. Estudos sobre a identidade do lugar apontam que quando os usuários apresentam formas afetivas, cognitivas, comportamentais e sociais pelo ambiente, também desenvolvem maior preferência ambiental (ALTMAN; LOW 1992; BROWN; PERKINS 1992; STEDMAN 2002). Muitas vezes, esses aspectos físicos, sociais e pessoais determinam o tempo de fixação no local interno e/ou externo (OSWALD *et al.*, 2003). Assim, avaliar aspectos da experiência e afetividade do usuário auxilia na compreensão da preferência ambiental do usuário.

3.3 TEORIA DA INTEGRAÇÃO SOCIAL

A Teoria da Integração Social, proposta por Durkheim, promove efeitos estruturais no bem-estar psicológico das pessoas (RAMOS, 2002). Além disso, consiste no processo de inclusão e participação do indivíduo na sociedade para que se torne livre para desfrutar de igualdades e direitos disponíveis (BARBOSA *et al.*, 2020). Com isso, a integração social exerce controle sobre o comportamento do indivíduo e reforça o sentimento de pertencimento diante da sociedade (RAMOS, 2002). Ainda para Durkheim, o vínculo à sociedade é a fonte da moral. Segundo ele, a sociedade é a condição necessária da moral:

Ela [a sociedade] não é uma simples justaposição de indivíduos que trazem, ao entrar nela, uma moralidade intrínseca; mas o homem somente é um ser moral, porque vive em sociedade, pois a moralidade consiste em ser solidário de um grupo e varia como esta solidariedade (DURKHEIM, 2007, p.394).

De acordo com Paugam (2017), não é a liberdade, mas sim o estado de dependência que contribui para fazer do indivíduo uma parte integrante do todo social e, portanto, um ser moral, o que permite a integração dos indivíduos à sociedade e a integração da sociedade.

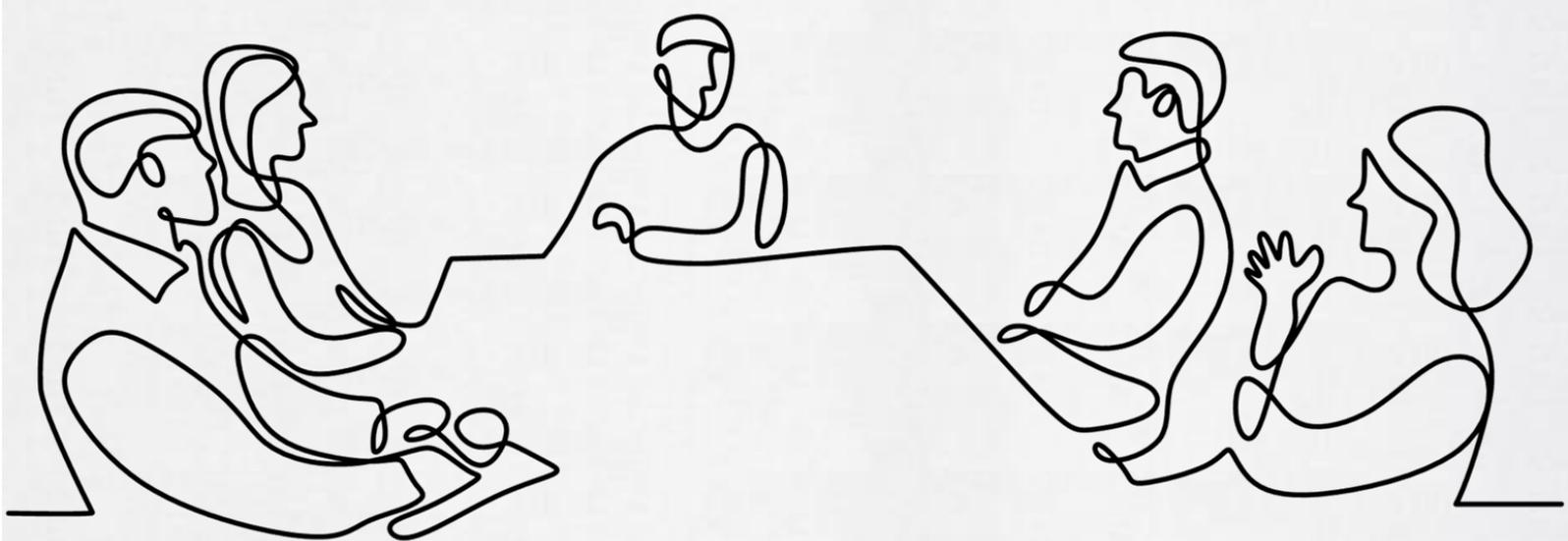
Conforme mencionado por Hinde (1981), a dinâmica da interação depende da influência fragmentada de cada um dos participantes, tornando-se essencial, ao descrevê-la, referir-se tanto ao seu conteúdo quanto à sua natureza. Por sua vez, a relação é um fenômeno que abrange algum tipo de interação intermitente entre duas pessoas, envolvendo trocas ao longo de um período relativamente prolongado. É ressaltado ainda que há um certo grau de continuidade entre as interações sucessivas, de modo que cada interação é influenciada pelas interações anteriores e pode, por sua vez, afetar as interações futuras. Além disso, de acordo com Aranha e Martins (1993), para uma compreensão abrangente de uma relação, é necessário também considerar os elementos afetivos e cognitivos envolvidos.

Schaffer, Collis e Parsons (referenciados por Maccoby e Martin, 1983) enfatizam que o conceito de diálogo é fundamental para a compreensão das interações. Além disso, ao explorar o estudo das interações entre indivíduos, é crucial compreender as conexões existentes entre os participantes, incluindo a designação de termos como amizade (ARANHA e MARTINS, 1993).

O processo de interação social consiste na comunicação entre os indivíduos e se emite através da fala, expressões, movimentos corporais, sons ou gestos (SILVA, 2014). Esse contato, necessita de uma dimensão espacial, pois o comportamento é dependente de uma localização geográfica específica (BONNES e SECCHIAROLI, 1995). Assim, o ser humano deve estar inserido em um determinado espaço para compartilhar momentos de interação, lazer e convívio social (LEITE *et al.*, 2008). Para isso, a dimensão espacial está relacionada ao processo de comunicação e influencia diretamente no modo de pensar e agir do indivíduo (SILVA, 2014).

De acordo com Asensi (2005), a dinâmica da interação social pode ser categorizada em dois tipos: interação face-a-face e interação sistêmica. A interação face-a-face envolve a realização de práticas sociais por indivíduos em situações de co-presença. Já a interação sistêmica refere-se às relações recíprocas entre aqueles que estão fisicamente ausentes, permitindo a reprodução das práticas sociais independentemente da presença física dos indivíduos e da interação social contínua (ASENSI, 2005). Entretanto, em ambas as formas, os significados que os usuários atribuem às pessoas, objetos e ao ambiente, influenciam no modo de pensar, sentir e agir do ser (SILVA, 2014). Além disso, o autor ainda cita que o ambiente, seja ele natural ou construído, auxilia no processo de comunicação e interação entre as pessoas e o espaço.

A população mundial de pessoas com idade avançada vem crescendo gradativamente (SANTOS; VAZ, 2008). Associado às modificações fisiológicas do organismo, o idoso carrega uma identidade e construção cultural (MERCADANTE, 1997), bem como limitações e mudanças sociais que afetam nas suas relações sociais. No caso de idosos institucionalizados, existe um desafio maior em relação à falta de inclusão e integração social pela dificuldade de comunicação (BERLEZE *et al.*, 2014). De acordo com Oliveira (2002), existem estudos que indicam que os idosos possuem uma propensão intrínseca ao isolamento social, influenciada pela percepção dos processos de deterioração biológica, psicológica e social, além do tratamento social negligente direcionado aos mais velhos. No entanto, pesquisas mais recentes apontam que os idosos têm demonstrado cada vez mais dinamismo e algum nível de envolvimento social, estabelecendo laços mais significativos do que os previstos pelos modelos de inatividade, especialmente em atividades relacionadas ao lazer (SILVA, 2014). Assim, pesquisas relacionadas à interação entre indivíduo ou coletividade ganharam espaço no campo do estudo sobre o envelhecimento. Com isso, o processo de interação social deve estimular o idoso a ser ativo e auxiliar na prática de sua independência e autocuidado (ROSA *et al.*, 2005 in ALVES-SILVA *et al.*, 2013).



QUESTÕES METODOLÓGICAS

4 CONSIDERAÇÕES TEÓRICO METODOLÓGICO

4.1 TEORIA DAS FACETAS E SUA APLICAÇÃO NA PESQUISA

A presente pesquisa está ancorada em uma sentença estruturadora, instrumento básico de uma abordagem meta-teórica conhecida como Teoria das Facetas (TF), desenvolvida por Louis Guttman na década de 1950. A abordagem científica, analítica ou teórica tida a partir da TF, permite procedimentos que geram resultados de forma visual e intuitiva a partir de fenômenos multivariados nas ciências sociais e humanas (MASCARENHAS *et al.*, 2018).

A TF é aplicada em vários campos do conhecimento, visando a integração entre conceitos e dados comuns aos conceitos complexos das ciências comportamentais (COSTA FILHO, 2014). Com tudo, é importante ressaltar que a abordagem das facetas fornece apenas uma base estrutural de pesquisa, sem representar uma teoria exploratória no sentido usual do termo (CANTER, 1983).

De acordo com Bilsky (2003), a TF é um procedimento de pesquisa composto por três estágios distintos. Primeiramente, envolve a proposição de princípios para delinear pesquisas com o intuito de coletar dados de forma sistemática. Além disso, oferece um arcabouço formal que auxilia no desenvolvimento de teorias. Em segundo lugar, a TF apresenta métodos de análise de dados que são flexíveis o suficiente para lidar com uma ampla variedade de variáveis psicológicas e sociais, com um mínimo de restrições estatísticas. Por fim, proporciona uma forma de expressar hipóteses teóricas de maneira que sua validade possa ser examinada empiricamente.

Esse tipo de análise permite que o pesquisador quantifique e descreva de maneira precisa os fenômenos psicológicos altamente complexos que não poderiam ser acessados por meio de métodos de análise tradicionais (ROAZZI; DIAS, 2001, p. 157). Assim, a TF é uma forma privilegiada de realizar pesquisas envolvendo processos humanos. Desta forma, como um procedimento teórico-metodológico, esta abordagem é uma ferramenta útil no delineamento de pesquisas, onde envolve inicialmente a identificação dos diferentes conceitos que delinham a pesquisa, podendo advir da literatura ou de explorações *in loco*. Essa etapa consiste em estabelecer hipóteses, encontrar as facetas e definir os elementos que as constituem.

Segundo Costa Filho (2014), a formulação de hipóteses utilizando a TF envolve um processo que começa pela identificação dos diferentes conceitos ou dimensões que constituem a pesquisa. Isso pode ser realizado por meio de uma exploração prévia em diversas fontes, como pesquisa bibliográfica e observação em campo, por exemplo. Após essa etapa, o processo de criação das hipóteses deve levar em consideração três limitações. São elas:

1. As facetas utilizadas na elaboração das hipóteses devem abranger todo o fenômeno estudado, de modo que cada faceta abranja subcategorias do modelo teórico.
2. Cada subcategoria (elemento interno) é exclusiva de uma única faceta, ou seja, não deve haver sobreposição entre elas.
3. O pesquisador tem a liberdade de definir quantas categorias ou facetas desejar para abordar o fenômeno estudado.

Essas limitações fornecem diretrizes para a formulação adequada das hipóteses, com base na TF. Além disso, vale ressaltar que cada faceta representa uma categoria conceitual, constituída por subcategorias de elementos a serem pesquisados (COSTA FILHO, 2014).

De acordo com Bilsky (2003), as facetas diferenciam-se em três tipos básicos. O primeiro tipo de faceta (Faceta de População) define a população de sujeitos da pesquisa e os grupos de interesse. O segundo tipo (Facetas de Conteúdo) diz respeito ao conteúdo das variáveis investigadas. As facetas de conteúdo e a de população, em conjunto, representam o domínio da pesquisa. O terceiro tipo (Faceta de Racional) consiste no universo de possibilidade de respostas dos sujeitos que é comum a todas as facetas (BILSKY, 1994).

Costa Filho (2014) cita que de acordo com Monteiro e Loureiro (1994), pesquisas anteriores demonstram consistentemente a presença de três facetas básicas na avaliação ambiental, que representam diferentes componentes do local investigado: foco, referente e nível. A faceta do foco considera que ao avaliar um lugar, existem elementos que são centrais ou essenciais, enquanto outros são específicos ou periféricos na experiência desse lugar. Essa faceta também se baseia na constatação empírica psicológica de que as pessoas respondem de maneiras diferentes a questões de natureza geral e específica, sendo que as questões de natureza geral

refletem a síntese das experiências ambientais. A segunda faceta aborda o referente de experiência e destaca os diferentes aspectos nos quais as pessoas se baseiam para realizar suas avaliações. Por fim, a faceta do nível leva em consideração a existência de uma escala ambiental, que influencia a avaliação do uso dos espaços.

Essas facetas proporcionam uma compreensão mais abrangente dos processos de avaliação ambiental, considerando aspectos essenciais da percepção e experiência do lugar. Além disso, essas relações podem ser epilogadas através de uma sentença estruturadora, que descreve os componentes dos ambientes e a forma como são vivenciados pelos usuários durante seu uso.

Bilsky (2003) sustenta que todas essas facetas estão interconectadas de maneira sistemática. Essas interações formam uma sentença estruturadora, que é um componente fundamental da TF. Segundo Shye, Elizur e Hoffman (1994), essa sentença estruturadora é extremamente útil para os pesquisadores, pois descreve verbalmente as variáveis da pesquisa e projeta o papel dessas variáveis no universo em estudo. A sentença estruturadora serve como um instrumento que auxilia os pesquisadores a compreenderem e comunicarem de forma clara as relações entre as variáveis investigadas. Monteiro (1989) menciona que, uma vez identificadas, todas as facetas devem ser relacionadas entre si para criar um quadro conectivo por meio de uma sentença estruturadora geral, conhecida como *General Mapping Sentence* (GMS). Essa sentença estabelece as relações entre todas as facetas, considerando seus diferentes elementos. A GMS desempenha um papel crucial na TF, pois proporciona uma estrutura coesa que permite compreender e analisar as interações entre as facetas, promovendo uma visão abrangente do fenômeno em estudo, bem como todas as possíveis relações entre os diversos aspectos da experiência com o lugar.

Com o intuito de exemplificar os elementos de um modelo de avaliação ambiental, apresenta-se a seguir um modelo de sentença estruturadora.

Figura 4 – Exemplo de sentença estruturadora.

	A motivo		
	(a1 interesse no outro)		
	(a2 interesse na tarefa)		
A pessoa (x) indica o motivo	(a3 conformidade)	como causa de	
	(a4 hedonismo)		
	(a5 interesse em si mesmo)		
B comportamento		C recipiente	
(b1 conceder auxílio)		(c1 mais jovem)	
(b2 rechaçar auxílio)	a uma pessoa	(c2 de mesma idade)	no contexto de
		(c3 maior)	
D contexto		R aprovação	
(d1 rotina diária)		(absolutamente não)	
(d2 trabalho artesanato)		(provavelmente não)	
(d3 trabalho doméstico)	=>	(possivelmente)	corresponde à sua motivação
(d4 exame)		(provavelmente)	do seu comportamento atual.
(d5 deveres de casa)		(com certeza)	
(d6 outro)			

Fonte: Bilsky (2003).

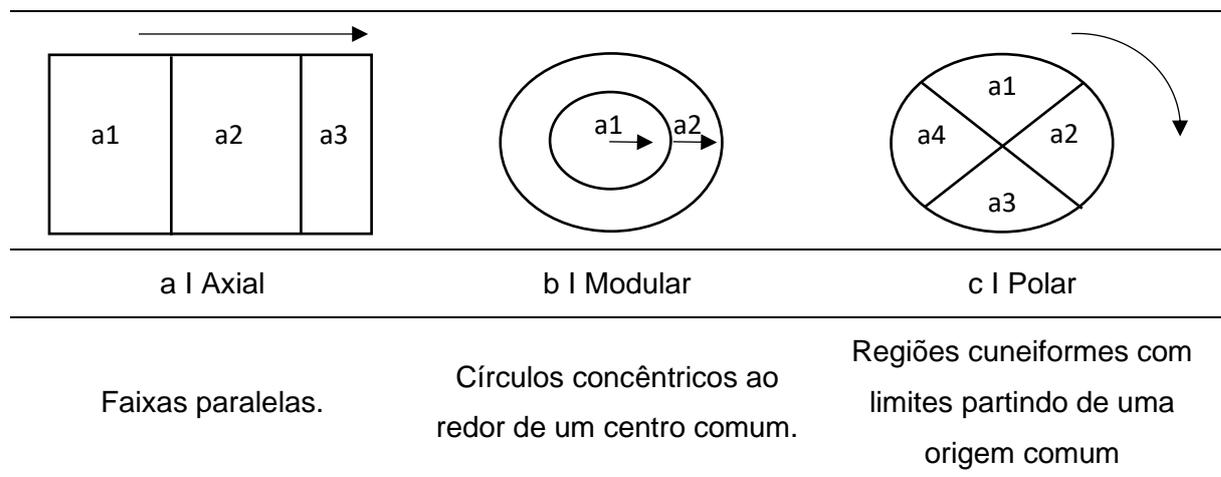
Conforme enfatizado por Bilsky (2003), a sentença estruturadora deve ser lida da esquerda para a direita, aplicando um elemento de cada faceta sequencialmente. Isso resulta em diversas frases correspondentes às diferentes combinações dos elementos relacionados ao domínio em questão. Como resultado, a quantidade de questões que exigem explicações em uma pesquisa é determinada de forma inequívoca pelas facetas e suas interconexões, conforme estabelecido pela sentença estruturadora. Essas questões, por sua vez, são consideradas hipóteses da pesquisa. Além disso, de acordo com Shye, Elizur e Hoffman (1994), a sentença estruturadora também pode incluir termos conectivos da língua, a fim de garantir a compreensão do pesquisador e deixar claro que os vários elementos da pesquisa atuam com os mesmos propósitos. Esses termos conectivos desempenham um papel importante na coesão e clareza das relações entre os elementos da pesquisa.

Tradicionalmente, a TF emprega métodos de análise de dados que utilizam técnicas de escalonamento multidimensional, um conjunto estatístico composto por diversos sistemas de análise. O objetivo geral dessas técnicas é sistematizar e descobrir uma estrutura subjacente nos dados (COSTA FILHO, 2014). Entre essas técnicas, a Análise de Estrutura de Similaridade (*Similarity Structure Analysis - SSA*), também conhecida como Análise do Menor Espaço (*Smallest Space Analysis - SSA*), é a mais amplamente utilizada pela TF.

A TF parte do pressuposto de que as facetas desempenham um papel determinante na composição do espaço multidimensional da Análise de Estrutura de Similaridade (*Similarity Structure Analysis – SSA*). Com base em Roazzi, Monteiro e

Rullo (2009), Costa Filho (2014) define a Análise de Estrutura de Similaridade (SSA) como um sistema de escalonamento multidimensional projetado para analisar a matriz de correlações entre as variáveis, representadas graficamente como pontos em um espaço Euclidiano. A designação das áreas no espaço multidimensional depende do tipo de correlação entre a sentença estruturadora e o espaço da SSA. Desta forma, uma região é detalhada para um determinado subconjunto de variáveis, sendo identificada por um elemento comum pertencente às facetas incluídas na sentença estruturadora. Essas regiões adquirem formas específicas conhecidas pelos nomes de axial, modular (radial) e polar ou angular (SHYE; ELIZUR; HOFFMAN, 1994) e podem ser divididas em ordenadas ou qualitativas (Figura 8). Nas facetas ordenadas, seus elementos apresentam uma ordem hierárquica e podem assumir forma axial ou modular, dependendo do tipo de relação com as demais facetas na sentença estruturadora (COSTA FILHO, 2014). Quando não existir relação entre as facetas, a faceta ordenada será apresentada de forma axial. Adicionalmente, caso a faceta se relacione com uma outra ou mais facetas, ela será expressa de forma modular (COSTA FILHO, 2014). Por outro lado, as facetas qualitativas não apresentam nenhuma ordem óbvia e podem assumir um papel polar no espaço multidimensional da SSA. Com isso, a construção das formas através da SSA torna-se determinante na validação das hipóteses derivadas das facetas e suas relações, bem como auxilia na leitura do grau de proximidade e distanciamento entre as variáveis.

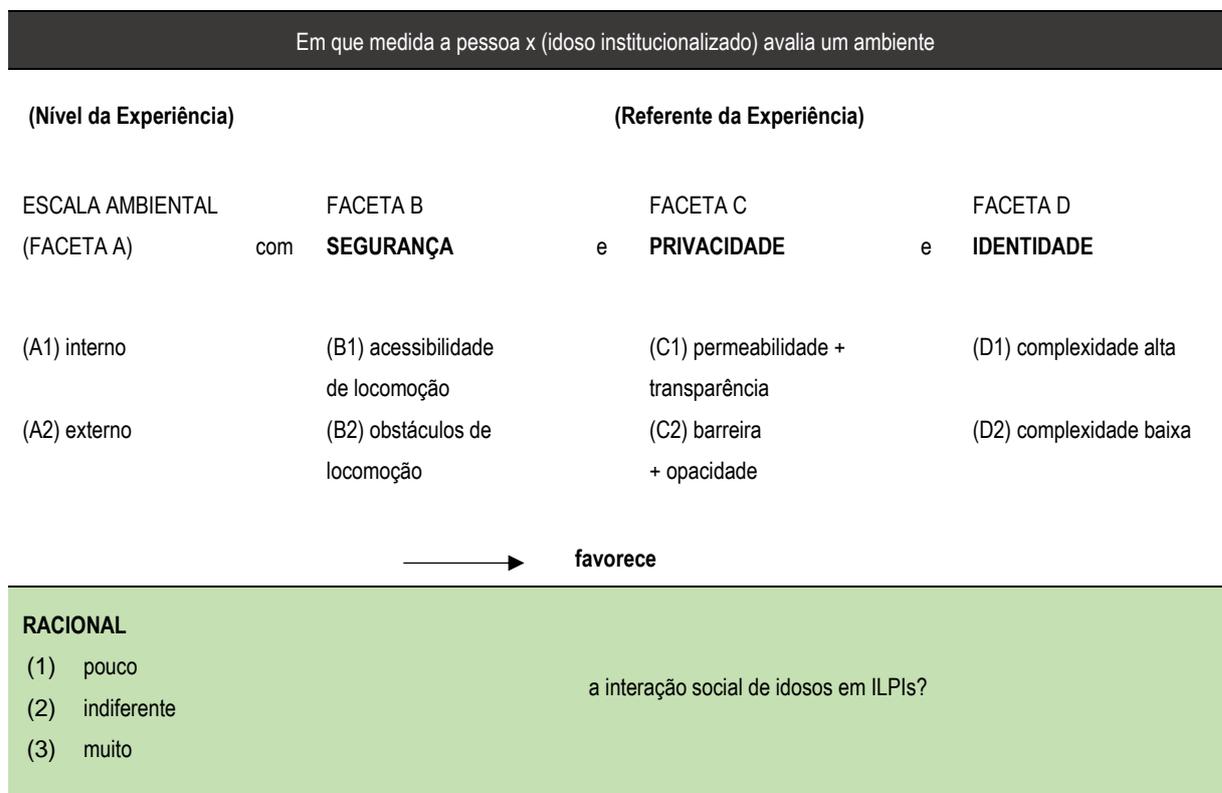
Figura 5 – Representações das facetas no espaço multidimensional



Fonte: Adaptado de Bilsky (2003).

Para definição da sentença estruturadora do presente estudo, foram selecionadas e manipuladas, sistematicamente, três variáveis do ambiente construído em ILPI que, segundo Ziesel (1975, 1981), são determinantes para a promoção da interação social: **segurança, privacidade e identidade**. A sentença estruturadora para a avaliação da interação social em ILPI pode ser compreendida a partir do quadro abaixo (Quadro 2).

Quadro 2 – Sentença estruturadora para a avaliação da influência do ambiente construído na interação social percebida em ILPI.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Essa sentença estruturadora é um modelo para a avaliação da interação social favorecida por um ambiente de ILPI, a partir da percepção do idoso institucionalizado. Ela atua como uma estrutura geral que liga todas as facetas e resulta em uma frase que norteia o projeto do instrumento de coleta de dados. Essa estrutura reflete a hipótese geral da pesquisa. Para a definição da sentença, foram estipuladas as seguintes facetas com base em características ambientais referentes às experiências do usuário.

Para a faceta A, escala ambiental, uma faceta de nível da experiência, foram selecionadas duas subcategorias: ambiente interno (A1) e ambiente externo (A2). As facetas dos referentes da experiência (B, C e D), relacionadas às condições físico-espaciais das áreas de convivência, foram formadas pelas características condutoras da hipótese da pesquisa. A faceta B, segurança, tem como elementos internos a acessibilidade de locomoção (B1) e obstáculos de locomoção (B2). A faceta C, privacidade, tem como subcategorias a permeabilidade e transparência (C1) e barreira e opacidade (C2). A faceta D, identidade, tem dois elementos internos: alta complexidade (D1) e baixa complexidade (D2), o que pode sugerir a possibilidade de realização de diferentes atividades no local.

As facetas dos referentes da experiência estão relacionadas às condições físico-espaciais das áreas de convivência. A faceta B, segurança, tem como elementos internos a acessibilidade de locomoção (B1) e obstáculos de locomoção (B2). A faceta C, privacidade, tem como subcategorias a permeabilidade e transparência (C1) e barreira e opacidade (C2). A faceta D, identidade, tem dois elementos internos: alta complexidade (D1) e baixa complexidade (D2), o que pode sugerir a possibilidade de realização de diferentes atividades no local.

O mapeamento combinatório ($A2 \times B2 \times C2 \times D2 = 16$) das variáveis manipuladas resultou em 16 estruturas. Cada uma dessas estruturas corresponde a uma relação ou situação diferente a ser avaliada, decorrentes da combinação de um elemento interno de cada variável (facetas), que representam as hipóteses iniciais desta pesquisa, na medida em que foram consideradas aderentes para o tipo de avaliação proposta. Com base nessas estruturas, foram produzidas 16 cenas apresentadas como elementos de estímulos para que o participante pudesse indicar em que medida um ambiente interno ou externo de ILPI, com diferentes níveis (pouco, intermediário, muito) de segurança, privacidade e identidade, favorece a interação social do idoso em ILPIs. Levando em conta a combinação sistemática dos elementos internos de cada uma das quatro facetas de conteúdo (facetas A, B, C, D), conforme definido pela sentença estruturadora (Quadro 2), formou-se o quadro a seguir (Quadro 3). As imagens selecionadas podem ser visualizadas em tamanho maior no Apêndice 2.

Quadro 3 - Cenas representando as relações de segurança, privacidade e identidade em ambientes internos e externos de ILPI.

	A1;B1;	A1;B2;	A2;B1;	A2;B2;
C1; D1;				
	1 - A1 B1 C1 D1	5 - A1 B2 C1 D1	9 - A2 B1 C1 D1	13 - A2 B2 C1 D1
C1; D2;				
	2 - A1 B1 C1 D2	6 - A1 B2 C1 D2	10 - A2 B1 C1 D2	14 - A2 B2 C1 D2
C2; D1;				
	3 - A1 B1 C2 D1	7 - A1 B2 C2 D1	11 - A2 B1 C2 D1	15 - A2 B2 C2 D1
C2; D2;				
	4 - A1 B1 C2 D2	8 - A1 B2 C2 D2	12 - A2 B1 C2 D2	16 - A2 B2 C2 D2

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A sentença estruturadora para a avaliação proposta deve corroborar ou refutar as hipóteses levantadas para a avaliação da interação social percebida por idosos em ambientes de ILPI.

5 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

5.1 TIPO DA PESQUISA

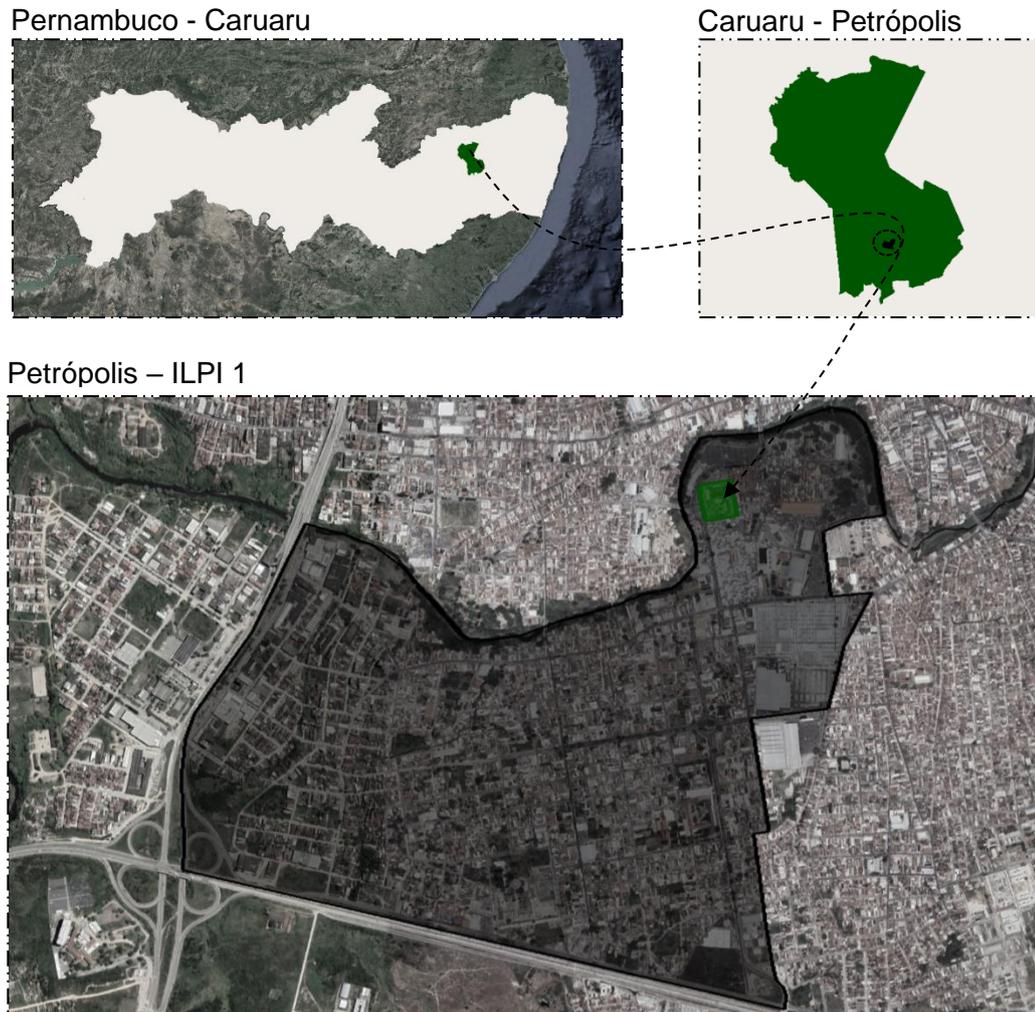
Para a finalidade desta pesquisa e com o objetivo de obter o melhor resultado, optou-se pelo método de abordagem hipotético-dedutivo. O estudo também se classifica como uma pesquisa de campo do tipo exploratória e comparativa, uma vez que foi realizada a análise a partir de duas ILPIs de teor filantrópico, localizadas em situações urbanísticas e sociais diferentes. Com relação às questões de desempenho da pesquisa, não foram esperadas respostas definitivas para o problema investigado, e sim uma visão minuciosa sobre o fenômeno estudado. Quanto aos métodos de procedimentos relacionados com a investigação realizada, foram delimitadas duas fases: a coleta de dados, que utilizou o Sistema de Classificações Múltiplas (SCM), bem como entrevistas estruturadas com os idosos. Posteriormente, na segunda fase, de análise e diagnóstico, os dados obtidos através do SCM foram analisados pela técnica de escalonamento multidimensional, SSA. Enquanto os dados obtidos a partir das entrevistas estruturadas com os idosos foram tabuladas, em uma planilha do Microsoft Excel, como variáveis categóricas e apresentadas em forma de percentual.

5.2 ILPIS DESIGNADAS COMO OBJETOS DE ESTUDO

5.2.1 ILPI 1 – Casa dos Pobres São Francisco de Assis

O estudo contou com a proposta de avaliação comparativa de duas ILPIs. A primeira ILPI proposta para o estudo foi a Casa dos Pobres São Francisco de Assis. A instituição está localizada na área central do município de Caruaru, bairro Petrópolis, situado no estado de Pernambuco (Figura 6).

Figura 6 – Localização da ILPI 1 (Casa dos Pobres São Francisco de Assis)



Fonte: Elaborado pelo autor através do Google Earth Pro, 2023.

Caruaru é uma das primeiras e mais populosas cidades do Agreste Pernambucano. Atualmente, é considerada a mais importante do polo econômico, médico-hospitalar, acadêmico, cultural e turístico da região. Assim como outras cidades, Caruaru possui uma variedade de espaços públicos que compõem e caracterizam a sua imagem, como ruas, edifícios, parques e praças, que passam a ser vistos como referências geográficas e simbólicas. Desta forma, Caruaru possui uma área central com importância histórica e é onde se encontra o marco zero da cidade. Esse espaço concentra o comércio e apresenta uma maior diversidade de pessoas.

A ILPI 1 está localizada em uma das avenidas mais movimentadas da área central da cidade, a Avenida Lourival José da Silva, no bairro Petrópolis. Além disso, a ILPI 1 está inserida no polo econômico conhecido como a Feira de Caruaru (Figura

7). A Feira de Caruaru é considerada uma das maiores feiras ao ar livre do mundo e tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como patrimônio imaterial do país.

Figura 7 – Inserção da ILPI 1 em relação à Feira de Caruaru.



■ Feira de Caruaru (Parque 18 de Maio)

■ ILPI - Casa dos Pobres

Fonte: PMC (Prefeitura Municipal de Caruaru), 2016 – Modificada pelo autor.

A instituição é de caráter filantrópico (sem fins lucrativos) e foi fundada em março de 1948. Atualmente, abriga 78 idosos que compartilham o espaço. Os idosos residentes na instituição possuem diferentes perfis em relação às condições de saúde, cognitivas e de mobilidade. Dentre os idosos presentes na ILPI, existem os que estão em situação de morador acamado, os que conseguem transitar pela instituição com ou sem auxílio dos cuidadores, bem como os transeuntes. Além disso, há residentes com algum nível de transtorno ou diminuição da função cognitiva, como a doença de Alzheimer e a demência. Entretanto, esses não foram considerados na etapa de coleta das entrevistas.

Um dos aspectos que contribuiu para que a ILPI 1 fosse selecionada para a presente pesquisa foi a sua localização e o uso de seu entorno imediato. Na figura 8, pode-se visualizar o pórtico de entrada principal da instituição, onde confrontam com as fachadas comerciais das lojas localizadas na Feira de Caruaru. Parte do interior da edificação é compartilhada com pessoas externas à instituição, através do uso de estacionamento rotativo (Figuras 9 e 10) e uma área destinada à prática pública de

atividades de mobilidade, como a dança (Figura 11). Essa constante circulação de pessoas externas em parte do interior da instituição possibilita uma permeabilidade visual, o que contribui para que uma porcentagem dos idosos institucionalizados interajam visualmente com diferentes usuários. Outro aspecto importante é a eminente presença de ruídos sonoros, consequente do alto fluxo de trânsito e da sonoplastia emitida pela rádio da feira.

Figura 8 – Pórtico de entrada da ILPI 1 (Casa dos Pobres São Francisco de Assis).



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Figura 9 – Estacionamento localizado no interior da ILPI 1.



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Figura 10 – Estacionamento localizado no interior da ILPI 1.



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Figura 11 – Pátio destinado para atividades de mobilidade e dança.



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Inicialmente, a instituição foi criada para o acolhimento de pessoas em situação de rua, fator que a classificava como Instituição de Longa Permanência (ILP). Com o passar dos anos, transformou-se em uma ILPI e teve seu uso de acolhimento destinado apenas aos idosos. Por este motivo, a instituição encontra-se em reforma e passa por adequações que atendam as normas vigentes específicas para ILPIs. O programa de necessidades (ambientes arquitetônicos) presente na instituição possui uma configuração com três alas de dormitórios. Duas delas já foram finalizadas e possuem banheiros individuais, com capacidade para acomodar quatro idosos por ambiente. A instituição possui dois acessos, um acesso principal voltado para a Avenida Lourival José da Silva e outro secundário, acessado pelo interior da feira. Além dos espaços citados, a ILPI dispõe de setores destinados à área administrativa, assistência social, lavanderia, salão, cozinha, dois refeitórios e depósitos. A instituição também possui um ambiente destinado ao atendimento médico, assistência de enfermagem e fisioterapia para pessoas externas à instituição.

Em relação aos ambientes destinados para atividades específicas de socialização e interação social, a ILPI possui pátios internos (coberto e descoberto), bem como um pátio externo que permite a visualização de áreas com vegetação natural (interação visual). No pátio externo, acontecem atividades laborais e dança, que são abertas ao público externo. Na configuração físico-espacial da instituição, também está inserido um estacionamento rotativo, um dos meios de captação de recursos financeiros para a instituição, além de servir como acesso principal da instituição. Alguns desses ambientes podem ser vistos a partir do levantamento fotográfico a seguir.

Figura 12 – Jardim e espaço de socialização externo.



Fonte: Acervo do Autor, 2023.

Figura 13 - Pátio de atividades externas.



Fonte: Acervo do Autor, 2023.

Figura 14 - Pátio de atividades externas.



Fonte: Acervo do Autor, 2023.

Figura 15 - Pátio de atividades externas.



Fonte: Acervo do Autor, 2023.

Figura 16 - Pátio de convivência externo.



Fonte: Acervo do Autor, 2023.

Figura 17 - Pátio de convivência externo.



Fonte: Acervo do Autor, 2023.

Figura 18 - Pátio de convivência externo.



Fonte: Acervo do Autor, 2023.

Figura 19 - Pátio de convivência externo.



Fonte: Acervo do Autor, 2023.

Figura 20 - Pátio de convivência interno.



Fonte: Acervo do Autor, 2023.

Figura 21 - Pátio de convivência interno.



Fonte: Acervo do Autor, 2023.

Figura 22 - Pátio de convivência interno.



Fonte: Acervo do Autor, 2023.

Figura 23 - Pátio de convivência interno.



Fonte: Acervo do Autor, 2023.

Figura 24 – Espaço interno destinado para atividades de artesanato e música.



Fonte: Acervo do Autor, 2023.

Figura 25 - Espaço interno destinado para atividades de artesanato e música.



Fonte: Acervo do Autor, 2023.

Figura 26 - Espaço interno destinado para atividades de artesanato e música.



Fonte: Acervo do Autor, 2023.

Figura 27 - Jardim e espaço de socialização interno.

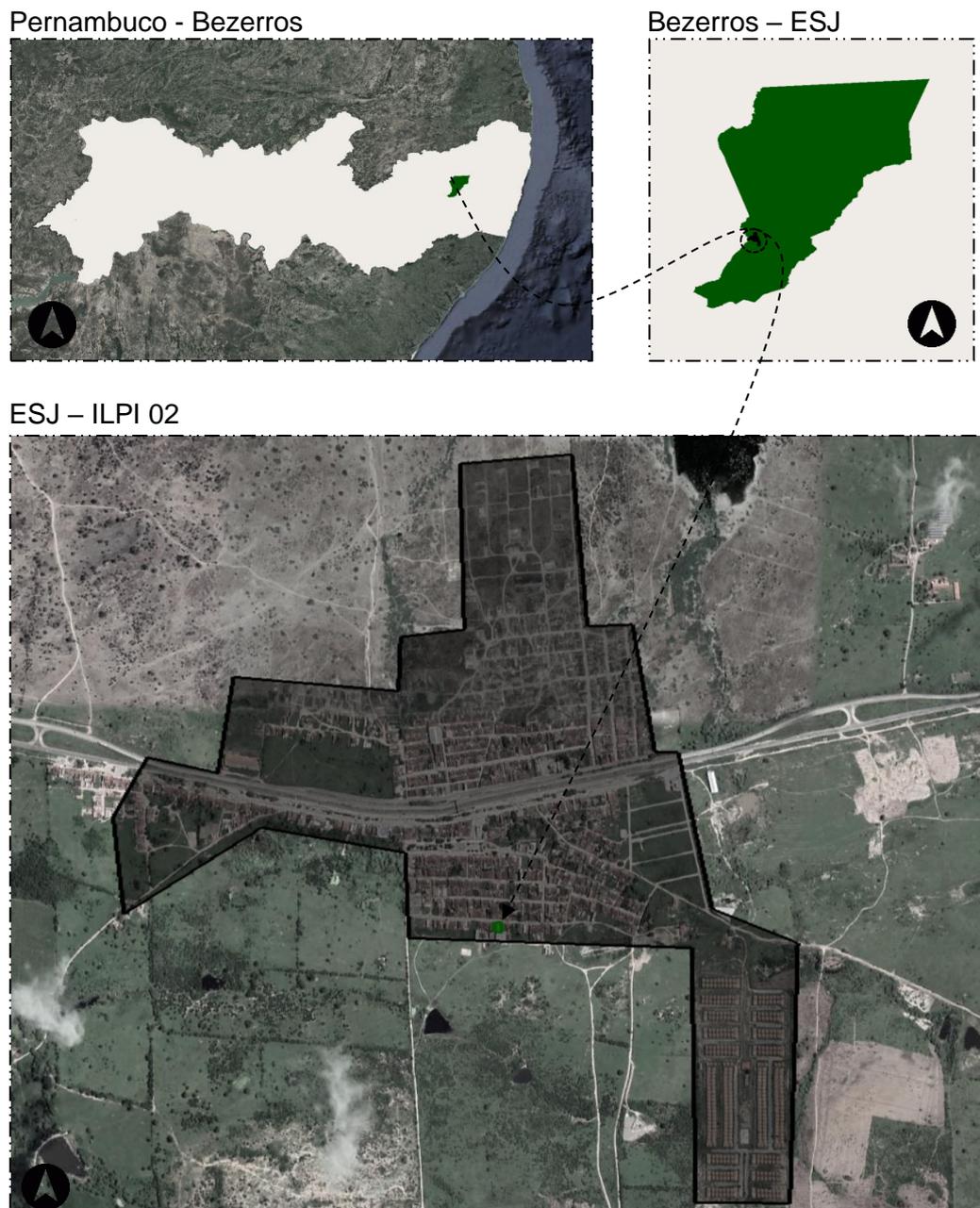


Fonte: Acervo do Autor, 2023.

5.2.2 ILPI 2 – Associação dos Idosos Nossa Senhora do Rosário

A segunda ILPI proposta a ser avaliada, nomeada como ILPI 2, é a Associação dos Idosos Nossa Senhora do Rosário que fica localizada no distrito Encruzilhada de São João (ESJ), município de Bezerros, Estado de Pernambuco (Figura 28).

Figura 28 – Localização da ILPI 2 (Associação dos Idosos Nossa Sra. do Rosário)



Fonte: Elaborado pelo autor através do Google Earth Pro, 2023.

Encruzilhada de São João é um dos bairros mais conhecidos da cidade de Bezerros, no Agreste Pernambucano. Sua popularidade é atribuída à comercialização de comidas típicas de milho da região, bem como o comércio da carne de bode e estabelecimentos alimentícios voltados para o mesmo insumo. Contudo, esse fluxo intenso fica contido nas imediações da rodovia, na BR232, fator que resulta em um fluxo baixo no interior do distrito, ao qual praticamente limita-se aos moradores locais.

Fundada em 06 de fevereiro de 2000, a instituição também possui caráter filantrópico e vive através de doações para oferecer assistência aos idosos abandonados e carentes. Diferente da ILPI 1, a ILPI 2 fica localizada em uma área afastada do setor de grande fluxo. A predominância de uso do seu entorno imediato é o residencial. Assim, a área não possui grande incidência sonora.

Figura 29 – Inserção da ILPI 2 em relação à Encruzilhada de São João.



■ Encruzilhada de São João ■ ILPI Associação dos Idosos Nª Sraª do Rosário

Fonte: Google Earth, 2023 – Editado pelo autor.

Atualmente, abriga um quantitativo de 87 idosos. Assim como a ILPI 1, os idosos moradores da instituição possuem diferentes perfis em relação às condições de saúde, cognitivas e de mobilidade. Dentre os idosos presentes na ILPI, existem os que estão em situação de morador acamado, os que conseguem transitar entre a instituição com ou sem auxílio dos cuidadores, bem como os transeuntes. Na instituição, existe uma grande quantidade de residentes com algum nível de transtorno ou diminuição da função cognitiva, como a doença de Alzheimer e a demência.

A ILPI 2 tem como acesso principal delimitado pela elevação de um muro de alvenaria que impossibilita qualquer relação de contato entre o ambiente interno e externo (Figura 30). Assim, os idosos residentes encontram-se em maior isolamento social e possuem menor interação visual com o público externo.

Figura 30 – Fachada de acesso da ILPI 2.



Fonte: Acervo do Autor, 2023.

O prédio atual ainda passa por etapas de execução. Em sua composição arquitetônica, a instituição possui ambientes destinados às atividades de serviço e manutenção, como salas de administrativo, assistência social, secretaria, depósito e lavanderia. O setor íntimo e social da instituição é setorizado em duas alas, a ala masculina e a ala feminina. Nesses setores, estão localizados os quartos de alojamento e os banheiros coletivos destinados ao uso interno. Também é possível identificar ambientes voltados para as atividades de socialização e interação. Vale citar que os espaços de convivência na instituição são internos e não possuem possibilidade de conexão entre o ambiente externo, bem como caminhadas por áreas ao ar livre. As áreas de convivência interna também são utilizadas como salas de TV de uso coletivo, onde os idosos passam a maior parte do tempo. A ILPI possui uma pequena área de solo natural com acesso ao refeitório coletivo que é utilizada como espaço de socialização por alguns idosos (Figura 33 e Figura 34). Alguns desses ambientes podem ser vistos a partir do levantamento fotográfico a seguir:

Figura 31 - Acesso 01ao pavimento superior.



Fonte: Acervo do Autor, 2023.

Figura 32 - Acesso de entrada a ILPI.



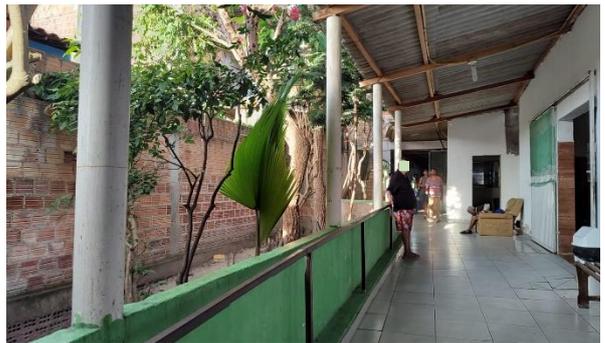
Fonte: Acervo do Autor, 2023.

Figura 33 - Jardim e espaço de socialização.



Fonte: Acervo do Autor, 2023.

Figura 34 - Jardim e espaço de socialização.



Fonte: Acervo do Autor, 2023.

Figura 35 - Espaço de socialização – Ala feminina.



Fonte: Acervo do Autor, 2023.

Figura 36 - Espaço de socialização – Ala feminina.



Fonte: Acervo do Autor, 2023.

Figura 37 - Espaço de socialização – Ala masculina.



Fonte: Acervo do Autor, 2023.

Figura 38 - Espaço de socialização – Ala masculina.



Fonte: Acervo do Autor, 2023.

A escolha de duas ILPIs em perfis de localização urbana antagônicas, com caráter de utilização semelhante, ocorreu para possibilitar uma avaliação comparativa em diferentes cenários. Desta maneira, pode-se avaliar a relação do ambiente de longa permanência para idosos e a interação social em diferentes contextos. Além disso, foi possível identificar a dimensão afetiva dos idosos residentes em ILPIs com diferentes graus de interação social.

5.3 POPULAÇÃO AMOSTRAL

Para avaliar como o ambiente influencia na interação social do usuário, o presente estudo tem como população amostral o indivíduo idoso institucionalizado. Assim, a presente pesquisa adotou como parâmetros de recrutamento dos participantes a idade mínima de 60 anos. A seleção dos participantes aconteceu de forma não probabilística, ou seja, não partiu de um número de participantes previamente determinado, mas sim na seleção a partir dos critérios de inclusão e exclusão definidos e representados abaixo:

Critérios de inclusão:

- Pessoas com idade igual ou acima de 60 (sessenta) anos;
- Idosos com função cognitiva preservada;
- Idosos funcionalmente independentes.
- Idosos residentes nas ILPIs designadas como o objeto de estudo da pesquisa;
- Tempo de institucionalização mínima de 6 (seis) meses;

Critérios de exclusão:

- Pessoa com idade abaixo de 60 (sessenta) anos;
- Idosos com comprometimento da função cognitiva;
- Idosos funcionalmente dependentes;
- Idosos com deficiência visual que comprometa a leitura visual do ambiente;
- Idosos não residentes nas ILPIs designadas como o objeto de estudo da pesquisa;
- Tempo de institucionalização abaixo de 6 (seis) meses;
- Idosos que não queiram participar da pesquisa ou não assinem o Termo Consentimento Livre e Esclarecido.

A obrigatoriedade da condição de exclusão relacionada com a deficiência visual associa-se com a necessidade de visualização de imagens que foram apresentadas durante a entrevista. Assim, existe uma dificuldade em avaliar idosos devido à carência afetiva e comprometimento do sistema cognitivo (PAIVA, 2018).

5.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Quando existe a preocupação em pesquisar um fenômeno socioespacial, é importante integrar experiências diferenciadas a partir de diferentes perspectivas. Além disso, é necessário considerar tanto o indivíduo e suas relações quanto às características físico-espaciais do próprio ambiente. Esse tipo de abordagem auxilia na avaliação da interação pessoa – ambiente. Assim, a avaliação das instituições tomadas como objetos de estudo e da relação que o usuário possui ao vivenciá-las foi feita *in situ*. Realizar a pesquisa no próprio local que o indivíduo frequenta contribui para coleta mais fidedigna da percepção do usuário e dos aspectos físicos ambientais. Desta forma, o método de coleta de dados da presente pesquisa consistiu em duas etapas: a primeira relacionada à identificação da configuração físico-espacial e a segunda envolvendo a avaliação dos aspectos da percepção do usuário. Posteriormente, os dados obtidos foram analisados visando o diagnóstico final.

A partir das informações coletadas, foi possível prover informações empíricas de como as categorias ambientais influenciam a interação social de idosos institucionalizados. Na primeira etapa, foram realizadas observações assistemáticas

nos locais da pesquisa, entrevistas não estruturadas com profissionais das instituições selecionadas como objetos de estudo para identificar os idosos aptos a participarem da pesquisa, bem como registros fotográficos e levantamento de informações físicas das instituições (configuração físico-espacial). As entrevistas realizadas nesta etapa contribuíram para identificar os comportamentos vivenciados na instituição. Posteriormente, na segunda etapa, o estudo adotou a entrevista estruturada, com os idosos aptos, como instrumento de coleta de dados com objetivo de colher informações e identificar atividades exercidas pelos idosos institucionalizados atreladas a interação social. Este método é um modelo de entrevista que utilizou um roteiro de perguntas definidas pelo pesquisador e que aplicadas igualmente para os usuários entrevistados. Além disso, a escolha pelo modelo compactua com Haguette (1997:86), que conceitua a entrevista como um processo de interação social entre dois indivíduos, sendo um deles o entrevistador, cujo objetivo é obter informações por parte do outro indivíduo, denominado entrevistado. A entrevista é amplamente empregada como técnica de coleta de dados em pesquisas científicas, especialmente no contexto do trabalho de campo. Assim, por meio dessa técnica, pode-se obter respostas mais objetivas e imparciais na avaliação dos entrevistados.

O roteiro da entrevista (Apêndice 1) contém 11 perguntas, ao qual foram elaboradas a partir dos objetivos da pesquisa. As perguntas selecionadas foram organizadas em duas partes, sendo a primeira com perguntas que buscaram coletar informações sobre o perfil do idoso entrevistado. Nessa etapa foram realizadas perguntas como: nome, idade, gênero e tempo de institucionalização. A segunda parte buscou identificar atividades exercidas pelos idosos institucionalizados e fatores ambientais atreladas a interação social. As perguntas nessa parte foram dispostas em duas etapas. A primeira foi associada as relações e atividades exercidas pelos idosos dentro da própria instituição onde o mesmo se encontra. Desta forma, foram realizadas as seguintes perguntas aos entrevistados:

1. Você costuma interagir/conversar diariamente?
2. Você possui amigos aqui na instituição?
3. Você costuma receber visitas de pessoas externas?
4. Se a resposta anterior for sim, você interage com essas pessoas externas?
5. Qual lugar da instituição você prefere interagir?
6. Qual ou quais atividades você costuma realizar nesse ambiente?

7. Qual ou quais atividades você gostaria de realizar nesse ambiente?

As questões presentes na segunda etapa do roteiro da entrevista, foram aplicadas aos entrevistados após a execução do SCM. Com isso, foram dispostas as seguintes perguntas relacionadas aos ambientes selecionados no SCM.

9. Qual atividade você gostaria de realizar no ambiente representado na imagem escolhida, por você, como de maior preferência para interação social? **(essa pergunta deverá ser realizada somente após o entrevistado escolher sua imagem de maior preferência no sistema de avaliação múltiplas de imagens.)**
10. Quais elementos do ambiente, representado na imagem escolhida como de maior preferência, o fizeram escolher essa imagem?
11. Na imagem escolhida como de maior preferência, você identifica algum elemento presente no ambiente que não lhe agrada?

Ainda na segunda etapa, o estudo também adotou o SCM como instrumento para a coleta de dados, utilizando fotografias de ambientes interno e externo de ILPIs, com distintas qualidades de estímulos para as classificações definidas pelo autor da pesquisa.

Os participantes classificaram um conjunto de elementos (fotografias) de acordo com o critério estabelecido pelo pesquisador. Os elementos foram agrupados pelas similaridades, de forma que cada grupo de uma mesma categoria tenha algo importante e distinto das demais. As fotografias foram agrupadas pelos idosos entrevistados em três diferentes níveis: pouco, indiferente, muito. Segundo Costa Filho e Monteiro (2013), esse procedimento exige pouco dos entrevistados e não depende inteiramente de verbalizações, possibilitando que tanto as imagens quanto às percepções das pessoas sejam determinantes em suas respostas. A estrutura desta investigação baseou-se apenas em “classificações dirigidas”, com o objetivo de avaliar os efeitos das condições ambientais na interação social de idosos institucionalizados, além de identificar o consenso dos resultados entre os idosos de duas diferentes ILPIs.

Imagem 39 – Cartas referentes aos três níveis admitidos como respostas (pouco, intermediário, muito).



Fonte: Acervo do Autor, 2023.

Figura 40 – Idoso da ILPI1 selecionando as imagens.



Fonte: Acervo do Autor, 2023.

Figura 41 – Idoso da ILPI1 assinando TCLE.



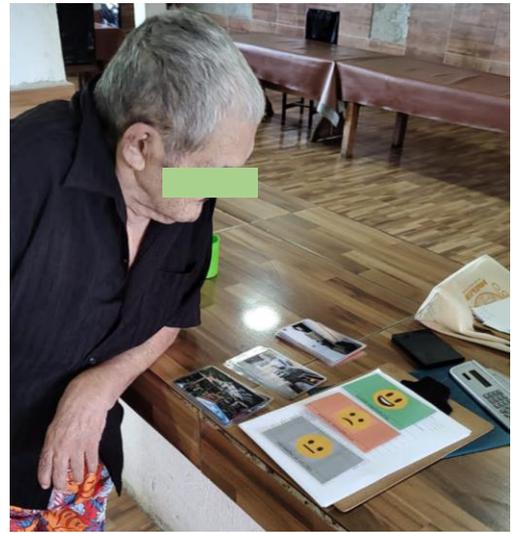
Fonte: Acervo do Autor, 2023.

Figura 42 – Idoso da ILPI 2 selecionando as imagens.



Fonte: Acervo do Autor, 2023.

Figura 43 – Idoso da ILPI 2 assinando TCLE.



Fonte: Acervo do Autor, 2023.

O processo de coleta dos dados, dividido em 02 etapas, pode ser visualizado no quadro síntese abaixo (Quadro 4).

Quadro 4 - Quadro síntese das etapas de coleta de dados da pesquisa.

ETAPA	COLETA DE DADOS	INSTRUMENTO UTILIZADO
1ª ETAPA	Visitas observacionais no local da pesquisa	Fichário de anotações
	Levantamento fotográfico das instituições	Câmera fotográfica ou aparelho de celular
	Levantamento de informações físicas da instituição (configuração físico-espacial)	Câmera fotográfica ou aparelho de celular e fichário de anotações
	Entrevista não estruturada com profissionais cuidadores	Fichário de anotações
2ª ETAPA	Assentimento em participação de pesquisa	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
	Entrevista estruturada com os idosos	Roteiro estruturado da entrevista
	Sistema de classificações múltiplas	Imagens selecionadas para a seleção visual

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Por fim, esperou-se uma apropriação de parâmetros norteadores que pudessem promover recomendações projetuais sobre como as categorias ambientais influenciam a interação social do idoso institucionalizado em uma ILPI.

5.5 INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

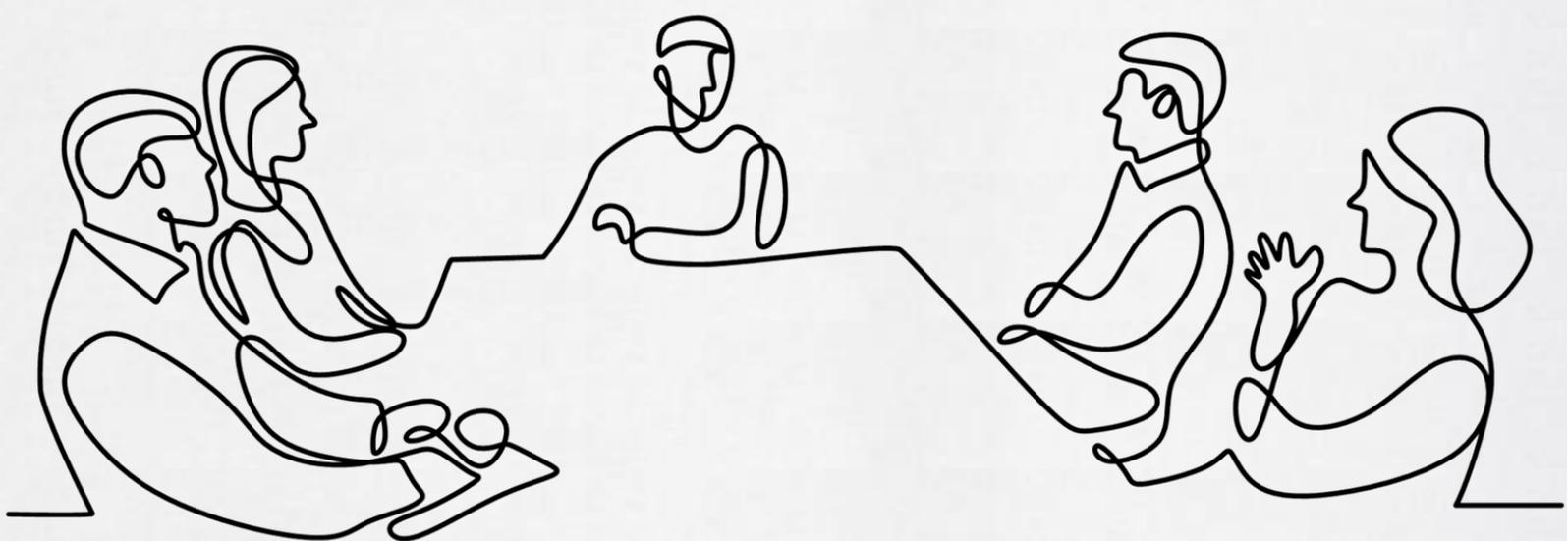
Os dados obtidos foram analisados pela técnica de escalonamento multidimensional, a SSA, com o auxílio do programa informático HUDAP-7 (*Hebrew University Data Analysis Package*), desenvolvido por Amar e Toledano (2005). O SSA é uma técnica utilizada para análise de dados por similaridade e fornece uma representação métrica de informações não métricas, com base nas distâncias relativas dentro de um conjunto de pontos (ROAZZI; MONTEIRO; RULLO, 2009). As análises dos diagramas plotados pela SSA podem revelar padrões e dados implícitos nos resultados obtidos, imperceptíveis nas análises quantitativas usuais (BORG; LINGOES, 1987).

O SSA também permite testar e confirmar se um determinado grupo opera da mesma maneira que outro na avaliação enfocada. Para isso, é possível cadastrar os grupos de participantes como variáveis externas que não interferem no resultado do diagrama ou mapa de componentes originais da SSA. Esse tipo de variável externa é considerado um grande avanço na SSA, pois permite a integração de subpopulações no mapa de componentes originais, reduzindo o número de avaliações (MONTEIRO; ROAZZI, 2009). Desta forma, os dados foram computados e produziram uma matriz de correlação específica para cada ILPI, considerando as variáveis definidas no estudo (APÊNDICE 3 e 4).

Os dados coletados a partir das entrevistas estruturadas com os idosos foram tabuladas em uma planilha do Microsoft Excel como variáveis categóricas e, posteriormente, foram apresentadas em forma de percentual.

5.6 QUESTÕES ÉTICAS

Esta pesquisa, com o intuito de cumprir as exigências éticas, foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), conforme estabelecido pela Resolução CNS-510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Após a aprovação e emissão do parecer consubstanciado do CEP (número do parecer de aprovação: 6.026.187), foi iniciada a coleta dos dados (Anexo 1). Todos os participantes foram devidamente informados quanto aos objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa. Além disso, foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 2). A participação teve caráter voluntário. Os dados foram agrupados e apresentados sem identificação individual dos participantes para evitar constrangimentos ou prejuízos de qualquer natureza.



PRINCIPAIS RESULTADOS

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

Inicialmente, cabe destacar que os principais resultados da pesquisa serão apresentados por ILPI, bem como as análises e discussão serão apresentadas concomitantemente.

6.1 ILPI 1 – CASA DOS POBRES SÃO FRANCISCO DE ASSIS

6.1.1 Caracterização populacional da ILPI 1

Na ILPI1, foram entrevistados 22 idosos. Desses, 10 foram do sexo masculino e 12 do sexo feminino. Em relação ao tempo de permanência na instituição, os entrevistados possuem um período superior a 6 meses e apresentam uma média de 76 anos $\pm 5,96$.

6.1.2 Atividades exercidas pelos idosos institucionalizados na ILPI1 atreladas a interação social

Os entrevistados responderam perguntas relacionadas à interação social com pessoas internas e visitantes externos. Ao serem questionados sobre a interação social diária, 81,8% (n=18) responderam que costumavam conversar ou socializar com outros idosos, bem como relataram possuir vínculos de amizade dentro da instituição. Todos os idosos da ILPI 1 recebem visitas de pessoas externas com frequência e todos responderam que gostavam de interagir com os visitantes. Como as ILPIs constituem uma alternativa voltada para o cuidado ao idoso, é imprescindível que exista o estímulo favorecedor da interação social dentro da instituição (BARBOSA *et al.*, 2020). Dessa forma, a convivência, a interação e o fortalecimento de vínculos entre os próprios idosos são fatores importantes na construção de vínculos sociais ou afetivos e, conseqüentemente, determinantes na promoção da qualidade de vida dentro da instituição (MASSI *et al.*, 2016).

Buscando identificar qual o ambiente favorece a interação social, observou-se que 68,1% (n=15) dos idosos relataram gostar mais dos ambientes externos e com vegetação. Os resultados das questões relacionadas às atividades exercidas e as atividades que gostariam de realizar dentro da instituição estão descritas na tabela 1.

Tabela 1 – Atividades realizadas e desejadas pelos moradores idosos da ILPI 1.

ATIVIDADES REALIZADAS NA INSTITUIÇÃO	n =22	%
Olhar a movimentação do pátio externo	8	36,36
Conversar e interagir com as pessoas	7	31,82
Produzir arte e artesanato	4	18,19
Jogos de tabuleiro e leitura	2	9,09
Exercício e ouvir música	1	4,54
ATIVIDADES DESEJADAS	n =22	%
Nada (está satisfeito com a atividade realizada)	7	31,82
Trabalho manual e vendas	6	27,27
Brincadeiras e jogos	4	18,19
Dançar	3	13,63
Atividades com plantas e animais	2	9,09

Fonte: Elaborador pelo autor, 2023.

Observou-se que 36,36% dos idosos da ILPI 1 descreveram “olhar a movimentação do pátio externo” como atividade mais exercida durante o dia. Em seguida, 31,82% dos idosos citaram “conversar e interagir com as pessoas internas e externas da instituição”. Ainda na tabela 1, observa-se que 31,82% dos idosos relataram estar satisfeitos com as atividades realizadas diariamente, enquanto 27,27% dos idosos descreveram que gostariam de exercer algum “trabalho manual e de vendas” dentro da instituição.

6.1.3 Os efeitos das categorias ambientais na interação social - ILPI 1

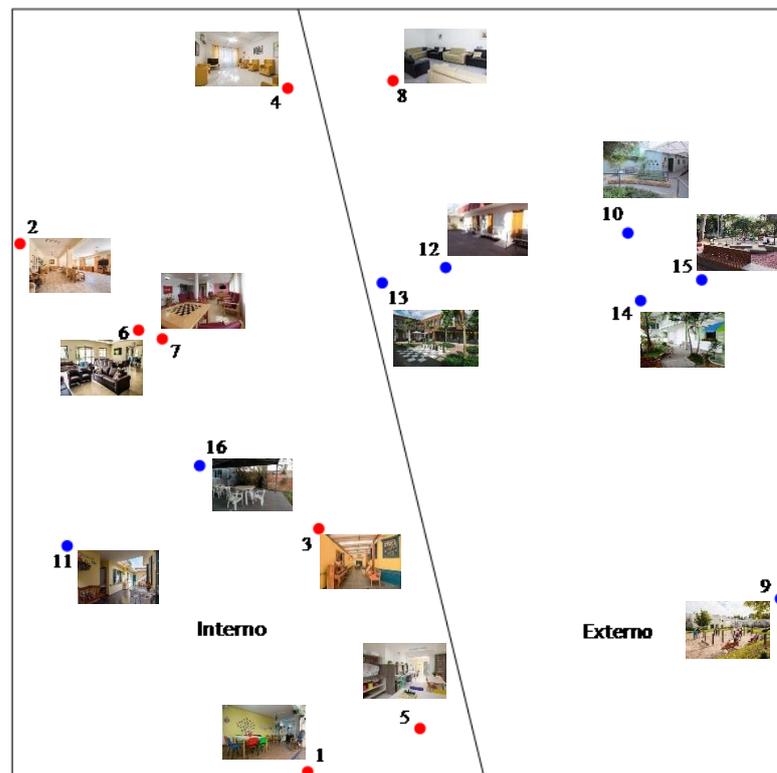
De acordo com a matriz de correlação produzida pelo SSA, observou-se que na percepção dos idosos abordados na ILPI 1, as fotos que apresentaram melhor correlação foram as fotos de número 10 e 15 (94 pontos de semelhança), bem como as de número 12 e 14 (93 pontos de semelhança). Além disso, foi observada menor correlação entre os itens de número 9 e 13 (-55 pontos de dessemelhança) na ILPI 1. Vale salientar que o coeficiente de alienação da matriz tridimensional relacionado com os resultados plotados pelo SSA para a ILPI 1 foi de 0.13. Essa relação expressa a confiabilidade das informações para a solução tridimensional considerada. Cabe destacar que a TF aceita um coeficiente de alienação de até 0.15, o que valida a

solução obtida como pontos correlacionados em um plano cartesiano, traduzidas pela proximidade entre eles.

Para a análise dos dados, o SSA definiu mapas com representações gráficas para cada ILPI referentes aos resultados obtidos pelas facetas definidas para a pesquisa. As facetas em questão são: Faceta A (Escala Ambiental), Faceta B (Segurança), Faceta C (Privacidade) e Faceta D (Identidade).

O teste da Faceta A sobre o diagrama original da SSA, determinada pelos idosos entrevistados, foi avaliada tomando como referência a proximidade dos elementos internos (Figuras 44 e 45), ou seja, se eles formam regiões de contiguidade.

Figura 44 – ILPI1 – Diagrama da Faceta A (Escala Ambiental). Dimensionalidade 3. Eixo 1 versus eixo 2.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

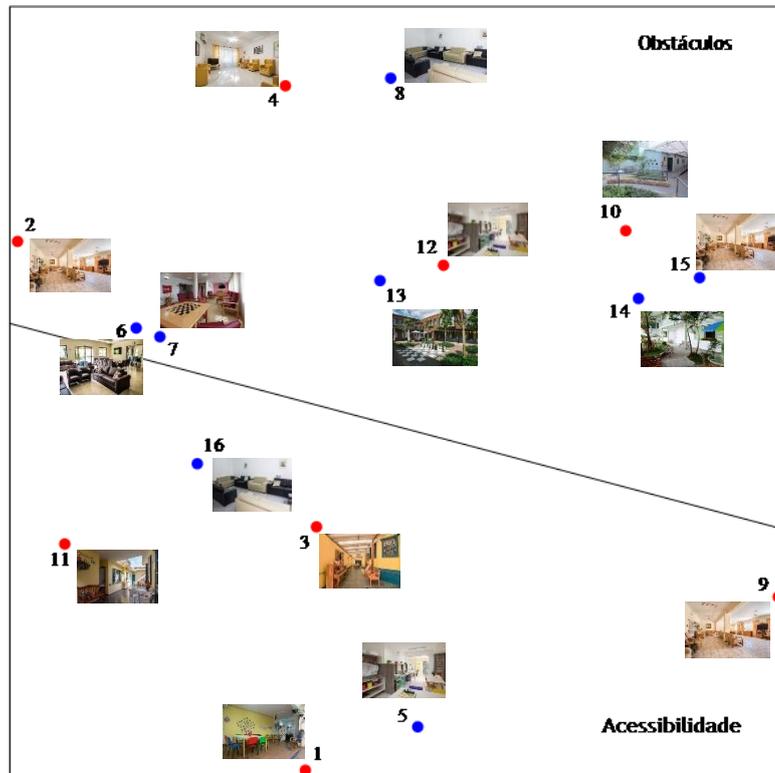
Observa-se na Figura 44 que o mapa da SSA para a Faceta A (Escala Ambiental) apresenta regiões que dividem o mapa em duas regiões de contiguidade, relacionadas às cenas de ambientes internos e externos. Isso significa que os participantes captaram essa categoria, além de suas duas subcategorias, confirmando sua aderência para o tipo de avaliação proposto, ao mesmo tempo que confirma o que

inicialmente era uma hipótese da pesquisa. Por ser uma faceta ordenada, em que seus elementos internos apresentam uma ordem hierárquica de escala ambiental, assume um papel axial sobre o diagrama original da SSA. Uma vez que a Faceta A desempenha um papel axial no plano euclidiano, é possível estabelecer, através dos escores obtidos por cada cena nas classificações dirigidas, uma preferência por ambientes externos, no sentido dessa escala do ambiente construído favorecer interação social. Além disso, esse papel axial da Faceta A no diagrama original da SSA, também revela que inexistem relações entre outras facetas (segurança, privacidade, individualidade) da sentença estruturadora para a avaliação da influência do ambiente construída na interação social do idoso em ILPIs.

A representação da SSA indica exceções nas cenas 11 e 16 (referentes a ambientes externos) que estão fora da região presumida definida como ambientes externos, mas foram captados pelos participantes como ambiente interno. Isso pode ter ocorrido pelo fato de representarem ambientes com terraços cobertos. Da mesma forma, a cena 8 representa um ambiente interno, mas foi captada como interno por talvez não mostrar o teto. Essas exceções podem indicar que, para os entrevistados, as representações em questão possuem características ambientais diferentes das definidas inicialmente para a pesquisa, sem, contudo, invalidar os resultados obtidos.

A condicionante ambiental referente à segurança (Faceta B) presentes nos ambientes foi avaliada conforme a proximidade dos elementos internos dessa variável no plano euclidiano da SSA (Figura 45).

Figura 45 – ILPI 1 - Diagrama da Faceta B (Segurança). Dimensionalidade 3. Eixo 1 versus eixo 2.



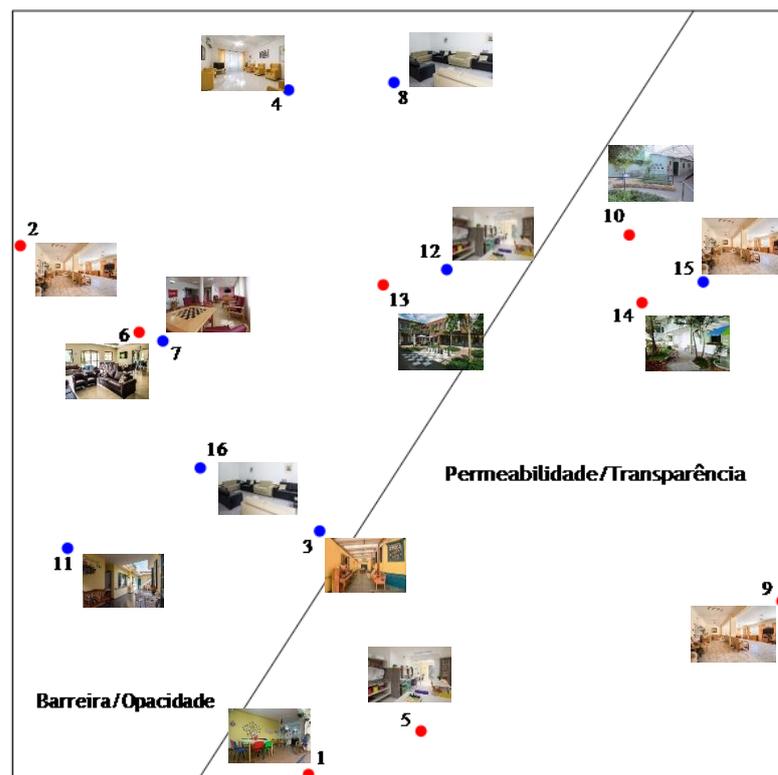
Fonte: Elaborador pelo autor, 2023.

Na figura 45, estão representadas as 16 cenas de ambientes de ILPIs determinadas na pesquisa, plotadas pelo SSA. A análise da Faceta B (Segurança), referente à ILPI 1, tomou formas específicas de proximidade, condição que corrobora com a hipótese inicial da pesquisa de que essa categoria (faceta) é determinante para a avaliação da influência do ambiente construído na interação social dos idosos em ILPIs. A partir dessa configuração, conclui-se que a Faceta B da ILPI 1 assume um papel axial sobre o diagrama original da SSA. Uma vez que a Faceta B desempenha um papel axial no plano euclidiano, observa-se uma ordem hierárquica da região superior (obstáculos) para a inferior (acessibilidade), determinada a partir das pontuações atribuídas pelos participantes às 16 cenas de ambientes apresentadas no momento da entrevista. O papel axial da Faceta B no diagrama euclidiano, assim como na Faceta A, indica que ela não se relaciona com outras facetas (Escala Ambiental, Privacidade, Identidade) da sentença estruturadora para a avaliação da influência do ambiente construído na interação social em ILPIs.

A representação da SSA, para a Faceta B, indica exceções nas variáveis 16 e 5, referentes a ambientes com obstáculos de locomoção e que estão fora da região presumida. As variáveis 2, 4, 10 e 12, associadas à representação de ambiente com acessibilidade de locomoção, também estão fora da região presumida. Essas exceções podem indicar que, para os idosos entrevistados, os ambientes representados possuem características ambientais diferentes das definidas inicialmente para a pesquisa, embora sem invalidar os resultados.

A condicionante ambiental referente à privacidade (Faceta c) também foi avaliada tomando como referência a proximidade entre os pontos (cenários) no plano euclidiano da SSA (Figura 46), além da condição de seus dois diferentes elementos internos formarem regiões de proximidade específicas (axial, modular, polar).

Figura 46 – ILPI1 - Diagrama da Faceta C (Privacidade). Dimensionalidade 3. Eixo 1 versus eixo 2.



Fonte: Elaborador pelo autor, 2023.

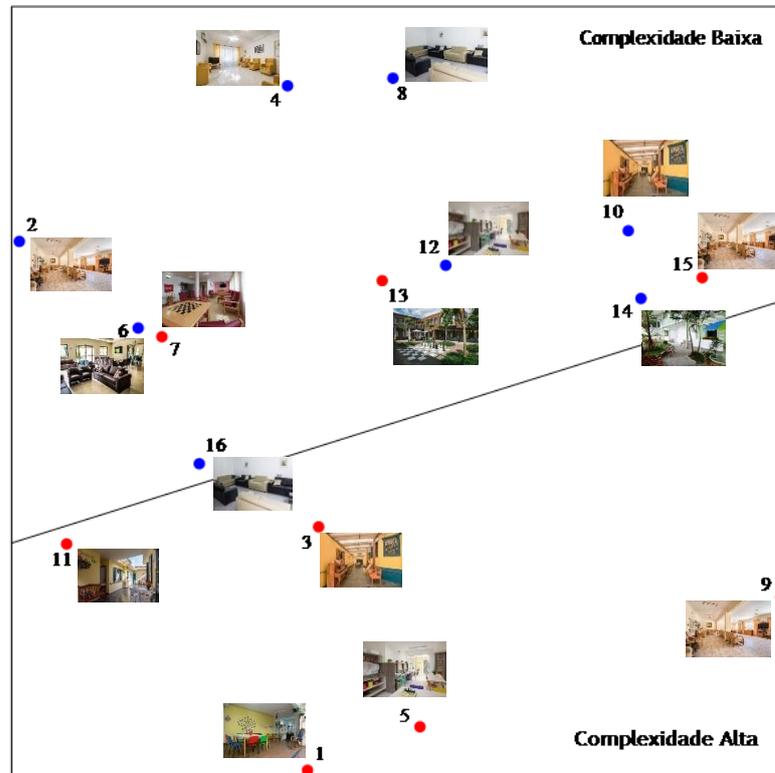
Como pode ser observado na Figura 46, os elementos internos da Faceta C referentes à condicionante de permeabilidade e transparência visual ou barreira e opacidade visual, percebidas pelos idosos da ILPI 1, assumem formas específicas de

proximidade, indicando que os participantes captaram essa categoria, um achado que corrobora como a hipótese inicial da pesquisa de que a privacidade é aderente à avaliação proposta. A partir dessa configuração, observou-se que a Faceta A assume um papel axial sobre o diagrama original da SSA. Uma vez que a Faceta A desempenha um papel axial no plano euclidiano, observa-se uma linha inclinada que divide o diagrama original da SSA em duas regiões (Figura 44). Essa divisão obedece a uma ordem hierárquica da direita (permeabilidade e transparência visual) para a esquerda (barreira e opacidade visual). Isso significa que, segundo os idosos da ILPI 1, há uma maior preferência por ambientes com permeabilidade e transparência, para atividades de interação social. Esse achado revela a influência dessa condição do ambiente construído na interação social dos idosos em ILPIs.

A representação da SSA indica exceções nas variáveis 2, 6 e 13, referentes a ambientes com permeabilidade e transparência visual e que estão fora da região presumida. A cena de número 15, associada à representação de ambiente com barreira e opacidade visual, também está fora da região presumida. Essas exceções podem indicar que, para os entrevistados, as representações em questão possuem características ambientais diferentes das definidas inicialmente para a pesquisa. No entanto, pode-se dizer que os idosos tiveram maior dificuldade em identificar elementos de permeabilidade e transparência visual em ambientes internos. A variável de número 15 trata-se de um ambiente externo com barreiras e opacidade visual causadas pela presença de vegetação. Identificou-se que os idosos apresentaram dificuldade em classificar o ambiente com características que dificultem a permeabilidade e transparência visual.

A condicionante ambiental referente identidade (Faceta D), também foi avaliada tomando como referência a proximidade dos pontos (cenas) no plano Euclidiano da SSA (Figura 47).

Figura 47 – ILPI1 - Diagrama da Faceta D (Identidade). Dimensionalidade 3. Eixo 1 versus eixo 2.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Como pode-se observar na Figura 47, os elementos internos da Faceta D assumem formas específicas de proximidade, o que indica que os participantes captaram essa categoria, um achado que corrobora como a hipótese inicial da pesquisa de que a identidade é aderente à avaliação proposta. A partir dessa configuração, conclui-se que a Faceta D da ILPI 1 assume um papel axial sobre o diagrama original da SSA. Ainda na Figura 47, uma linha inclinada divide o diagrama original da SSA em duas regiões, obedecendo a uma ordem hierárquica da parte inferior (complexidade alta) para a parte superior (complexidade baixa). Isso significa que a Faceta D desempenha um papel axial no plano Euclidiano. Observou-se que idosos da ILPI 1 apresentaram uma maior preferência por ambientes com diversidade de uso e complexidade alta, especialmente para atividades destinadas à interação social. Esse achado revela a influência dessa condição do ambiente construído na interação social dos idosos em ILPIs.

A representação gráfica do SSA para a Faceta D indica exceções. As variáveis 7, 13 e 15, referentes à com monotonia e complexidade baixa, estão fora da região

presumida. Vale ressaltar que essas exceções podem indicar que os ambientes representados possuem características ambientais diferentes das definidas inicialmente para a pesquisa, embora sem invalidar os resultados.

6.2 ILPI 2 – ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

6.2.1 Caracterização populacional da ILPI 2

Na ILPI 2, foram entrevistados 16 idosos, sendo 8 do sexo masculino e 8 do sexo feminino. Em relação ao tempo de permanência nas instituições, os entrevistados possuem período superior a 6 meses e apresentam uma média de idade de 74 anos $\pm 7,49$.

6.2.2 Atividades exercidas pelos idosos institucionalizados na ILPI2 atreladas a interação social

Em relação às perguntas referentes à interação social, observou-se que 87,5% (n=14) dos idosos responderam que costumam conversar ou socializar diariamente com outros idosos, bem como relataram possuir vínculos de amizade dentro da instituição. Ao contrário da ILPI 1, 50% dos idosos da ILPI 2 não recebem visitas externas ou de familiares. Um estudo realizado em ILPIs situadas em Natal-RN, evidenciou que 62% dos idosos relataram não gostar de receber visitas dos familiares (DAVIM *et al.*, 2004). Entretanto, um estudo mais recente relata que quando existe o contato e manutenção do vínculo com os familiares, o idoso apresenta maior sensação de pertencimento dentro da instituição (CREUTZBERG *et al.*, 2007).

Como a ILPI 2 não possui áreas de convivência externas, 43,75% (n=7) relataram gostar de interagir na área próxima ao pequeno jardim da instituição, enquanto que 37,5% (n=6) relataram gostar de ficar no próprio quarto. As atividades que os idosos realizam e gostariam de realizar dentro da instituição estão descritas na tabela 2.

Tabela 2 – Atividades realizadas e desejadas pelos moradores idosos da ILPI02

ATIVIDADES REALIZADAS NA INSTITUIÇÃO	n =16	%
Conversar e interagir com outros idosos	5	31,25
Assistir TV	6	37,50
Ficar no próprio quarto	5	31,25
ATIVIDADES DESEJADAS	n =16	%
Nada (está satisfeito com a atividade realizada)	8	50
Trabalho manual	4	25
Ver pessoas na rua e interagir com elas	4	25

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Observou-se que 37,5% dos idosos da ILPI 2 descreveram “assistir TV” como a atividade mais realizada durante o dia. Em seguida, 31,25% citaram “conversar e interagir com outros idosos”. Ainda no quadro 06, observou-se que 50% dos idosos relataram estar satisfeitos com as atividades realizadas diariamente, enquanto 25% dos idosos descreveram que gostariam de exercer “trabalho manual ou interagir com pessoas na rua”.

6.2.3 Os efeitos das categorias ambientais na interação social - ILPI 2

De acordo com a matriz de correlação produzida pelo SSA, observou-se que na percepção dos idosos abordados na ILPI 2, as fotos que apresentaram melhor correlação foram as fotos de número 13 e 14 (100 pontos de semelhança), 16 e 14 (100 pontos de semelhança), bem como as fotos de número 2 e 7 (98 pontos de semelhança). Além disso, foi identificada menor correlação entre os itens de número 3 e 13 (-77 pontos de dessemelhança). Como o coeficiente de alienação da matriz tridimensional relacionado com os resultados plotados pelo SSA para a ILPI 2 foi de 0.10, pode-se afirmar que as relações expressam a confiabilidade das informações para a solução tridimensional considerada.

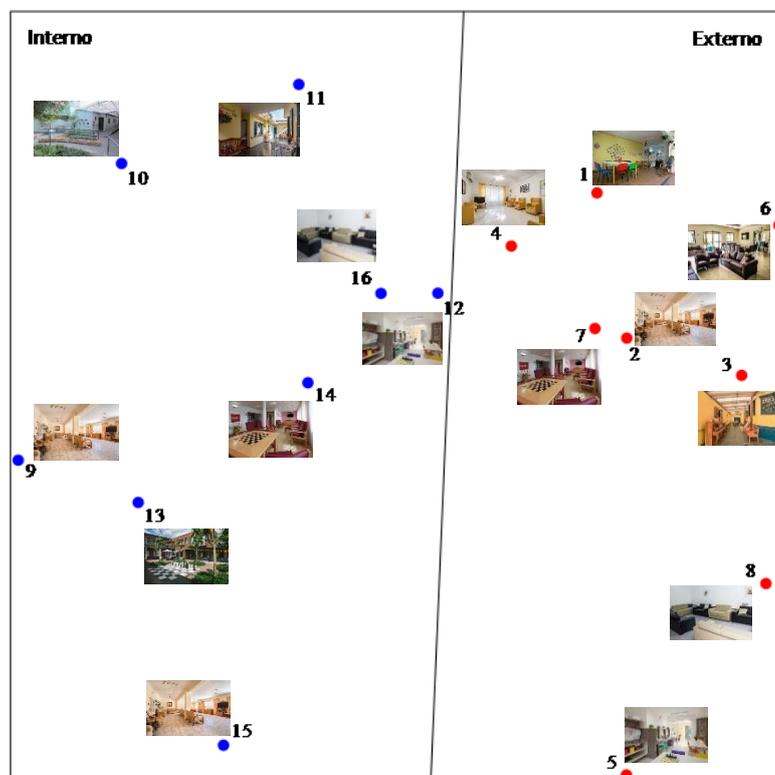
Os mapas com representações gráficas para cada ILPI foram fornecidos pelo SSA. As facetas em questão são a Faceta A (Escala Ambiental), Faceta B (Segurança), Faceta C (Privacidade) e Faceta D (Identidade).

Como pode-se observar na Figura 48, o teste da Faceta A sobre o diagrama original da SSA, percebida pelos idosos entrevistados na ILPI 2, também apresentou

formas específicas. Dessa maneira, conclui-se que a Faceta A da ILPI 2, assim como a da ILPI 1, assume um papel axial sobre o diagrama original da SSA.

Observa-se que a representação da SSA referente à Faceta A da ILPI 2 não indica exceções nas variáveis. Essa configuração desempenha um papel determinante para o tipo de avaliação pretendida, na medida em que os entrevistados foram capazes de reconhecer as características determinantes para classificação de um ambiente como interno ou externo.

Figura 48 – ILPI 2 - Diagrama da Faceta A (Escala Ambiental). Dimensionalidade 3.
Eixo 1 versus eixo 2.

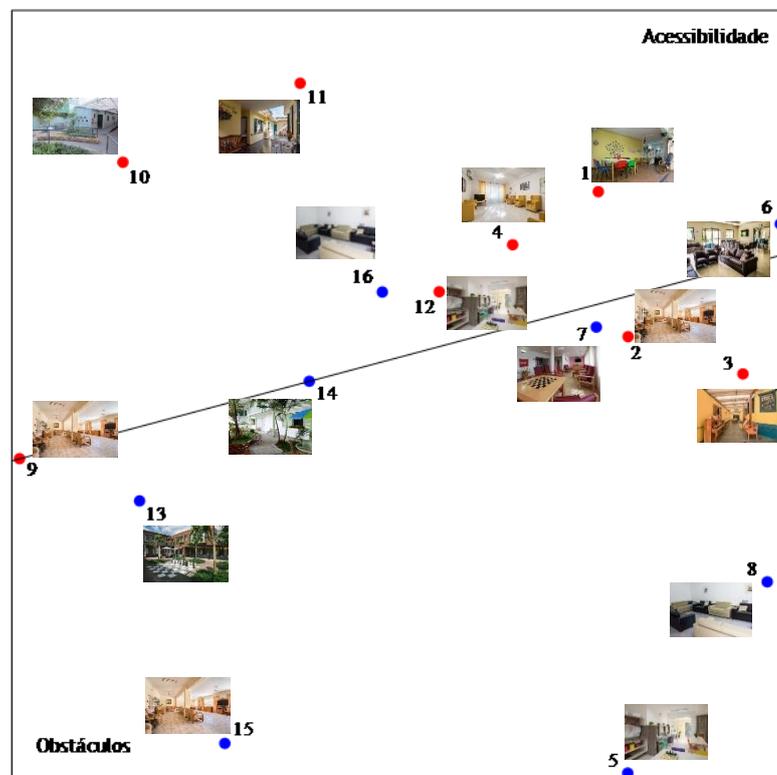


Fonte: Elaborador pelo autor, 2023.

Ainda na Figura 48, uma linha inclinada divide o diagrama original da SSA em duas regiões, seguindo uma ordem hierárquica da direita (ambiente externo) para a esquerda (ambiente interno), determinada pelas pontuações atribuídas pelos participantes no momento das entrevistas para essa característica. Isso significa que o ambiente externo é o de maior preferência e está relacionado com a qualidade visual percebida para atividades destinadas à interação social nos idosos da ILPI 2. Com isso, estes dados também apontam que os participantes captaram essa categoria, além de suas duas subcategorias, confirmando sua aderência para o tipo de avaliação

proposto, ao mesmo tempo que confirma o que inicialmente era uma hipótese da pesquisa. Assim, a partir da análise referente ao nível de preferência por ambientes que favorecem a interação social em ILPIs, conclui-se que existe uma maior preferência por ambientes externos. Além disso, esse papel axial da Faceta A no diagrama original da SSA, também revela que inexistem relações entre outras facetas (segurança, privacidade, individualidade) da sentença estruturadora para a avaliação da influência do ambiente construído na interação social do idoso em ILPIs.

Figura 49 – ILPI 2 - Diagrama da Faceta B (Segurança). Dimensionalidade 3. Eixo 1 versus eixo 2.



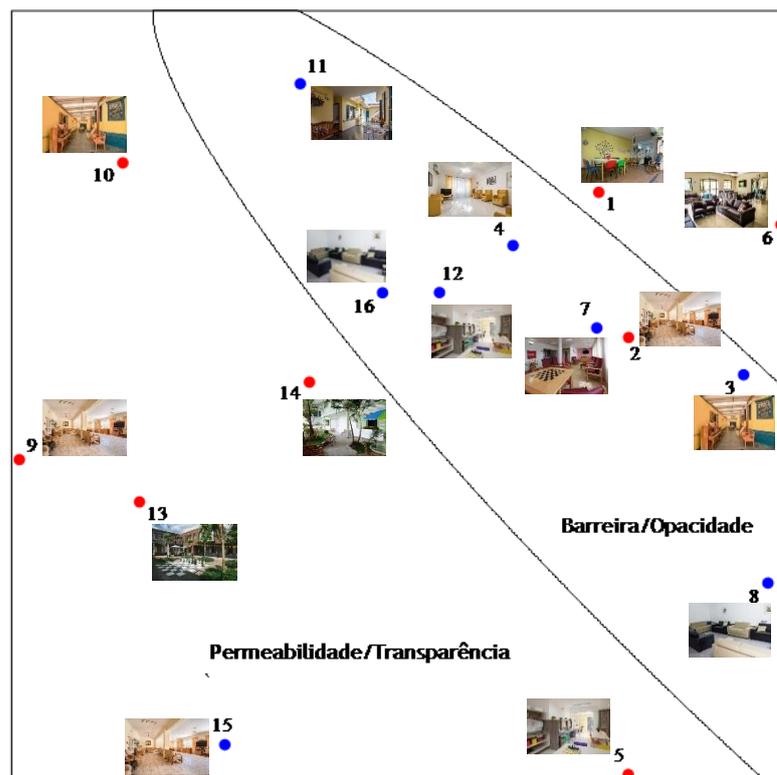
Fonte: Elaborador pelo autor, 2023.

Por outra perspectiva, na Faceta B (Segurança) da ILPI 2, a análise das 16 cenas de ambientes de ILPIs também apresentou formas específicas de proximidade em faixas paralelas, onde uma linha horizontal inclinada setoriza o diagrama em duas partes, condição que corrobora com a hipótese inicial da pesquisa de que essa categoria (faceta) é determinante para a avaliação da influência do ambiente construído na interação social dos idosos em ILPIs. A representação gráfica dessa análise também indica exceções. As variáveis 16 e 6, referentes a ambientes com obstáculos de locomoção, estão fora da região presumida. Do mesmo modo, as

variáveis 2 e 3, associadas à representação de ambiente com acessibilidade de locomoção, também estão fora da região presumida. Vale ressaltar que essas exceções podem indicar que, para os idosos, os ambientes representados possuem características ambientais diferentes das definidas inicialmente para a pesquisa.

A partir da análise d Faceta B (Segurança), observou-se uma maior preferência por ambientes com obstáculos de locomoção. Contudo, foi identificado que os idosos possuem resistência em aceitar que necessitam de instrumentos voltados para uma maior acessibilidade no exercício das atividades diárias. Dessa forma, foi possível identificar que, muitas vezes, mesmo com a diminuição da capacidade motora, os aspectos referentes à acessibilidade do ambiente não são levados em consideração ou não são vistos como elementos determinantes na qualidade visual percebida.

Figura 50 – ILPI 2 - Diagrama da Faceta C (Privacidade). Dimensionalidade 3. Eixo 1 versus eixo 2.



Fonte: Elaborador pelo autor, 2023.

Em relação às respostas obtidas com os participantes da ILPI 2, observa-se na Figura 50, que os itens ou elementos internos relacionadas à segurança, apresentaram regiões de proximidade, ou seja, duas regiões definidas pela elipse. Desta forma, como uma faceta ordenada constituída por elementos internos que têm

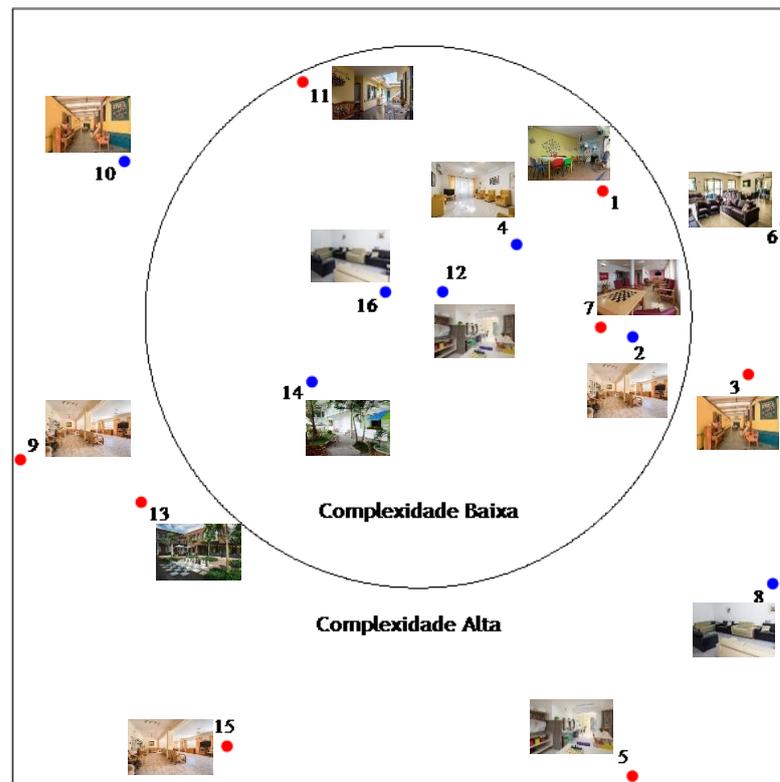
uma ordem hierárquica, ela assume claramente um papel modular sobre o diagrama original da SSA. Esse papel é muito significativo, pelo fato de a faceta ter uma relação com uma ou mais facetas da sentença estruturadora. Além disso, cabe destacar que, a região central indica quais condicionantes exercem papel central e maior influência no conceito ou avaliação proposto, enquanto as regiões periféricas indicam questões específicas.

Ainda na Figura 50, o diagrama mostra que, as variáveis com barreira e opacidade visual, presentes na região central, são centrais para a avaliação proposta, ou seja, as que mais influenciam na relação do ambiente construído na interação social do idoso institucionalizado. Desta forma, a região mais periférica, que reúne as subcategorias com menor influência no tipo de avaliação proposta, é formada pelas imagens relacionadas à condicionante de permeabilidade e transparência visual.

A representação da SSA referente à Faceta C (Privacidade) indica exceções na cena de número 2, referente a ambientes com permeabilidade e transparência visual e que está fora da região presumida. Da mesma forma, a variável 15, associada à representação de ambiente com barreira e opacidade visual, também está fora da região presumida.

A partir da análise da Faceta C (Privacidade), conclui-se que, mesmo que os ambientes com condicionantes de barreira e opacidade visual exercem papel central e detêm um poder de influência na influência do ambiente construído na interação social percebida pelo usuário idoso institucionalizado, enquanto os ambientes com condicionantes de permeabilidade e transparência visual estão relacionados com questões específicas e menos influentes para a avaliação proposta.

Figura 51 – ILPI 2 - Diagrama da Faceta D (Identidade). Dimensionalidade 3. Eixo 1 versus eixo 2.



Fonte: Elaborador pelo autor, 2023.

Conforme demonstrado na Figura 51, a análise da Faceta D (Identidade), mostra que, a região central é formada pelas variáveis de monotonia e complexidade baixa, enquanto a região periférica é formada pelas variáveis de diversidade e complexidade alta. Nesse sentido, pode-se observar que a complexidade baixa exerce papel central em relação à avaliação realizada e uma maior influência para a qualidade visual percebida pelos idosos da ILPI 2. Já a monotonia e complexidade mínima, situada na região mais periférica, exerce menor influência.

Isso significa que os participantes captaram essa categoria, além de suas duas subcategorias, confirmando sua aderência para o tipo de avaliação proposto, ao mesmo tempo que confirma o que inicialmente era uma hipótese da pesquisa. Embora as variáveis referentes à complexidade baixa tenham sido consideradas como de maior influência para a qualidade visual percebida dos idosos, a definição da linha referente à elipse que divide o diagrama original da SSA em duas regiões, obedece a uma ordem hierárquica. Com isso, destaca-se que a ordem hierárquica representada está da área periférica (condicionante de diversidade e complexidade alta) para a área central (condicionante de monotonia e complexidade baixa). Isso significa que,

segundo os idosos entrevistados na ILPI 2, o ambiente com diversidade de usos e complexidade alta é o de maior preferência para atividades destinadas à interação social em ambientes de ILPI.

Ainda na Figura 51, a representação da SSA indica exceções nas variáveis 1, 7 e 11, em relação a ambientes com diversidade e complexidade alta e que estão fora da região presumida. As variáveis 6 e 10, associadas à representação de ambiente com monotonia e complexidade baixa, também está fora da região presumida.

A partir da análise das variáveis quanto ao nível de preferência por ambientes que favorecem a interação social em ILPIs, os idosos das duas instituições foram capazes de reconhecer as condicionantes determinadas pelas variáveis. Assim, embora as variáveis com condicionantes de monotonia e complexidade baixa exerçam maior poder de influência na qualidade visual percebida pelo idoso, a maior preferência para interação social ocorreu pelos ambientes com condicionantes de diversidade de usos e complexidade alta.

6.3 CONSENSO DOS RESULTADOS ENTRE OS IDOSOS DA ILPI 1 E ILPI 2

A partir da seleção visual das imagens percebidas pelos idosos de ambientes destinados à interação social, pode-se obter as imagens com maior pontuação de escolha em cada ILPI. Vale lembrar que cada vez que o idoso entrevistado selecionava uma imagem como de maior preferência, era atribuído uma pontuação de número 3. Por outro lado, quando eram selecionadas como de preferência mediana e menor preferência, recebiam 2 e 1 como pontuação, respectivamente.

Nas duas instituições, a maior pontuação foi atribuída à imagem de número 9 (58 pontos – ILPI 1) e (42 pontos – ILPI 2) (Figura 52). Do mesmo modo, a imagem de menor pontuação foi a de número 12 para as duas instituições (37 pontos) e (29 pontos), respectivamente (Figura 53).

Figura 52 – Imagem de número 09 (A2 B1 C1 D1)



Fonte: google, 2023.

A imagem de número 09 (Figura 52) possui como condicionantes ambientais a configuração de ser um ambiente externo com acessibilidade de locomoção, permeabilidade e transparência visual, bem como diversidade de uso e complexidade alta. Ao se referirem à imagem em questão, os idosos entrevistados das duas ILPIs, descreveram como maior preferência o fato de ser um espaço externo e aberto que possibilita diversidade de atividades, como caminhada, conversas, exercícios físicos e brincadeiras. Outros aspectos citados foram os atributos ambientais do lugar, como as árvores e a luminosidade. Além disso, as casas de repouso situadas no fundo da imagem também foram citadas como elementos positivos pelo fato de estarem dispostas com acesso direto ao pátio. Essa observação remete a configuração de uma vila residencial.

Figura 53 – Imagem de número 12 (A2B1C2D2).



Fonte: google, 2023.

A imagem de menor pontuação foi a de número 12 (Figura 53). O ambiente representado na figura apresenta condicionantes de um ambiente externo com acessibilidade de locomoção, barreira e opacidade visual, além de monotonia e complexidade baixa. Os idosos entrevistados relataram não sentir estímulos em permanecer ou interagir neste local, demonstrando insatisfação ao visualizarem a imagem.

A partir da seleção visual das imagens também foi solicitado aos idosos que selecionassem a de maior preferência para atividades de interação social. As respostas obtidas foram tabuladas e estão descritas na tabela 3.

Tabela 3 – Imagem de maior preferência e desejo dos moradores idosos das ILPIs.

IMAGEM DE MAIOR PREFERENCIA E DESEJO	ILP11		ILP12		
	n =22	%	n =16	%	
Imagem 13		5	22,70	3	18,75
Imagem 09		4	18,16	3	18,75
Imagem 14		2	9,08	1	6,25
Imagem 15		2	9,08	-	-
Imagem 06		2	9,08	4	25,00
Imagem 02		2	9,08	-	-
Imagem 01		2	9,08	2	12,50
Imagem 10		1	4,54	-	-
Imagem 08		1	4,54	-	-
Imagem 03		1	4,54	1	6,25
Imagem 16		-	-	2	12,50

Fonte: Elaborador pelo autor, 2023.

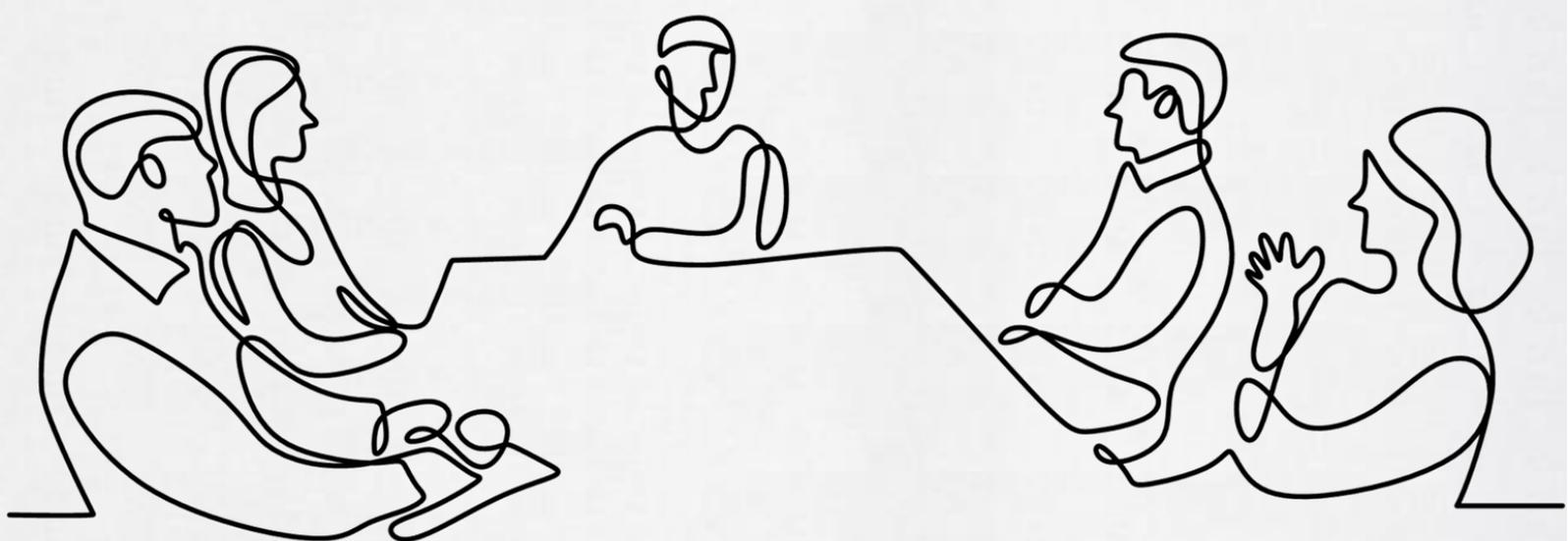
Quando questionado sobre a imagem de maior preferência, 22,70% (n=5) dos idosos da ILPI 1 escolheram a imagem de número 13, que representa um ambiente externo com obstáculos de locomoção, permeabilidade visual, diversidade de usos e elementos ambientais. A segunda imagem de maior preferência para atividades de interação social foi a de número 09, onde 18,16% (n=4) dos entrevistados escolheram um ambiente externo com acessibilidade de locomoção, permeabilidade visual, diversidade de usos e elementos ambientais. Por outro lado, na ILPI 2, 25% (n=4) optaram pela imagem de número 06, espaço que representa um ambiente interno com obstáculos de locomoção, permeabilidade visual, baixa diversidade de usos e elementos ambientais. Ainda na ILPI 2, 18,75% (n=3) dos idosos também escolheram a imagem de número 13, ao qual representa um ambiente externo com obstáculos de locomoção, permeabilidade visual, diversidade de usos e elementos ambientais.

Também foi questionado aos idosos sobre os atributos ambientais presentes na imagem selecionada. Na ILPI 1, os usuários que selecionaram a imagem de número 09, citaram atributos, como o fato de ser uma área externa, a presença de vegetação e diversidade de usos (alta complexidade). Adicionalmente, os idosos que selecionaram a imagem de número 13, também citaram como principais atributos ambientais a presença de vegetação, a diversidade de uso, bem como de elementos inseridos no ambiente (exemplo: as bandeiras coloridas). Os idosos que selecionaram a imagem de número 06 citaram o conforto do sofá como o único elemento ambiental que os fizeram escolher a imagem. Os que optaram pela imagem de número 13, citaram como atributos o fato de ser um ambiente aberto, a presença de vegetação, bem como a diversidade e a possibilidade do exercício de diferentes atividades no local.

Outro aspecto questionado foi a presença de algum elemento do ambiente desagradável. Na ILPI 1, todos os que selecionaram as imagens de número 09 e 13, relataram ter gostado de todos os elementos. Na ILPI 2, idosos que selecionaram a imagem de número 06 destacaram a presença de poucas janelas e poltronas pequenas como atributos que não trouxeram agradabilidade. Além disso, os idosos da ILPI 2 que selecionaram a imagem de número 13, também relataram ter gostado de todos os elementos do ambiente.

Buscou-se identificar qual atividade os idosos gostariam de realizar nos ambientes descritos como de maior preferência. Na ILPI 1, tanto na imagem de número 13 quanto na de número 09, as principais atividades desejadas foram brincar,

conversar, conhecer pessoas e praticar jardinagem. Já na ILPI 2, os que selecionaram a imagem de número 06, descreveram o desejo de organizar o ambiente, ficar sozinho, dançar e conversar. Os que escolheram a imagem de número 13 relataram sentir vontade de brincar, andar, interagir e realizar trabalhos manuais no local.



***INTERAGINDO
NO AMBIENTE DE ILPI***

7 INTERAGINDO NO AMBIENTE DE ILPI

7.1 RECOMENDAÇÕES PROJETUAIS PARA O AMBIENTE CONSTRUÍDO INFLUENCIAR A INTERAÇÃO SOCIAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

As ILPIs, principalmente as filantrópicas, possuem grande importância para a geração atual e futura. É necessária uma devida atenção a esses ambientes para que uma melhor qualidade de vida seja estabelecida. Para isso, vale salientar que a interação social é um dos aspectos essenciais para esse processo, tendo em vista que é o processo pelo qual as pessoas se relacionam umas com as outras em um determinado contexto social. Além disso, a interação apoia-se no princípio da reciprocidade da ação e é reconhecida como condição necessária para a organização socioespacial, socioambiental e espaciotemporal. Assim, é fundamental a elaboração de recomendações projetuais para ambientes favorecedores de interação social em ILPI para que sirvam de guia e, conseqüentemente, promovam ações de melhorias para as instituições existentes e futuras.

A partir da análise e discussão dos resultados apresentados na pesquisa, buscou-se desenvolver as recomendações projetuais para ambientes favorecedores de interação social em ILPIs. Vale salientar que para proposição das recomendações projetuais, o usuário idoso é o principal indivíduo que se busca atender. Além disso, as recomendações propostas buscam estimular a prática de atividades artísticas e integrativas no ambiente de ILPI. Assim, para recomendações mais assertivas, a utilização da psicologia ambiental possibilitou obter uma leitura do local através da percepção do idoso usuário morador.

O ambiente é marcado e representado por sua história e reflete nas memórias dos usuários. Com isso, buscou-se levar em consideração a mobilidade, pelo fato da interação também ser resultado dos deslocamentos de pessoas entre si e o ambiente ao qual ela está inserida. Assim, para uma melhor organização e fácil leitura das recomendações, as mesmas foram agrupadas em 3 tópicos condicionantes: segurança, privacidade e identidade.

Através da pesquisa e das referências buscadas, elaborou-se um plano de recomendações projetuais, também considerado como um instrumento de reflexão, para profissionais de arquitetura e urbanismo, design de interiores e construtores, com

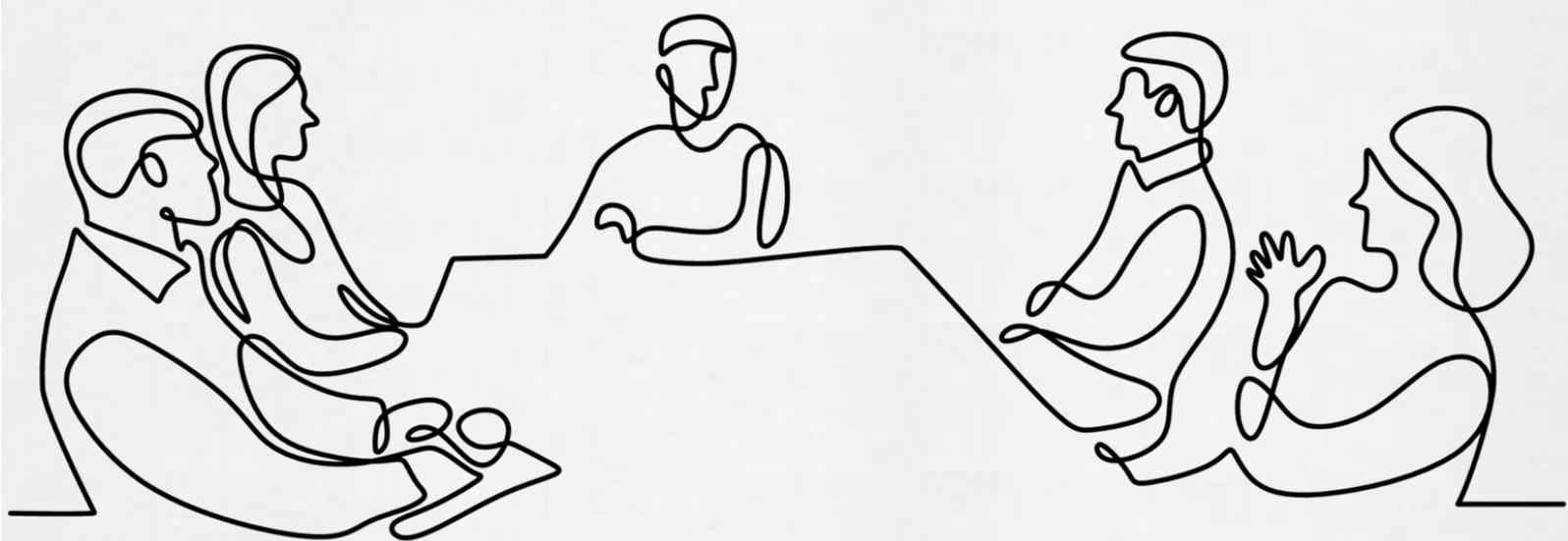
o objetivo de influenciar a interação social de idosos em ILPIs, ao qual aconselha-se a revisão a cada 5 anos (Quadro 5).

Quadro 5 – Recomendações projetuais para o ambiente construído influenciar a interação social de idosos institucionalizados.

SEGURANÇA	<ul style="list-style-type: none">• Equipar as áreas de circulação e convivência com barras de apoio (seguir norma vigente de acessibilidade);• Adaptar as áreas de circulação e convivência com piso tátil e placas de sinalização (seguir norma vigente de acessibilidade);• Optar por mobiliários de assento, como cadeiras, poltronas e sofás, acolchoados e resistentes, destinados ao usuário idoso;• Permitir a ventilação e iluminação natural nos ambientes de permanência do idoso na ILPI;• Optar pela utilização de rampas para vencer desníveis presentes no ambiente da ILPI.
PRIVACIDADE	<ul style="list-style-type: none">• Criar aberturas, nos cômodos e pátios internos que possibilitem a visibilidade e integração com a natureza e a área externa;• Dimensionar os vão de abertura das janelas e portas de maneira a permitir a integração do ambiente interno e externo dos cômodos;• Inserir cortinas ou elementos ambientais que possam ser manuseados pelos idosos possibilitando a escolha e nível de privacidade do ambiente individual;• Substituir banheiros coletivos por banheiros individuais para cada quarto de alojamento;• Diversificar, nos espaços de convivência, entre mobiliários de assento individual e coletivo.

- Inserir áreas (interna e externa) destinadas ao exercício de atividades físicas e laborais, bem como equipamentos indicados para o ambiente de academia do idoso;
- Inserção de jardins coletivos, como hortas, pomares e plantios de flores e ervarias, destinados a prática de jardinagem, assistido por um cuidador, para o usuário idoso;
- Criar espaços de convivência que possibilite a diversidade de usos;
- Criar espaços destinados (anfiteatro) a apresentações culturais, como dança, teatro e musicais;
- Permitir a personalização dos cômodos a partir de escolhas realizadas pelos próprios idosos moradores;
- Criar espaços que possibilitem grupos de visitação externas, incluindo o público infantil, de exercerem atividades dinâmicas em conjunto com os idosos;
- Criar ateliês de produção de artesanatos bem como pinturas e peças artísticas;
- Inserir ambientes destinados a comercialização dos produtos confeccionados pelos idosos, e que permita a interação dos mesmos com os possíveis clientes;
- Inserir faixa de percurso na ILPI, demarcada com a utilização de cores e elementos gráficos, destinada a prática de caminhada.

Fonte: Elaborador pelo autor, 2023.



CONCLUSÃO

8 CONCLUSÃO

O trabalho buscou avaliar, através de um estudo comparativo, como as categorias ambientais influenciam a interação social de idosos institucionalizados.

Buscando definir atributos ambientais aderentes à interação social em idosos institucionalizados, conclui-se que os atributos de segurança, identidade e privacidade foram apontados como preditores da interação social, bem como a variável de condição ambiental de ambiente interno e externo. Ao examinar os efeitos da manipulação sistemática dessas categorias selecionadas, concluiu-se que os atributos ambientais de identidade e privacidade foram os que mais exerceram influência sobre o estímulo promovedor de interação social de idosos institucionalizados. Entende-se por identidade, a possibilidade do exercício de diferentes atividades no espaço, bem como a complexidade alta dos elementos inseridos no ambiente, como as cores, elementos decorativos e de vegetação. Adicionalmente, a privacidade está associada à liberdade que o usuário idoso possui em transitar pelos diferentes ambientes da instituição. Esses atributos estão relacionados ao sentimento de utilidade e vivacidade do usuário, já que os idosos relataram ter sensações de maior utilidade e integração com as pessoas e o ambiente ao qual ele está inserido. Isto fomenta o sentimento de pertencimento social e ambiental, o que favorece a melhor inserção e adaptação ao novo espaço de morada, além de estimular uma maior interação social entre os indivíduos internos e externos a instituição.

Ao procurar identificar atividades humanas atreladas à interação social, verificou-se que os idosos possuem preferência por atividades exercidas em pátios externos, como dança, brincadeiras, atividades de jardinagem, além de olhar a movimentação das pessoas externas. Segundo os idosos entrevistados que citaram as atividades atreladas à interação social, as mesmas faziam alusão a suas vivências e memórias afetivas do passado. Desta forma, quando melhores condições de vivência são proporcionadas ao ambiente, tornando-o mais atrativo para os usuários, a permanência é estimulada no indivíduo e impacta de forma positiva na interação social entre os idosos institucionalizados. Assim, criar espaços de convivências que possibilitem a interação ou apresentações culturais, como visto na ILPI 1, é uma estratégia para aumentar a vitalidade e diversidade de uso do local. Além disso, a

identidade e memória histórica e cultural estará sendo preservada com manifestações e atividades exercidas no ambiente. Contudo, tendo em vista que o usuário idoso demonstra maior apego a vivências do seu passado, o espaço se tornará mais atrativo e agradável para longo período de permanência.

Com base na análise dos dados coletados e o diagnóstico realizado, elaborou-se um plano de recomendações projetuais com o objetivo de estimular a interação social de idosos institucionalizados, conforme exposto no capítulo 7, página 91.

Concluiu-se que, a partir das análises estatísticas, as variáveis de sexo, idade e quantitativo de pessoas, não são determinantes para o estímulo da interação social. Com isso, foi percebido que o ambiente ao qual o usuário idoso está inserido, exerce total influencia como promovedor ou não de interação. Além disso, observou-se que para realizar uma leitura espacial de ambientes, é preciso utilizar as teorias e técnicas consolidadas, bem como a apropriação do senso humanitário social e empático que envolve os componentes afetivos, cognitivos e reguladores de emoções. Essa preocupação deve ser estimulada em maior intensidade, principalmente quando refere-se a pesquisas que têm como “objeto” de estudo espaços públicos filantrópicos e de maior nível de carência. Desta forma, com a apropriação dessas características, foi possível estabelecer diálogo e coletar as informações de maneira satisfatória com os idosos participantes da pesquisa.

Por fim, como recomendações de pesquisas futuras, fica evidente a importância de realizar estudos que abordem a avaliação de espaços e que considerem a percepção ambiental a partir da análise visual, comportamental e afetiva dos usuários. Vale salientar também a necessidade de pesquisas que busquem analisar a influência que o ambiente construído tem no sentimento de contentamento (alegria) dos idosos. Também fica evidente, a necessidade de estudos que tenham como objetivos conhecer as necessidades e expectativas de um grupo social, bem como contribuir para uma melhor qualidade de vida e bem estar da sociedade. Ao se tratar de usuários idosos, deve-se considerar a necessidade dos ambientes internos e arquitetônicos, bem como dos ambientes externos e urbanísticos (público ou privado), pois entende-se que compreender a relação afetiva que o idoso possui do ambiente ao qual está inserido, é um dos caminhos capazes de contribuir para uma melhor vivência e apropriação da população da terceira idade no espaço construído. Desta forma, é necessário um melhor entendimento na relação do espaço construído, bem estar e o prazer de “viver” do idoso.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, D. S. Preferências Ambientais e Possibilidades de Restauo Psicológico em Campi Universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36 n°4, 893-906, 2016.
- ALBUQUERQUE, D. S.; AMANCIO, D. A. R.; GUNTHER, I. A.; HIGUCHI, M. I. G. Contribuições teóricas sobre o envelhecimento na perspectiva dos estudos pessoa-ambiente. **Psicologia USP**, v. 29, n.3, p.442-450, 2018.
- ALMEIDA, J. P. S.; RODRIGUES, V. M. C.P. La calidad de vida de la persona de edad avanzada institucionalizada en hogares de ancianos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**; vol.16, n.6, pp. 1025-1031, 2008.
- ALVES-SILVA, J. D.; SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. **Idosos em Instituições de Longa Permanência: Desenvolvimento, Condições de Vida e Saúde**, Psicol. Reflex. Crit, 26 (4), 2013.
- ALTMAN, I., LOW, S. **Place attachment**. New York: Plenum. **Bahi-Fleury, G.** (1996). Histoire, identite´ residentielle et attachment au quartier actuel. Doctoral thesis, Paris, Universite´ Rene´ Descartes, 1992.
- AMEIXA, G. M. S **Estudo de Adaptação e Validação de duas Escalas de Avaliação da Dimensão Emocional**. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Psicologia da Educação. Faculdade de Ciência Humanas e Sociais. 2003.
- ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H .P. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2. ed., 1993.
- ASENSI, F. D. O espaço da ação coletiva na teoria da estruturação de Anthony Giddens. **Revista Habitus: revista eletrônica dos alunos de graduação em Ciências Sciais – IFCS/UFRJ**, Rio de Janeiro, v.3, n.1, p.44-51, 30mar. 2006.
- BARBOSA, L. M.; NORONHA, K.; CAMARGOS, M. C. S.; MACHADO, C. J. Perfis de integração social entre idosos institucionalizados não frágeis no município de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, 25 (6), Jun, 2020.
- BERLEZE, D. J.; TOLFO, J. C.; COSTA, V. R. P.; MARQUES, C. L. S. Idosos institucionalizados em Santa Maria (RS): o lazer como uma possibilidade de inclusão social. **Rev Kairós**, 17(4), p. 189-210, 2014.
- BARRETT, L. F. Valence is a basic building block of emotional life. **Journal of Research in Personality**, 40(1), 35-55, 2006.
- BERLYNE, D. E. Ends and meanings of experimental aesthetics. **Canadian Journal of Psychology**, 26, p 303-325, 1972.
- BERLYNE, D. E. **Conflict, arousal, and curiosity**. New York: McGraw-Hill, 1960.

BERTOLETTI, R. **Uma Contribuição da arquitetura para a reforma psiquiátrica: estudo no Residencial Terapêutico Morada São Pedro em Porto Alegre.** Florianópolis, SC, 2011. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Florianópolis, 2011.

BILSKY, W. A Teoria das Facetas: noções básicas. In **Estudos de Psicologia**, v.8, n.3, p. 357-365, 2003.

BONNES, M.; SECCHIAROLI, G. **Environmental Psychology.** Londres: Sage, 1995.

BORG, I.; LINGOES, J. SSA as Multidimensional Scaling. In: BORG, I; LINGOES, J. Multidimensional Similarity Structure Analysis. **Springer**, New York, NY, p. 236-24, 1987.

BORN, T. **O cuidador familiar da pessoa idosa.** In T. Born (Ed.), Cuidar melhor e evitar a violência: Manual do cuidador da pessoa idosa (pp. 59-63). Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2008.

BRITO, F. C. de.; RAMOS, L. R. **Serviço de Atenção à Saúde do Idoso.** In: NETTO, M. P. Gerontologia: A Velhice e o Envelhecimento em Visão Globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002.

BROWN, B., PERKINS, D. **Disruptions in place attachment.** **Human Behavior & Environment: Advances in Theory & Research**, 12, 279–304, 1992.

CANTER, D. The purposive evaluation of places: A facet approach. In **Environments and Behavior**, v. 15, n. 6, p. 659-698. November, 1983.

CHRISTOPHE, M.; CAMARANO, A. A. **Dos asilos às instituições de longa permanência: uma história de mitos e preconceitos.** In: CAMARANO, A. A. (Org.). Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido? Rio de Janeiro: Ipea, 2010.

CORRAL-VERDUGO, V. **Psicologia Ambiental: Objeto, “Realidades” Sócio-Físicas e Visões Culturais De Interações Ambiente-Comportamento.** Psicologia USP, São Paulo, v. 16, n. 1-2, p. 71-87. 2005.

CÔRTE, B.; OLIVEIRA, B.; ALMEIDA, L. M.; LOPES, R.G.C. Acolhimento ao Idoso: Uma Reflexão das Contribuições da Psicogerontologia sobre os cuidados desejáveis entre profissionais de saúde e usuários do SUS. **Revista Portal de Divulgação**, v.17, n.1, 2011.

COSTA FILHO, L.L. **Ergonomia do Ambiente Construído e Qualidade Visual Percebida.** In: C. MONT'ALVÃO / V. VILLAROUÇO. (Orgs.), Um novo olhar para o projeto, 5: a ergonomia no ambiente construído. Rio de Janeiro: 2AB, 2020

COSTA FILHO, L.L. **Midiápolis: comunicação, persuasão e sedução da paisagem urbana midiática /** Lourival Lopes Costa Filho. – Recife-PE, 2012.

COSTA FILHO, L.L.; MONTEIRO, C.M.G. **Conceituações de Diferentes Subgrupos sobre a Paisagem Urbana Midiática.** In: IV Colóquio Internacional sobre o comércio e cidade: uma relação de origem. Uberlândia, 2013.

CREUTZBERG, M.; GONÇALVES, L.; SOBOTTKA, E. **Instituição de longa permanência para idosos: a imagem que permanece.** Tese (Doutorado). Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS), Florianópolis-SC, 2008.

CREUTZBERG, M.; GONÇALVES, L. H. T.; SOBOTTKA, E. A.; SANTOS, B. R. L. S. A comunicação entre a família e a Instituição de Longa Permanência para Idosos. **REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL.**, 2007; 10(2):147-160

CRUZ, R.C.; FERREIRA, M. A. **Um certo jeito de ser velho: representações sociais da velhice por familiares de idosos.** Florianópolis, SC: Texto Contexto Enfermagem, v.20, n.1, p.144-151, 2011.

CUNHA, A. R. do N. Creche Para Idosos: Creche Para Idosos: Um Novo Campo de Atuação para Pedagogos. Um Novo Campo de Atuação para Pedagogos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 03, Ed. 04, Vol. 05, pp. 107-118, 2018.

DAVIM, R. M. B, et al. Estudo com idosos de instituições asilares no município de Natal(RN): características socioeconômicas e de saúde. **Revista Latinoamericana de Enfermagem.** 12(3): 518-24. maio/jun, 2004.

DURKHEIM, E. Le suicide. **Étude de sociologie.** Paris: PUF, 1897. Quadrige, 2007.

ELALI, G. A.; MEDEIROS, S. T. F. **Apego ao lugar.** In: ELALI, S. C. G. Temas básicos em psicologia ambiental. Petropolis, RJ: Vozes, 2011.

FALCÃO, C. S.; SOARES, M. M. **Ergonomia e análise multidisciplinar do ambiente construído.** In: Encontro Nacional De Ergonomia Do Ambiente Construído, 3., João Pessoa, 2011. Anais [...] João Pessoa: UFPB, 2011.

FILHO, F. S. M.; DE OLIVEIRA, I. J. A utilização de mapas mentais na percepção da paisagem cultural da cidade de Goiás/GO. **CULTUR – Revista de Cultura e Turismo,** Bahia: v.7, n.3, pp. 31-45, 2015.

FLORES, A. R. B. **Interferência da afetividade no projeto de habitação da terceira idade.** Florianópolis, SC, 2010. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Florianópolis, 2010.

FLORES, A. R. B.; ULBRICHT, V. R.; ZANCHETT, P. S. **Terceira idade e moradia.** In: **Anais do XV Congresso Brasileiro de Ergonomia – ABERGO.** Porto Seguro-Bahia, 2008.

FREDRICKSON, B. L. (2001). The Role of Positive Emotions in Positive Psychology: The Broaden-and-Build Theory of Positive Emotion. **American Psychologist**, 56, 218–226.

FREIRE, F. de S.; MENDONÇA, L. H.; COSTA, A. de J. B. Sustentabilidade econômica das instituições de longa permanência para idosos. **Saúde debate** [online], vol.36, n.95, pp. 533-543, 2012.

FREITAS, E.; VACELKOSKI, S. L. Análise do espaço arquitetônico de instituições de longa permanência para idosos em Canoinhas-SC. **Revista Inovatio de Tecnologia e Ciências da Terra**. v.2, p.80, 2020.

GONÇALVES, L. G.; VIEIRA, S. T.; SIQUEIRA, F. V.; HALLAL, P. C. Prevalência de quedas em idosos asilados do município de Rio Grande, RS. **Revista de Saúde Pública**, 42(5), 938-945, 2008.

GOULART, L. E. O.; ESPINDULA, L.; PAPA, M. C. P. P. **A neuroarquitetura aplicada a instituições de longa permanência para idosos: estudo de caso em CHALÉ-MG**. V Seminário Científico do UNIFACIG – 07 e 08 de novembro de 2019 IV Jornada de Iniciação Científica do UNIFACIG – 07 e 08 de novembro de 2019.

HINDE, R.A. The bases of a science of interpersonal relationships. In: DUCK. S., GILMOUR. R. (Eds.). Personal relationships. Londres: **Academic Press**, vol. 1, 1981.

HOLANDA, A.B. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**, 8º Edição, Nova Ortografia, São Paulo, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2018: Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 19 Mar. 2021.

KANASIRO, M.M. **Envelhecimento ativo: uma contribuição para o desenvolvimento de instituições de longa permanência amiga da pessoa idosa**. São Paulo, 2012. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública, 2012.

KAPLAN, S. **Attention and fascination: The search for cognitive clarity**. In: S. Kaplan e R. Kaplan (Eds.), *Humanscape: Environmental for people*. Ann Arbor, MI: Ulrich's, 1982.

KAPLAN, S. Aesthetics, affect, and cognition: Environmental preference from an evolutionary perspective. **Environmental and Behavior**, 19, 3-22, 1987.

KAPLAN, S. **The experience of nature: A psychological perspective**. New York, NY: Cambridge University Press, 1989.

KORPELA, K., HARTIG, T. Restorative qualities of favorite places. **Journal of Environmental Psychology**, 1996.

LAUREANO, C. J. B. **Recomendações projetuais para ambientes com atendimento de terapia sensorial direcionados a crianças com autismo**. 2017. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Florianópolis, 2017.

LAWTON, M. P.; NAHEMOW, L. **Ecology and the aging process**. In: EISDORFER, C.; LAWTON, M. P (Eds.). *The psychology of adult development and aging (83-97)*, Washington: American Psychological Association, 1973.

LEITÃO, L. **Espaço do abrigo? Espaço do afeto!** In: projeto do lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo, 2002, Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002.

LEITE, M. T.; BATTISTI, I. D. E.; BERLEZI, E. M.; SCHEUER, A. I. Idosos residentes no meio urbano e sua rede de suporte familiar e social. **Texto Contexto Enferm**, 17(2): 250-7, 2008.

MACCOBY, E. MARTIN, J. Socialization in the context of the family: Parentchild interaction. In: E.M. Hetherington (Org.). *Handbook of child psychology*, v. 4. **Socialization, personality, and social development**, 4ª ed., pp. 1-101, 1983.

MARTINS, A. M. S.; SOUSA, G. F. S.; SOUSA, L. C. A. Padrões de ergonomia em instituições de longa permanência para o idoso. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**. v. 2, v. 4, 2020.

MASCARENHAS, S. A. N.; ROAZZI, A.; SOUZA, B. C.; RESENDE, G C. Teoria das Facetas como forma privilegiada de estudar fenômenos sociais e humanos: uma aplicação no estudo das relações entre etnia e traços psicológicos na Amazônia Brasileira. **Revista amazônica, LAPESAM/GMPEPE/UFAM/CNPq/EDUA**, ano 11, v. 21, n.1, Jan-Jun, p.321-343, 2018.

MASSI, S. A. R. A.; BERBERIAN, A. P.; ZIESEMER, B. N.. Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos. **Revista CEFAC [internet]**, vol. 18, núm. 2, 2016, pp. 399-407 Instituto Cefac São Paulo, Brasil. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v18n2/1982-0216-rcefac-18-02-00399.pdf>. Acesso em: 23 de mar. de 2019.

MELAZO, G. C. Percepção Ambiental E Educação Ambiental: Uma Reflexão Sobre As Relações Interpessoais E Ambientais No Espaço Urbano. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia: Ano VI, n. 6, pp. 45-51, 2005.

MILANEZE, G. L. S. **Contribuições para projetos de arquitetura das instituições de longa permanência para idosos (ILPI), com base na análise de instituições em Criciúma - SC**. 2013. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Florianópolis, 2013.

MONT'ALVÃO, C. **A ergonomia do ambiente construído no Brasil.** In: MONT'ALVÃO, C.; VILLAROUÇO, V. (Orgs). Um novo olhar para o projeto: a ergonomia no ambiente construído. Editora 2AB: Teresópolis, RJ, p. 13-24, 2011.

MONTEIRO, C. M. G. **The experience of place:** the comparative study of a favela, a public housing estate and a middle class neighborhood in Recife – Brazil. 1989. 343f. Thesis (doctor of philosophy) - University of Oxford, Oxford, 1989.

MONTEIRO, C. M. G.; LOUREIRO, C.. **Avaliação de lugares: o enfoque da Teoria das Facetas.** In Workshop Avaliação Pós-Ocupação, 1994. São Paulo. Anais... São Paulo: FAU-USP ANTAC | NUTAU, 1994.

MOSER, G. **Introdução à psicologia ambiental: pessoa e ambiente.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2018.

NASAR, J. L. **Visual Quality by Design.** Holland MI: American Society of Interior Designers, Haworth Inc. United States of America, 2008.

NASAR, J. L. (Ed.), **Environmental Aesthetics: Theory, research, & applications.** New York: Cambridge University Press, p. 300-320, 1988.

NASAR, J. L.; CUBUKCU, E. Evaluative Appraisals of Environmental Mystery and Surprise. **Environment and Behavior**, 2011.

NERI, A. L. **Palavras-chave em gerontologia** (2 ed). Caminas, SP: Alínea, 2008.

NOGUEIRA, E. J.; LIMA, L. J. C.; MARTINS, L. A.; MOURA, E. R. **Rede de relações sociais e apoio emocional: pesquisa com idosos. Revista de Iniciação Científica. CESUMAR**, v.11, n.1, p.65-70, 2009.

NOVAES, M. H. **Psicologia da Terceira Idade; conquistas possíveis e rupturas necessárias.** Rio de Janeiro, Grypho, 1995.

OLIVEIRA, R. C. S. Velhice: teorias, conceitos e preconceitos. SESC - **Revista A Terceira Idade**, 13(25), p. 36-51, 2002.

ONU, United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2019). **World Population Prospects**, Volume II: Demographic Profiles (ST/ESA/SER.A/427), 2019a.

ONU, United Nations, **How certain are the United Nations global population projections?**. Department of Economic and Social Affairs, Population Facts 2019b.

OSWALD, F., WAHL, H., MARTIN, M., MOLLENKOPF, H. **Toward measuring proactivity in person-environment transactions in late adulthood: the housing-related control beliefs questionnaire.** In R. J. Scheidt & P. G. Windley (Eds.), Physical environments and aging: critical contributions of M. Powell Lawton to the theory and practice (pp. 135-152). Philadelphia, PA: The Haworth Press, 2003.

PAIVA, A. Neuroscience for Architecture: How Building Design Can Influence Behaviors and Performance. **Journal of Civil Engineering and Architecture**, 12, 2018.

PAIVA, A. **Neurociência para Arquitetura: Como o Design de Edifícios Pode Influenciar Comportamentos e Desempenho**. 2018. 27 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Fundação Getulio Vargas, FGV, Instituto de Desenvolvimento Educacional, São Paulo, 2018.

PAIVA, M. M. B.; SOBRAL, E. R. A.; VILLAROUÇO, V. **The elderly and environmental perception in collective housing**. In: AHFE 2015: 6th International Conference on Applied Human Factors and Ergonomics 2015 and the Affiliated Conferences. *Procedia Manufacturing* 3, 2015.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**, ed. 8. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

PAUGAM, S. Durkheim e o vínculo aos grupos: uma teoria social inacabada. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 44, jan/abr, p. 128-160, 2017.

PEREIRA, G. A.; VACELKOSKI, S. **Centro de Convivência Para Idosos: A Neuroarquitetura e o Envelhecimento Saudável e Ativo**. v.2, p.109, 2020.

PERRACINI, M. R. **Planejamento e adaptação do ambiente para pessoas idosas**. In: FREITAS, E. V., & al. (Orgs.). *Tratado de geriatria e gerontologia* (pp.1142-11151). Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2006.

POLLI, G. M.; KUHNEN, A. Possibilidades de uso da teoria das representações sociais para os estudos pessoa-ambiente. **Estudos de Psicologia** (Natal), 16(1), p. 57-64, 2011.

PORTO, N. R. S. **Estudo comparativo entre instituições de longa permanência para idosos na cidade do Recife sob o foco da ergonomia do ambiente construído**. Recife, 2015. Dissertação (Mestrado em Ergonomia). Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

RABINOVICH, E. P., GUEDES, M. C. (Orgs.). *Psicologia e ambiente*. São Paulo: EDUC, 2004

RAMOS, M. P. Apoio social e saúde entre idosos. **Sociologias**, 4(7), 20, 2002.

ROAZZI, A.; MONTEIRO, C. M. G.; RULLO, G. Residential satisfaction and place attachment: A cross-cultural investigation. In COHEN, Arie (Ed.). **Facet Theory and Scaling**: In search of structure in behavioral and social sciences. Israel: Rubin R. I. D, 2009.

ROAZZI, A. & DIAS, M.G.B.B. Teoria das facetas e avaliação na pesquisa social transcultural: Explorações no estudo do juízo moral. Em Conselho Regional de Psicologia – 13a Região PB/RN (Ed.) **A diversidade da avaliação psicológica: Considerações teóricas e práticas**. João Pessoa: Ideia, pp. 157-190, 2001;

ROOSEVELT, F. S. *et al.* **"Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental."** In: Encontro da Anppas, 2., 2004, Indaiatuba. [Anais]. Belém: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 2004.

ROSA, F.; MATSUDO, S. M. M.; LIPOSCKI, D. B.; VIEIRA, G. F. Estudo dos parâmetros motores de idosos residentes em instituições asilares da grande Florianópolis. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 13(4), 7-15, 2005.

SALGADO, M. A. **A velhice: uma nova questão social**. São Paulo: SESC, Série Terceira Idade, 1980.

SALLIS, J. F.; BOWLES, H. R.; BAUMAN, A.; AINSWORTH, B. E.; BULL, F. C.; CRAIG, C. L., et al. Neighborhood environments and physical activity among adults in 11 countries. **Am J Prev Med**, 36(6), p.484-90, 2009.

SANTINHA, G.; MARQUES, S. **Ambiente construído, saúde pública e políticas públicas: uma discussão à luz de percepções e experiências de idosos institucionalizados** *Saúde e Sociedade*, vol. 24, núm. 3, julho-setembro, 2015, pp. 1047-1060 Universidade de São Paulo.

SANTOS, G. A.; VAZ, C. E. **Grupos da terceira idade, interação e participação social**. In: ZANELLA, AV., *et al.*, org. *Psicologia e práticas sociais* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

SARMENTO, T. S.; VILLAROUCO, V. Projetar o ambiente construído com base em princípios ergonômicos. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 121-140, jul./set. 2020.

SENMARTIN, D. **Neuroarquitetura**. Contract Workplaces. 2019.

SHYE, S.; ELIZUR, D.; HOFFMAN, M.. **Introduction to Facet Theory: Content design and intrinsic data analysis in behavioral research**. London: Sage Publications, 1994.

SILVA, C. A.; CARVALHO, L. S.; SANTOS, A. C. P. O.; MENEZES, M. R. Vivendo após a morte de amigos: História oral de idosos. **Texto & Contexto Enfermagem**, 16(1), 97-104, 2007.

SILVA, E. A. R. da. **Interação social e envelhecimento ativo: um estudo em duas praças de Natal/RN. 2014**. Tese (Doutorado em Psicologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

SILVA, T.; COSTA FILHO, L.; VILLAROUCO, V. **Avaliação da preferência percebida em áreas de convivência para idosos**. In: 18º Ergodesign & USIHC 2022. Anais... UFCG: Online. 2022.

SOBRAL, E.; PAIVA, M.; VILLAROUCO, V. **Ambiente de idosos e a ferramenta Poema dos Desejos**. In: Encontro Nacional De Tecnologia Do Ambiente Construído, v.16, 2016, São Paulo. Anais... Porto Alegre: ANTAC, 2016.

SOARES NV, CORRÊA BRS, FONTANA RT, BRUM ZP, GUIMARÃES CA, SILVA AF, RODRIGUES FCP. Sentimentos, expectativas e adaptação de idosos internados em instituição de longa permanência. **REME – Rev Min Enferm**. 2018

SOUZA, A.A.T.S; CAVALCANTI, A . **Análise da Área Central da Cidade de Caruaru-Pe Através da Percepção do Usuário**. In: V enanparq. Salvador: 2018.

STEDMAN, R. Toward a social psychology of place: Predicting behavior from place-based cognitions, attitude, and identity. **Environment and Behavior**, 34, 561–581, 2002.

TRAPP, E. H. H.; FIGUEREDO, J. de O.; GEORGETTE, R. de S. Inclusão social do idoso: fatores relevantes e a atuação do psicólogo. **Revista Kairós Gerontologia**, v.19, n. 22, p. 295- 310, 2016.

VILLAROUCO, V.; ANDRETO, L. Avaliando desempenho de espaços de trabalho sob o enfoque da ergonomia do ambiente construído. **Revista Produção**, v.18, n.03, set/dez, São Paulo: ABEPRO, 2008.

VILLAROUVO, V.; SANTIAGO, Z.; PAIVA, M. M.; NASCIMENTO, P.; MEDEIROS, R. Neuroergonomia, neuroarquitetura e ambiente construído – tendência futura ou presente?. **Revista Ergodesign & HCI**, n. 2, 2020

ZEISEL, J. **Sociology and architectural design**. New York: Free Press, 1975.

ZEISEL, J. **Inquiry by design: Tools for environment-behavior research**. Monterey, Calif.: Brooks/cole, 1981.

DAMÁSIO, A. **Ao encontro de Espinosa**. Mem Martins: Publicações Europa América, 2004.

RIBEIRO, M. Afetividade: breve gênese, alguns sentidos e imbricações com a saúde. **Revista Científica de Psicologia**, 1(3), 973-994, 2008.

RUSSELL, J. A. Core affect and the psychological construction of emotion. **Psychological Review**, 110(1), 145-172, 2003.

TOMKINS, S., IZARD, C. **Affect, cognition and personality: Empirical studies**. New York: Springer, 1965.

WANG, Z., LEE, C. Site and neighborhood environments for walking among older adults. **Health & Place**, 16, 1268-1279, 2010.

WHITAKER, D. C. A. O idoso na contemporaneidade: a necessidade de se educar a sociedade para as exigências desse “novo” ator social, titular de direitos. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 30, n. 81, p. 179-188, 2010.

WHITAKER, D.C.A. **Envelhecimento e poder**. Campinas: Alínea, 2007.

APÊNDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA ESTRUTURADA COM OS IDOSOS**PERFIL DO ENTREVISTADO**

Nome: _____ Idade: _____

Gênero: _____ Estado civil: _____

Quanto tempo está na instituição: _____

**ATIVIDADES EXERCIDAS E FATORES AMBIENTAIS ATRELADAS A
PROMOÇÃO DE INTERAÇÃO SOCIAL DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO**12. Você costuma interagir/conversar diariamente?
_____13. Você possui amigos aqui na instituição?
_____14. Você costuma receber visitas de pessoas externas?
_____15. Se a resposta anterior for sim, você interage com essas pessoas externas?
_____16. Qual lugar da instituição você prefere interagir?
_____17. Qual ou quais atividades você costuma realizar nesse ambiente?
_____18. Qual ou quais atividades você gostaria de realizar nesse ambiente?

19. Seleção das imagens:

Muito	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
Indiferente	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
Pouco	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16

20. Qual atividade você gostaria de realizar no ambiente representado na imagem escolhida, por você, como de maior preferência para interação social? **(essa pergunta deverá ser realizada somente após o entrevistado escolher sua imagem de maior preferência no sistema de avaliação múltiplas de imagens.)**

21. Quais elementos do ambiente, representado na imagem escolhida como de maior preferência, o fizeram escolher essa imagem?

22. Na imagem escolhida como de maior preferência, você identifica algum elemento presente no ambiente que não lhe agrada?

APÊNDICE B - IMAGENS SELECIONADAS A PARTIR DA SENTENÇA ESTRUTURADORA.

1 - A1B1C1D1	AMBIENTE INTERNO COM ACESSIBILIDADE DE LOCOMOÇÃO + PERMEABILIDADE + DIVERSIDADE.	 A photograph of a bright, colorful interior space. The walls are painted a vibrant yellow. In the center, there is a white rectangular table surrounded by several plastic chairs in various colors (blue, red, green, orange). To the right, a wooden rocking chair with a blue cushion is visible. The floor is made of light-colored square tiles. The room is decorated with various items, including a large circular arrangement of small photos on the wall and colorful streamers hanging from the ceiling.
2 - A1B1C1D1	AMBIENTE INTERNO COM ACESSIBILIDADE DE LOCOMOÇÃO + PERMEABILIDADE + MONOTONIA.	 A photograph of a large, open-plan living area. The room features a light-colored tiled floor and beige walls. The furniture is mostly beige, including a sofa, several armchairs, and a dining table. The room is well-lit, with large windows on the right side covered by orange curtains. A television is mounted on the wall in the background. The overall atmosphere is clean and functional.
3 - A1B1C2D1	AMBIENTE INTERNO COM ACESSIBILIDADE DE LOCOMOÇÃO + OPACIDADE + DIVERSIDADE.	 A photograph of a room with bright yellow walls and a dark blue baseboard. The floor is made of dark grey tiles. On the left, there is a wooden upright piano. In the center, there is a wooden dining table with chairs. The room has a high ceiling with exposed wooden beams and a skylight. The overall atmosphere is warm and inviting.

4- A1B1C2D2

AMBIENTE
INTERNO COM
ACESSIBILIDADE DE
LOCOMOÇÃO +
OPACIDADE +
MONOTONIA.



5 - A1B2C1D1

AMBIENTE
INTERNO COM
OBSTACULOS DE
LOCOMOÇÃO +
PERMEABILIDADE +
DIVERSIDADE.



6 - A1B2C1D2

AMBIENTE
INTERNO COM
OBSTACULOS DE
LOCOMOÇÃO +
PERMEABILIDADE +
MONOTONIA.



7 – A1B2C2D1

AMBIENTE
INTERNO COM
OBSTACULOS DE
LOCOMOÇÃO +
OPACIDADE +
DIVERSIDADE.



8 – A1B2C2D2

AMBIENTE
INTERNO COM
OBSTACULOS DE
LOCOMOÇÃO +
OPACIDADE +
MONOTONIA.



9 - A2B1C1D1

AMBIENTE
EXTERNO COM
ACESSIBILIDADE DE
LOCOMOÇÃO +
PERMEABILIDADE +
DIVERSIDADE.



10 - A2B1C1D2

AMBIENTE
EXTERNO COM
ACESSIBILIDADE DE
LOCOMOÇÃO +
PERMEABILIDADE +
MONOTONIA.



11 - A2B1C2D1

AMBIENTE
EXTERNO COM
ACESSIBILIDADE DE
LOCOMOÇÃO +
OPACIDADE +
DIVERSIDADE.



12 - A2B1C2D2

AMBIENTE
EXTERNO COM
ACESSIBILIDADE DE
LOCOMOÇÃO +
OPACIDADE +
MONOTONIA.



13 - A2B2C1D1

AMBIENTE
EXTERNO COM
OBSTACULOS DE
LOCOMOÇÃO +
PERMEABILIDADE +
DIVERSIDADE.



14 - A2B2C1D2

AMBIENTE
EXTERNO COM
OBSTACULOS DE
LOCOMOÇÃO +
PERMEABILIDADE +
MONOTONIA.



15 - A2B2C2D1

AMBIENTE
EXTERNO COM
OBSTACULOS DE
LOCOMOÇÃO +
OPACIDADE +
DIVERSIDADE.



16 - A2B2C2D2

AMBIENTE
EXTERNO COM
OBSTACULOS DE
LOCOMOÇÃO +
OPACIDADE +
MONOTONIA.



APÊNDICE C - MATRIZ DE CORRELAÇÃO DA ILPI 1.

Gráficos resultantes da análise dos dados da SSA:

- 1| Matriz dos Coeficientes de Similaridade;
- 2| Descrições Estatísticas sobre os Dados para a Solução Tridimensional;
- 3| Diagrama do Espaço da Solução Tridimensional (Eixo 1 versus Eixo 3);

1| Matriz dos Coeficientes de Similaridade;

I N P U T M A T R I X *

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
v1	1	100	10	60	-24	89	47	47	6	43	55	71	43	24	30	34	77
v2	2	10	100	61	92	38	91	68	57	-41	6	83	66	25	19	-11	72
v3	3	60	61	100	63	62	68	42	42	80	54	92	45	54	13	50	30
v4	4	-24	92	63	100	0	67	47	86	48	54	51	84	19	55	61	38
v5	5	89	38	62	0	100	63	67	8	55	30	61	30	16	61	53	45
v6	6	47	91	68	67	63	100	95	83	-33	62	78	69	16	48	26	78
v7	7	47	68	42	47	67	95	100	81	-27	56	66	69	17	43	56	74
v8	8	6	57	42	86	8	83	81	100	29	83	41	81	16	61	78	55
v9	9	43	-41	80	48	55	-33	-27	29	100	48	8	58	-55	57	75	-13
v10	10	55	6	54	54	30	62	56	83	48	100	10	81	60	83	94	35
v11	11	71	83	92	51	61	78	66	41	8	10	100	41	17	-32	-3	51
v12	12	43	66	45	84	30	69	69	81	58	81	41	100	0	93	71	86
v13	13	24	25	54	19	16	16	17	16	-55	60	17	0	100	0	40	0
v14	14	30	19	13	55	61	48	43	61	57	83	-32	93	0	100	91	55
v15	15	34	-11	50	61	53	26	56	78	75	94	-3	71	40	91	100	1
v16	16	77	72	30	38	45	78	74	55	-13	35	51	86	0	55	1	100

* The original coefficients were multiplied by 100 and rounded into integer numbers

Number of tied Classes 6

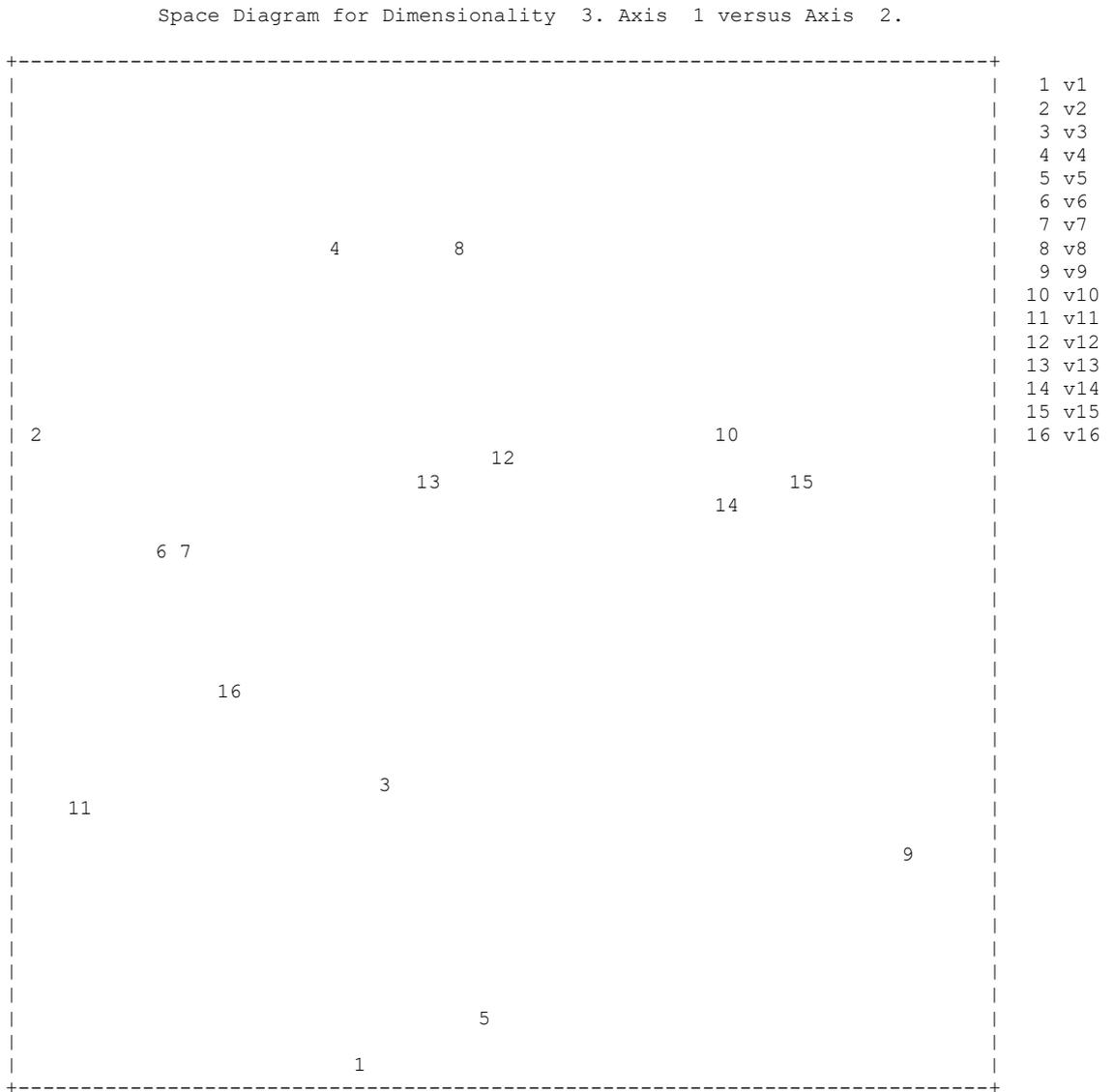
2| Descrições Estatísticas sobre os Dados para a Solução Tridimensional;

D I M E N S I O N A L I T Y 3

Rank image transformations 6
 Number of iterations 10
 Coefficient of Alienation13792

Serial Number	Item coeff. of Alienation	Plotted Coordinates		
		1	2	3
1	.12732	34.45	.00	67.45
2	.13246	.00	63.71	56.35
3	.15184	35.79	29.33	31.37
4	.19399	32.06	82.47	51.02
5	.14006	47.90	5.22	66.18
6	.10917	14.20	53.28	69.67
7	.17269	17.04	52.23	80.61
8	.09393	44.67	83.38	70.57
9	.15955	91.06	20.88	53.30
10	.14809	72.81	65.00	56.45
11	.07607	5.65	27.26	44.00
12	.15113	50.98	60.84	85.77
13	.15282	43.39	58.98	.00
14	.09215	74.33	56.84	87.64
15	.07880	81.64	59.35	60.08
16	.14776	21.52	36.93	100.00

3| Diagrama do Espaço da Solução Tridimensional (Eixo 1 versus Eixo 3);



APÊNDICE D - MATRIZ DE CORRELAÇÃO DA ILPI 2.

Gráficos resultantes da análise dos dados da SSA:

- 1| Matriz dos Coeficientes de Similaridade;
- 2| Descrições Estatísticas sobre os Dados para a Solução Tridimensional;
- 3| Diagrama do Espaço da Solução Tridimensional (Eixo 1 versus Eixo 3);

1| Matriz dos Coeficientes de Similaridade;

I N P U T M A T R I X *

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
v1	1	100	88	53	91	45	94	90	55	-4	55	61	81	49	86	11	86
v2	2	88	100	53	83	57	86	98	79	-63	12	62	87	51	84	29	96
v3	3	53	53	100	68	65	70	44	71	-25	12	53	57	-77	0	-71	37
v4	4	91	83	68	100	52	77	70	52	23	59	84	60	52	80	20	77
v5	5	45	57	65	52	100	35	52	79	-45	-60	-38	8	25	55	67	-3
v6	6	94	86	70	77	35	100	70	65	-18	9	27	59	-27	47	0	86
v7	7	90	98	44	70	52	70	100	76	-53	27	70	94	57	87	18	83
v8	8	55	79	71	52	79	65	76	100	-44	-18	29	75	-10	54	30	43
v9	9	-4	-63	-25	23	-45	-18	-53	-44	100	76	55	-4	60	40	64	15
v10	10	55	12	12	59	-60	9	27	-18	76	100	93	65	66	87	-18	56
v11	11	61	62	53	84	-38	27	70	29	55	93	100	75	50	80	-26	86
v12	12	81	87	57	60	8	59	94	75	-4	65	75	100	73	95	33	95
v13	13	49	51	-77	52	25	-27	57	-10	60	66	50	73	100	100	93	86
v14	14	86	84	0	80	55	47	87	54	40	87	80	95	100	100	84	100
v15	15	11	29	-71	20	67	0	18	30	64	-18	-26	33	93	84	100	63
v16	16	86	96	37	77	-3	86	83	43	15	56	86	95	86	100	63	100

* The original coefficients were multiplied by 100 and rounded into integer numbers

Number of tied Classes 14

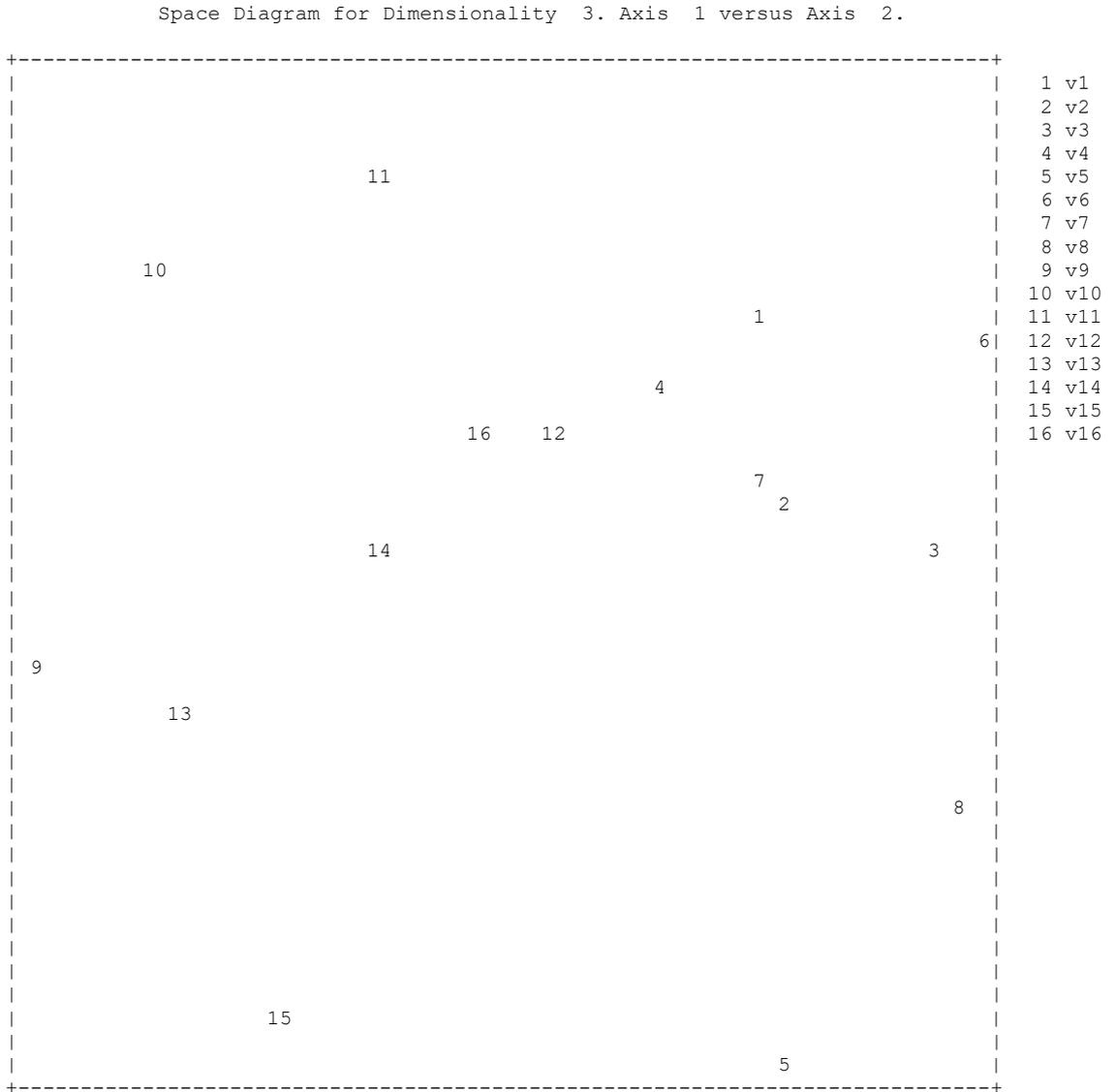
2| Descrições Estatísticas sobre os Dados para a Solução Tridimensional;

D I M E N S I O N A L I T Y 3

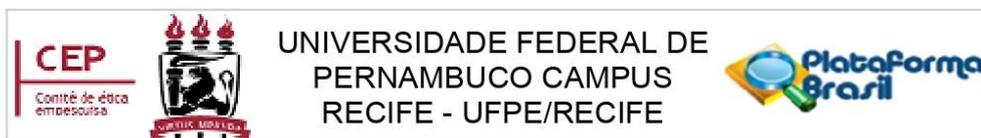
Rank image transformations 7
 Number of iterations 12
 Coefficient of Alienation10936

Serial Number	Item coeff. of Alienation	Plotted Coordinates		
		1	2	3
1	.11689	76.08	77.02	25.08
2	.07719	79.99	57.81	10.94
3	.10950	95.09	52.88	75.06
4	.09978	64.82	69.99	52.12
5	.07591	79.94	.00	45.02
6	.12954	100.00	72.73	35.70
7	.09679	75.82	59.08	1.77
8	.11777	98.28	25.33	28.87
9	.07297	.00	41.65	70.80
10	.10689	13.59	80.92	46.70
11	.12363	36.88	91.39	39.86
12	.14759	55.16	63.76	.00
13	.08143	15.78	36.06	10.15
14	.13004	38.08	51.91	15.99
15	.10233	26.99	3.94	21.19
16	.16606	47.69	63.73	13.04

3| Diagrama do Espaço da Solução Tridimensional (Eixo 1 versus Eixo 3);



ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS (CEP).



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE COSTRUIDO NA INTERAÇÃO SOCIAL DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

Pesquisador: AMAURY ALYSON TEODORO DE SOUZA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 66389622.1.0000.5208

Instituição Proponente: Centro de Artes e Comunicação

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.987.051

Apresentação do Projeto:

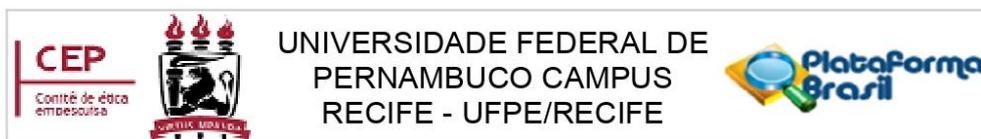
Trata-se de um Projeto de Pesquisa de Mestrado de Amaury Alyson Teodoro de Souza, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal de Pernambuco (PPGD/UFPE), sob orientação do Profº Dr. Lourival Costa Filho.

O projeto de pesquisa, com base num consistente referencial teórico referente ao envelhecimento da população no Brasil e no mundo, além de aportes teóricos específicos do campo da ergonomia do ambiente construído, conforto e funcionalidade das construções com vistas a favorecer a interação humana, discorre sobre a estratégia do abrigo de pessoas idosas em instituições de longa permanência para idosos (ILPI's) e define como objeto de estudo esse espaço físico, questionando "acerca da influência do ambiente construído de uma ILPI como promovedor de interação social, a partir da relação ambiente-idoso institucionalizado" (PROJETO).

Metodologicamente, situa o método de abordagem hipotético-dedutivo; classificando-se como uma pesquisa de campo do tipo exploratória e comparativa, em que o pesquisador pretende realizar uma avaliação comparativa entre duas ILPI's filantrópicas, situadas no agreste pernambucano, sendo uma no município de Caruaru: a Casa dos Pobres São Francisco de Assis, e a outra localizada em Encruzilhada de São João-Bezerros-PE: o Convento Encruzilhada; "as instituições possuem características espaciais, urbanísticas e sociais diferentes" (Projeto).

Os procedimentos relacionados com a investigação a ser realizada, foram delimitados em duas fases: a coleta de dados, onde a pesquisa utilizará do método de Sistema de Seleção Múltipla e a

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 5.987.051

análise e diagnóstico, onde os dados obtidos serão analisados pela técnica de escalonamento multidimensional denominada Análise da Estrutura de Similaridade (Smilarity Structure Analysis - SSA)" (PROJETO).

Inclui, ainda, como procedimento de coleta a realização de uma entrevista estruturada com cuidadores de ambas as instituições, a fim de colher dados de identificação dos idosos. A coleta a ser conduzida com os/as idosos/as, refere-se a uma atividade em que os/as participantes "serão levados a classificar um conjunto de elementos (fotografias) de acordo com critérios que lhes vêm à mente. Os elementos devem ser agrupados pelas similaridades de forma que cada grupo de uma mesma categoria tenha algo importante e distinto das demais. Para definição da sentença estruturadora, do presente estudo, foram selecionadas e manipuladas, sistematicamente, três variáveis do ambiente construído em instituições de longa permanência, que segundo Ziesel (1975, 1981) são determinantes para a promoção da interação social: Segurança, privacidade e identidade" (PROJETO), o tempo médio de realização é de 20 minutos. Em momento anterior à atividade de classificação por meio de fotografias, vai ser realizada uma avaliação cognitiva com utilização do "Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), proposto por Folstein et al. (1975), o qual consiste em um teste de fácil aplicação, obtém resultados rápidos e é validado na população brasileira" (PROJETO).

Quanto à amostra, consta que será não probabilística, sem um número de participantes previamente determinado, dentro dos seguintes critérios de inclusão: idosos/as institucionalizados/as nas duas ILPI's, com idade mínima de 60 anos, mínimo de 6 meses de institucionalização, funcionalmente independentes e função cognitiva preservada.

Quanto ao recrutamento, possíveis "participantes serão abordados, presencialmente, onde serão convidados a participar da pesquisa, como respondentes, de maneira voluntária e por livre vontade" (PROJETO).

Objetivo da Pesquisa:

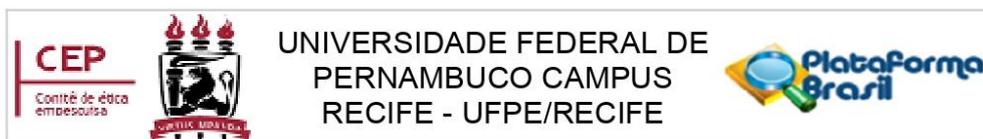
Objetivo geral:

Avaliar, através de um estudo comparativo, como as categorias ambientais influenciam a interação social de idosos institucionalizados.

Objetivos específicos:

- 1- Definir atributos ambientais aderentes à interação social em idosos institucionalizados;
- 2- Estabelecer necessidades humanas atreladas à interação social;

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 5.987.051

- 3- Examinar os efeitos afetivos da manipulação sistemática dessas categorias selecionadas;
- 4- Propor recomendações projetuais que facilitem a interação social do idoso institucionalizado.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

São devidamente apresentados os riscos e benefícios do estudo, bem como descritas as medidas a serem adotadas para garantir os princípios éticos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

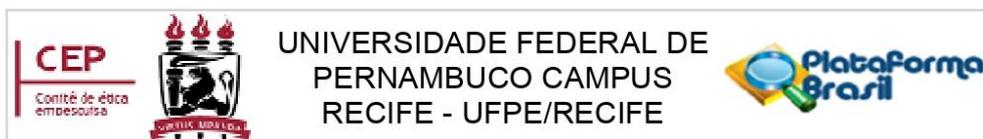
O estudo assume relevância e pertinência, considerando a importância de estudos sobre envelhecimento e à responsabilidade da sociedade e do Estado em prover atenção qualificada serem dispensados à população idosa, mormente àqueles/as que se encontram em situação de abrigo em ILPI's. Nesse sentido não apenas a assistência à saúde, nos moldes mais tradicionais de controle e acompanhamento rotineiro, mas ao favorecimento da continuidade das relações sociais intra e extrainstitucionais, dos vínculos sociofamiliares, sendo que o espaço construído/habitado tem relação direta com possibilidades mais dignas de existência e de estar no mundo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos obrigatórios foram apresentados, conforme listados abaixo:

- 1.Folha de Rosto assinada
- 2.Formulário de Informações Básicas do Projeto
- 3.Projeto detalhado revisado
- 4.Termo de Compromisso e Confidencialidade
- 5.TCLE para maiores de 18 anos
- 6.Declaração de vínculo de matrícula no PPGD
- 7.Currículo Lattes do pesquisador principal
- 8.Currículo Lattes do professor orientador
- 9.Carta de Anuência ILPI 1
- 10.Carta de Anuência ILPI 2
- 11.Carta Resposta às pendências

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 5.987.051

Recomendações:

Verificar a possibilidade de o Convento no qual se situa a ILPI – o Convento N.S. dos Anjos/Convento Encruzilhada - endossar a Carta de Anuência.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sobre a AMOSTRA:

Considerando que haverá coleta com respondentes, conforme descrito no Projeto, apontar um número válido, ainda que seja aproximado, em substituição ao 00 (zero, zero) que se encontra indicado na Plataforma Brasil – tópico: Outras Informações.

Sobre as CARTAS DE ANUÊNCIA:

Adequar, em cada Carta de Anuência, o nome da Instituição que a emite no cabeçalho do documento, pois nas Cartas de Anuência apresentadas consta no cabeçalho: Universidade Federal de Pernambuco/Centro de Artes e Comunicação/Departamento de Design/Programa de Pós-Graduação em Design, como se fosse a UFPE/CAC que as emite.

Considerações Finais a critério do CEP:

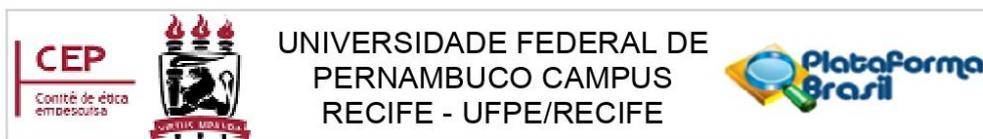
O Protocolo foi avaliado na reunião do CEP e está em PENDÊNCIA. O (A) pesquisador (a) deverá atender as considerações deste Parecer Consubstanciado, corrigindo as pendências diretamente na Plataforma, no Projeto detalhado e no TCLE, se for o caso. Todas as modificações realizadas devem ser destacadas em amarelo.

É obrigatório anexar à parte, uma carta de RESPOSTA ÀS PENDÊNCIAS, informando onde foram feitas as correções (em qual documento/item/página). Siga as instruções do link “Para resolver pendências”, disponível no site do CEP/UFPE. O (A) pesquisador (a) tem 30 dias para responder aos quesitos formulados pelo CEP em seu parecer. Após esse prazo, o projeto será considerado arquivado (res.466/12).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 5.987.051

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2063237.pdf	15/03/2023 19:13:08		Aceito
Outros	RESPOSTA_AS_PENDENCIAS.pdf	15/03/2023 19:12:00	AMAURY ALYSON TEODORO DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	CEP.pdf	15/03/2023 19:08:00	AMAURY ALYSON TEODORO DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEMaiores18.pdf	15/03/2023 19:07:33	AMAURY ALYSON TEODORO DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	15/03/2023 19:02:44	AMAURY ALYSON TEODORO DE SOUZA	Aceito
Outros	Curriculo_Orientador.pdf	03/01/2023 17:33:12	AMAURY ALYSON TEODORO DE SOUZA	Aceito
Outros	CARTA_DE_ANUENCIA_02.pdf	03/01/2023 17:31:35	AMAURY ALYSON TEODORO DE SOUZA	Aceito
Outros	CARTA_DE_ANUENCIA_01.pdf	03/01/2023 17:30:39	AMAURY ALYSON TEODORO DE SOUZA	Aceito
Outros	declaracao_vinculo.pdf	06/12/2022 23:36:02	AMAURY ALYSON TEODORO DE SOUZA	Aceito
Outros	Termo_Confidencialidade.pdf	06/12/2022 23:26:56	AMAURY ALYSON TEODORO DE SOUZA	Aceito
Outros	Curriculo.pdf	06/12/2022 23:18:15	AMAURY ALYSON TEODORO DE SOUZA	Aceito

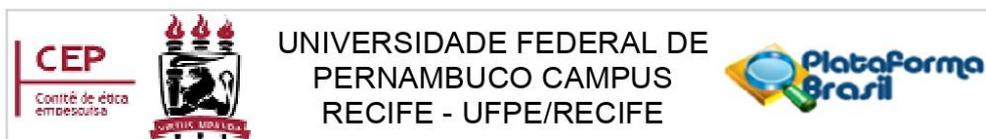
Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 5.987.051

RECIFE, 05 de Abril de 2023

Assinado por:
LUCIANO TAVARES MONTENEGRO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO / DEPARTAMENTO DE DESIGN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa (A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO NA INTERAÇÃO SOCIAL DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO), que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) (Amaury Alyson Teodoro de Souza, com endereço na _____, Caruaru-PE, CEP _____

- Telefone: _____ e e-mail amaury.teodoro@ufpe.br inclusive ligações a cobrar).

Esta pesquisa está sob a orientação de: Lourival Costa Filho Telefone: (_____), e-mail (lourival.costa@ufpe.br).

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- **DESCRIÇÃO DA PESQUISA E ESCLARECIMENTO DA PARTICIPAÇÃO:** A partir do conhecimento de que o processo de interação social deve estimular o idoso a ser ativo e auxiliar na prática de sua independência e autocuidado, é importante realizar estudos relacionados sobre como os aspectos ambientais influenciam a interação social de idosos institucionalizados, com o intuito de conhecer as necessidades e expectativas do idoso institucionalizado. Assim, esta pesquisa tem como objetivo avaliar, através de um estudo comparativo, como as categorias ambientais influenciam a interação social de idosos institucionalizados. A seleção dos participantes ocorrerá a partir dos critérios de inclusão e exclusão definidos. Os participantes serão abordados, presencialmente, onde serão convidados a participar da pesquisa, como respondentes, de maneira voluntária e por livre vontade. Após a abordagem inicial, serão entregues, de maneira impressa, as imagens correspondentes (12 imagens) ao sistema de classificação múltiplas da coleta de dados. Todo o processo de coleta de dados ocorrerá de forma presencial e individual com cada idoso participante. O local da coleta será na própria ILPI correspondente a institucionalização do idoso. Todo o processo terá um tempo de duração de aproximadamente 20m e ocorrerá apenas uma única vez por participante.
- **RISCOS:** A presente pesquisa poderá expor os participantes a riscos como cansaço, desconforto pelo tempo gasto no preenchimento do questionário e sensações desgastantes ao relembrar situações anteriormente vivenciadas. Desta forma, será respeitado o tempo individual de cada entrevistado, bem como será interrompida a coleta de dados, quando necessário.
- **BENEFÍCIOS diretos/indiretos** para os voluntários: Os participantes terão oportunidade de expor suas percepções que irão contribuir para as propostas de recomendações projetuais que facilitarão a interação social do idoso institucionalizado.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (entrevistas e fotos), ficarão armazenados em (pastas de arquivo e computador pessoal), sob a responsabilidade do (pesquisador Amaury Alyson Teodoro de Souza), no endereço (acima informado), pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).**

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO NA INTERAÇÃO SOCIAL DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento).

Local e data: _____

Assinatura do participante: _____



Impressão digital
(opcional)

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura: